

HOTMANIAC

Raça do Luar

HOTMANIAC

Apresenta ...

Raça do Luar

*Meia Noite
Interminável*



Eles são amaldiçoados!

**Renegados pelos seus bandos e famílias!
Unidos pelo mesmo destino, shifters que carregam o
estigma de sua natureza, lutam em conjunto para serem
Felizes.**

Conheçam a Raça do Luar e suas histórias.

Meia Noite Interminável

A Raça de Luar 5

Faz oito anos desde que Boston e Flynn se amaram e se separaram, mas a dor da traição de Flynn ainda tem o poder de trazer Boston de joelhos.

Flynn não sabe por que Boston o afastou e desapareceu, mas ele pretende descobrir. Quando ele percebe que eles têm um segundo companheiro, ele não poderia estar mais feliz. Mas é muito ruim que Boston está correndo assustado de Malakai também.

Malakai, ficou só e de coração partido porque Boston se recusou a aceitar seu acasalamento. Quando o destino oferece uma segunda chance, ele agarra com ambas as mãos. Ele não está disposto a estar entre Flynn e Boston, mas ele espera que os dois shifters tenham espaço em seus corações para ele também.

Quando o líder de um coven faz petições para um contrato de acasalamento com Malakai, a única coisa que pode salvá-lo é uma mordida de acasalamento de seus companheiros.

Mas, primeiro, eles terão que aceitá-lo - presas e tudo.



Prólogo

— Nós não vamos sair daqui vivos vamos? — Boston se amontoou no canto do porão úmido no fragmento de cobertor que dobrou como sua cama. Ele enrolou contra o lado do seu companheiro para o calor enquanto o seu corpo nu tremia de frio.

Por três anos, ele suportou a desolação da sua prisão. A única coisa que o mantinha vivo era Flynn. Enquanto ele teria preferido encontrar seu companheiro em circunstâncias mais acolhedoras, ele estava apenas feliz por ter Flynn Murphy ao seu lado.

— Nós vamos ficar bem —, disse Flynn em seu sotaque irlandês sexy.

Boston adorava aquele sotaque, e fez seu pau duro cada vez que Flynn falou. Tinha sido um inferno os primeiros dois anos depois que ele encontrou Flynn.

Com o homem sendo três anos mais velho, e Boston só com 16 quando ele foi vendido para o clã de vampiros por sua família, Flynn se recusou a tocá-lo. Agora ele tinha dezenove anos, entretanto, e as coisas eram diferentes.

Ele odiou quando os vampiros manipularam suas mentes e os forçou juntos para o seu prazer doente. Ainda fez algo em seu estômago, câibras, que sua primeira vez juntos tinha sido com vários dos sanguessugas observando cada movimento seu. Eles haviam tomado o momento mais especial na vida

jovem de Boston e transformou-o em algo barato e desprezível.

Normalmente, porém, ele desejava o toque de Flynn. Era como um bálsamo calmante para sua psique desgastada e delicada após os horrores que ele era forçado a viver diariamente.

Rastejando no colo de Flynn e se escarranchando em seus quadris, Boston lambeu a boca do seu companheiro e sorriu. — Eu amo você, Flynn Murphy.

— Sim, e eu amo você, Boston Mackey. Deixe-me mostrar a você. Seja meu para sempre.

Boston agitou sua cabeça tristemente. Ele não tinha nenhuma ilusão de que ele iria sobreviver ao inferno que eles estavam dentro. Como companheiros ligados, eles não podiam literalmente viver um sem o outro. Ele não iria amarrá-los juntos só assim Flynn poderia morrer. O grande irlandês shifter era mais forte que ele, então talvez ele tivesse uma chance de escapar. Boston não arriscaria seu companheiro o reivindicando se existia qualquer modo de que Flynn pudesse ser livre do lugar terrível.

Flynn suspirou, e seus dedos fortes se enrolaram no pênis duro de Boston, onde pulsava entre eles, vazando contra a barriga de Flynn, e todos os pensamentos fugiram.

Levou só minutos para o golpe da língua do Flynn contra a sua e o ritmo fixo da sua mão para trazer Boston para conclusão.

Gemendo baixinho, ele olhava para os olhos verdes de Flynn, observando sob a luz fraca de velas o brilho lá antes de cair sobre a borda e derramar seu sêmen na mão de Flynn.

Deus, ele estava tão cansado. Os vampiros que os mantinham como escravos de sangue — e às vezes mais — os mantinham tão esgotados que Boston não poderia mesmo mudar. Sobre as luas cheias, quando ele não tinha controle sobre suas transformações, os vampiros o trancavam dentro de uma

caixa de aço, apenas suficientemente grande para seu veado caber até que ele mudasse de volta a sua forma humana.

Flynn segurou-o firmemente em seu peito, acariciando sua espinha e dando suaves beijos sobre o seu rosto. — Durma agora, querido. — Boston não soube quando ele finalmente adormeceu, mas ele acordou, frio e sozinho, enrolado no cobertor esfarrapado. O som de um embaralhar chamou sua atenção, e ele se mexeu de volta para o canto, rezando para não ser um dos sanguessugas para um lanche de manhã cedo. Maldição, ele odiava quando eles bebiam dele.

Curioso quando o som não se aproximou, ele se afastou do seu canto em direção a enorme viga de apoio. Pressionando contra a madeira, ele espiou em torno do canto. O que ele viu fez se estômago doer e seu coração quebrar em um milhão de pedaços.

Isso respondeu à sua pergunta de onde Flynn estava.

Correndo de volta para o seu canto, ele moveu-se tão longe da sua cama improvisada quanto possível, de joelhos no chão de cimento e engasgou, antes de finalmente expelir o conteúdo escasso do seu estômago. Deus, ele tinha sido tão estúpido.

Limpando a boca com as costas da mão, ele se arrastou até o seu cobertor e se enrolou em posição fetal, apertando os olhos fechados contra a dor. Muito tempo mais tarde, ele sentiu o molde do corpo quente de Flynn em suas costas, e Boston não podia deixar de enrijecer.

Aparentemente, Flynn notou porque ele recuou para colocar espaço entre eles, e nunca falou uma palavra.

A próxima vez que Boston acordou, foi para uma mão em punhos em seu cabelo e dois conjuntos de dentes embutidos em seu pescoço. Ele gritou e chutou, resistindo e seu corpo tentando conseguir um modo de escapar. Era isso. Eles iriam matá-lo.

Parte dele esperava que eles fizessem. Ele já estava morto no interior após a traição de Flynn. Ninguém notaria, ninguém se importaria se ele nunca voltasse. “Deus, só por favor, deixe-me morrer.”

Ele não morreu, porém. Ele desmaiou e recuperou a consciência várias vezes enquanto os vampiros amarraram uma corda em torno dos seus tornozelos e arrastou o seu corpo inerte para a noite. A primeira vez que ele esteve fora em mais de três anos, e ele mal conseguia abrir os olhos para apreciá-lo.

As sanguessugas o arrastaram ao longo pela corda através de vários centímetros de neve muito fria, e a próxima coisa que Boston percebeu, ele estava sendo içado de cabeça para baixo. Ele balançou a vários metros acima do chão, com as pernas protestando do seu peso, com a corda cortando a carne de seus tornozelos.

Ele balançou lá até de manhã, em seguida, ao longo do dia. Felizmente, ele dormiu - ou algo próximo a dormir - durante a maior parte dela. Quando a noite chegou, novamente, ele acordou com algo rangendo as cordas que o prendia na árvore.

Talvez fossem os vampiros de volta para acabar com ele. Ele não se importava.

Ele deu boas-vindas a morte. Ninguém poderia viver com a dor que ele estava, emocionalmente e fisicamente, e ele só rezava para isso acabar.

Braços fortes embrulhados em volta do seu peito, abaixando-o ao chão e segurando-o perto de um ambiente aconchegante, de um peito musculoso. Flynn. Não importa o que o homem havia feito para ele, ele o amava. Ele queria Flynn, precisava dele.

— Você pode, me ouvir?

Boston franziu a testa. Isso não era Flynn. Com um grande esforço, ele piscou os olhos aberto e olhou para o maior homem que já tinha visto.

Ele estava um pouco confuso em torno das bordas, mas Boston sabia que ele nunca tinha conhecido o cara antes.

Outro homem estava ao lado dele, e ainda outro estava ajoelhado na neve, segurando Boston em seu colo. — Quem é você? — Isso era sua voz? Isso soou como se ele tivesse feito gargarejo com vidro. E por que isso importa quem eram eles? Eles provavelmente iriam matá-lo também.

Ele não precisa saber os seus nomes para entender isso. Quem só foi em volta do bosque à noite com boas intenções? Todas as histórias de infância que tinha ouvido eram verdadeiras. Realmente existiam monstros que espreitavam na noite. Ele viveu com eles por anos. Estes eram só um tipo diferente.

— Eu sou Xander Brighton, — o maior homem respondeu com um aceno de cabeça. — Você está seguro agora. Tudo vai ficar bem. — A cabeça de Boston pendeu contra o ombro que o sustentava sem a sua permissão. Ele simplesmente não conseguia mantê-lo.

— Nada vai ficar bem de novo.

Capítulo Um

Oito anos mais tarde...

Boston estava cansado, chateado, e congelando suas bolas porra.

Ele tinha atravessado todo o maldito país, foi atacado por um sanguessuga, e agora ele tinha que ir trotando pela floresta no meio de uma nevasca para resgatar alguém que ele nunca sequer conheceu. Sim, a vida era

apenas um maldito pêssego.

Uma pequena comoção fora do seu quarto chamou sua atenção. — E agora? —, Ele resmungou baixinho quando ele foi investigar. Saindo do quarto, ele congelou em sua trilha, quando os cinco homens se arrastaram para dentro do quarto atrás de Xander e Talon. Ele imediatamente os reconheceu como os idiotas que tinham atacado sua matilha na lanchonete. — O que diabos eles estão fazendo aqui? —, Gritou. Tinha o seu alfa perdido completamente sua mente?

Xander ergueu as mãos, com as palmas para fora. Ele olhou desconfiado e um pouco chateado com a atitude de Boston. — Eles estão aqui para ajudar. Acalme-se, e vamos ouvir o que eles têm a dizer.

Que escolha ele tinha? Balançando a cabeça bruscamente, ele cruzou os braços sobre o peito, olhando para os vampiros e preparado para defender sua família por quaisquer meios necessários. Embora a raiva fervesse sob a superfície, mais para dentro, Boston tremia de medo. Quanto mais cedo eles pudessem obter os sanguessugas fora de lá, melhor.

Seus olhos se desviaram para o menor do grupo, enquanto o líder vampiro foi para as suas apresentações. O cara era extremamente sexy para um vampiro, mas havia algo mais sobre ele que não permitia que Boston desviasse o olhar.

— Este é Malakai, o homem técnico, e tipo uma espécie de ligação —, disse o líder, Stavion, finalizando.

Malakai levantou os olhos, olhando diretamente para Boston, e Boston sentiu seu cérebro ficar tonto, suas gengivas coçaram, e sua barriga tremulou. O que diabos estava acontecendo? Então, tudo parecia vir em câmera lenta enquanto o pequeno homem atravessou a sala para ficar diretamente na frente dele.

Seu aroma doce atingiu Boston como um trem de carga descontrolado, batendo-lhe com força suficiente para roubar o ar dos seus

pulmões. Suas narinas chamejaram, seu pau endureceu, e seu sangue rugiu dentro de seus ouvidos. “Meu!” Isso trouxe o pensamento de Boston fora de sua névoa sensual, e ele cambaleou para trás, balançando a cabeça freneticamente. — Eu não vou ter um vampiro como um companheiro! — Sem outra palavra, ele virou-se e correu para o santuário do quarto. Batendo a porta se fechou atrás dele, ele caiu de joelhos e começou a puxar seu cabelo. — De novo não —, ele choramingou. O destino era a cadela mais cruel que ele já conheceu.

Ele podia ouvir os outros falando no quarto ao lado, mas ele não podia fazer o que eles estavam dizendo. Lutando no chão, ele cambaleou até a cama e se sentou na beira do colchão. Seu companheiro não poderia ser um vampiro. Ele se recusou a aceitá-lo.

Assim como o seu primeiro companheiro se recusou aceitá-lo, uma voz sussurrou o mal dentro de sua cabeça. Você é tão quebrado que nem mesmo seu companheiro quer você. — Droga, — Boston rosou.

A porta do quarto se abriu, e Keeton passeava com um largo sorriso no rosto. O pequeno vampiro embaralhado atrás dele, com a cabeça abaixada e os olhos baixos.

— Tirem-no! — Boston rugiu. Ele não poderia estar na mesma sala com o homem sem querer atacar-lo e lamber cada centímetro de sua pele. Ele não faria isso, no entanto. Ele não podia.

— Oh, cale-se já —, disse Braxton amargamente enquanto seguia atrás dos outros dois. — Nós estamos aqui, e nós não somos surdo. — Ele bateu a porta com força suficiente para abalar as paredes, cruzou os braços sobre o peito, e olhou. — Você está sendo um completo idiota —, acrescentou em uma voz mais calma.

— Eu sinto muito, — Malakai sussurrou. — Eu irei.

Keeton passou o braço sobre os ombros do vampiro e segurou-o no lugar. Boston mordeu de volta seu grunhido antes que pudesse escapar. Ele

não gostou de Keeton tocando o seu companheiro. Ninguém devia tocar Malakai exceto ele. Só que ele não poderia, e ele sabia disso.

— Por que você está tão contra ele ser seu companheiro? — Braxton perguntou.

— Isso realmente não é da sua conta. — Boston saltou da cama e atravessou a sala, ficando o mais longe que ele poderia de Malakai.

— Bem, eu acho que é da conta dele — disse Keeton com um aceno de cabeça para o vampiro ao lado dele.

— Está tudo bem. Eu entendo. — Malakai ainda falou naquele sussurro abatido que rasgou o coração de Boston.

— Eu não posso. — Boston pediu para o homem ouvi-lo. — Me desculpe, mas eu não posso.

Malakai levantou as mãos e balançou a cabeça.

— Por favor, pare. Eu entendo.

Ah, ele realmente não fez, mas Boston não ia discutir com ele.

Todos ficaram em silêncio por um longo tempo, nem mesmo Braxton ou Keeton falando. Boston sentiu como se estivesse sufocando. Eles estavam muito perto.

Malakai estava muito perto. Ele precisava ir embora. Talvez isso fez dele um covarde, mas isso é exatamente o que ele pretendia fazer - fugir e nunca olhar para trás.



O irmão de Jackson resgatado, seu pai na prisão, e as provas recolhidas, Boston era malditamente feliz por estar indo para casa. Ele trabalhou sua bunda toda a semana para fazer tudo em seu poder para obter-lhes o inferno fora do Wyoming.

Ele não tinha visto Malakai novamente, mas o homem consumiu seus pensamentos. Talvez mais distância iria ajudá-lo a esquecer que o homem já existiu.

— Então, quando é que esse cara executor deveria estar aqui? — Braxton perguntou com eles indo ao longo do caminho, longo e sinuoso que iria levá-los para casa.

Boston endireitou-se em sua cadeira, à espera de ouvir a resposta de Xander. Ele havia escondido isso de todos, e esta foi a primeira vez que ele tinha ouvido falar que alguém estava vindo para viver com eles.

— Flynn é deve estar aqui no próximo sábado. Eu acho que ele pode ficar no antigo quarto de Jackson, agora que Talon finalmente puxou a cabeça para fora da sua bunda.

O nome fez o intestino de Boston apertar, e ele sentiu o sangue drenar de seu rosto. Ele estava sendo ridículo, embora. Não poderia ser o mesmo Flynn.

— Eu vou ter certeza que esteja limpo e colocar lençóis novos na cama. Quanto tempo ele vai ficar?

Xander deu de ombros quando ele puxou a uma parada atrás do jipe do Logan. — Eu acho que enquanto Blaise sente que é necessário. Flynn é um dos melhores, e se manter você seguro significa ter ele aqui, então eu não vou reclamar.

Braxton sorriu docemente e se inclinou sobre o console para beijar seu companheiro. Boston desviou o olhar. Não porque ele estava

envergonhado, mas porque ele se sentiu envergonhado. Ele poderia ter isso, mas ele tinha jogado fora.

— Flynn Murphy, — Braxton pensou quando ele se afastou dos lábios de Xander. — Ele é irlandês?

Boston estava fora do caminhão e correndo em direção à parte de trás da casa antes de Xander poder responder. Sim, Flynn Murphy era definitivamente irlandês, e o mais lindo homem que Boston já tinha posto os olhos. Pena que o idiota não queria ele.

Arrancando as suas roupas enquanto ele corria, ele parou apenas dentro da linha das árvores e se forçou a acalmar o suficiente para mudar. Uma vez que a sua corça havia assumido, Boston forçou seu cérebro para desligar e correu.

Ele não tinha um destino, não tinha idéia de onde estava indo, mas ele correu até que ele não podia sentir suas pernas mais.

Dobrando as pernas cansadas debaixo dele, Boston se enrolou no chão e fechou os olhos. Talvez, se tivesse sorte, iria acordar e descobrir que tudo tinha sido um pesadelo horrível. Infelizmente, ele nunca seria tão sortudo.



No sábado seguinte, Boston acordou ao som de risos. Piscando contra a luz se derramando através da janela do quarto, forçou-se da cama e se vestiu em transe. Se Flynn ia viver com eles, ele não poderia evitar o homem

para sempre. Seria melhor enfrentar a situação de cabeça erguida como se nada estivesse errado. A última coisa que ele precisava era que seus companheiros da matilha começassem a fazer perguntas. Puxando a camisa sobre a cabeça, ele foi para fora do quarto com seus pés descalços e pelo corredor até as escadas.

— Sim, eu sou da Irlanda. Será que isso vai te pegar quente e chateado? — A voz de Flynn flutuou para Boston, e ele agarrou o corrimão para não cair pelas escadas.

— É melhor não — , Logan rosnou.

Keeton riu. — Ooh, você sabe que eu adoro quando você está com ciúmes.

— Boston! — Braxton gritou. Colocando um sorriso em seu rosto que ele não sentia, Boston desceu o restante das escadas e entrou na sala de estar.

— Hey, — ele disse sem convicção. Ele apreciou observar o rosto pálido de Flynn um pouco demais, no entanto. Pelo menos o grande irlandês foi tão afetado como Boston.

Flynn levantou-se lentamente de onde ele estava sentado no sofá. — Olá, Boston.

Boston baixou a cabeça. — Flynn.

— Vocês dois se conhecem? — Jackson olhou para trás e para frente entre eles, com suas sobrancelhas desenhadas em conjunto.

— Nós já nos conhecemos, — Boston respondeu vagamente. — Tem sido um longo tempo —, disse ele a Flynn.

— Sim, tem. Você parece bem.

Boston bufou. Era uma maldita mentira, e ele sabia disso. Desde a reunião com Malakai ele mal dormiu, o simples pensamento de comer virou

seu estômago, e isso se mostrou na perda de peso e os círculos escuros sob seus olhos. — Obrigado.

— Talvez devêssemos deixar vocês dois sozinhos. — Talon sacudiu a cabeça em direção à cozinha, indicando que todos devem segui-lo.

— Não — Boston, disse para detê-los. — Eu só queria cumprimentar o nosso convidado. Vou voltar para a cama.

— Você vai trabalhar hoje à noite? — Talon perguntou.

— Eu vou estar lá. — Antes que ele pudesse fazer algo para se tornar um completo idiota de si mesmo, Boston virou-se e correu de volta até as escadas. Correndo pelo corredor, ele chegou a relativa segurança do seu quarto e suspirou. — Eu não posso fazer isso.

Ele nunca considerou deixar a matilha, mas talvez ele poderia encontrar um lugar para ficar até o encargo do dever de Flynn como guarda ter terminado e ele seguir em frente. — Boston?

Foda, foda, foda! Ele não faria nada para Flynn saber como ele estava chateado. Ele não daria ao homem qualquer tipo de poder sobre ele. Reunindo a compostura, ele abriu a porta e examinou os olhos verdes fundo do seu companheiro. — Ei, Flynn. O que há?

— Precisamos conversar.

— Eu realmente não acho que temos nada para dizer um ao outro.

— Isso não é verdade, e nós sabemos muitobem disto. Pare de ser um idiota, e deixe-me entrar.

Boston balançou a cabeça, triste. — Eu deixei você entrar uma vez antes, e nós dois sabemos como isso terminou. Eu não tenho nenhuma intenção de repetir os erros do passado.

— Terminou com você se afastando no meio da noite. Você pode me explicar aquilo?

— O que importa para você? Você não me quis. Eu estava quebrado, e você simplesmente não podia ser incomodado.

Os olhos de Flynn se estreitaram e os lábios pressionados em uma linha fina. — Isso é lixo, e você sabe isto, Boston Mackey. O que aconteceu com você?

— Você passou, e agora Malakai, — Boston sussurrou.

— Quem é Malakai? — O rosnado leve na voz de Flynn fez Boston tremer, mas ele se recusou a reconhecer a atração.

— Meu companheiro.

— Eu sou seu companheiro! — O punho Flynn bateu no batente da porta.

— Bem, aparentemente, eu tenho dois. Acho que isso significa que ele é seu companheiro também. — Boston não tinha a menor maldita idéia por que ele estava dizendo isso a este homem. Talvez ele esperasse que se Flynn soubesse sobre Malakai ele iria encontrar o pequeno vampiro, e eles iriam ambos deixar Boston sozinho.

Flynn pareceu se acalmar um pouco, e os cantos da sua boca realmente se contraíram. — Então, onde está o nosso companheiro?

— No Wyoming.

Flynn enrugou a testa em confusão. — Agora, por que ele estaria lá?

— Ele é um vampiro. — Boston disse isto, como se isso explicasse tudo, e de uma forma, ele fez.

— Oh, querido —, Flynn respirava. Ele estendeu a mão para tocar a bochecha de Boston, mas Boston se afastou e balançou a cabeça.

— Não faça isso mais difícil para mim. Por favor, me deixe em paz. — Ele não gostava de pedir, mas se é isso que ele precisava para proteger seu coração, ele faria isso de joelhos em um mar de vidro quebrado. Ele não

admitiria Flynn Murphy novamente. Não desta vez.

— Você sempre foi teimoso. — Flynn parecia orgulhoso do fato. Ele sorriu e piscou o olho torto. — Eu vou conseguir dobrar você, no entanto, Boston Mackey. — Boston não disse uma palavra quando ele fechou a porta silenciosamente no belo rosto do homem. Se ele estava sendo honesto, que era exatamente o que ele estava com medo que iria acontecer. Ele nunca tinha tido qualquer resistência à Flynn. Por que ele acha que ele poderia começar agora?

Capítulo Dois

— Olá, amado —, Flynn ronronou quando Boston entrou na cozinha. Ah, ele adorava ver o olhar de raiva nos olhos do seu companheiro. Nos quase três meses que ele esteve lá, era a única vez que ele recebeu qualquer tipo de emoção de Boston.

— Vá para o inferno, — Boston atirou de volta.

Braxton gemeu e deixou sua cabeça cair para a frente até sua testa bater contra a mesa. — Vocês poderiam dar um descanso de cinco malditos minutos? Por favor? Eu estou implorando. Eu nunca vi companheiros agirem assim.

Flynn suspirou, mas absteve-se de qualquer outra provocação. Ele sabia que não era justo com os outros homens na casa. Inferno, ele nem mesmo sabia por que ele fez isso. Ele achava que era porque ele queria ver algo nos olhos de Boston, quando ele olhou para ele, além de... nada. E

quando Boston se preocupou em olhar para ele. Na maioria das vezes, ele fez tudo em seu poder para evitar estar na mesma sala como Flynn.

Ele abriu a boca para se desculpar com Braxton, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, Keeton veio derrapando na sala, quase parando em volta de Boston. — Jackson está no telefone com Blaise. Willow e Cole estão faltando.

Flynn estava fora de sua cadeira e movendo-se antes mesmo que ele registrasse a intenção de fazê-lo.

— Tranque as portas e fica longe das janelas —, ele ordenou.

Keeton olhou para ele por um minuto antes dele bufar e revirar os olhos.

— Você percebe que eles vivem em Wyoming, certo? Nada aconteceu aqui desde que a cadela tentou comer Logan.

— Isso não é importante. Eu fui enviado aqui para fazer um trabalho, e eu estou tentando fazer isso.

— Você está sendo um imbecil. — Keeton sacudiu seu pulso. — Vai jogar para que eu possa falar com Braxton.

A raiva de Flynn subiu na rejeição casual, e ele sentiu o estrondo no peito com um rosnado baixo. Como diabos ele devia proteger estes homens quando parecia que eles teimavam em ignorá-lo?

— Flynn, — Boston disse calmamente. Ele se aproximou, bloqueando a visão de Flynn de Keeton. — Você precisa se acalmar ou Logan vai te estraçalhar, cara. Você devia saber como Keeton é até agora. Ninguém está aqui para nos machucar.

Foi quando bateu nele. Ele não estava tão chateado com a rejeição de Keeton com ele, era que havia uma possível ameaça ao seu companheiro.

Piscando várias vezes, ele tomou algumas respirações calmantes e

encontrou os olhos de Boston.

— Certo.

— Então, eu acho que Jackson vai para o Wyoming? — Braxton perguntou.

— Ele está procurando por um vôo agora.

— E Talon vai com ele?

Keeton cruzou os braços sobre o peito e bufou. — Logan e Xander vão, também, é o que dizem.

Braxton suspirou e acenou com a cabeça em resignação. — Eu tinha medo que você ia dizer isso. Eles só não podem ficar parados.

— Bem, eu estou indo, também — Keeton declarou desafiadoramente.

— Não, você não vai —, veio uma voz profunda a partir da entrada.

Flynn evitou Boston para ver Logan de pé dentro da cozinha.

— Você não pode esperar que eu fique aqui —, Keeton argumentou. — Eu posso ajudar!

— Isso é exatamente o que eu espero. Não quero sua ajuda, eu quero que você esteja seguro. Ouça Flynn e Boston. Eles vão manter a sua bunda bonitinha fora do problema até eu voltar.

Flynn esperava que Boston fosse discutir, para dizer que estava indo para ajudar seus amigos. Quando seu companheiro não disse nada, Flynn olhou com curiosidade. Boston tinha ficado completamente imóvel, e todo o sangue tinha sido drenado do seu rosto. Seus lábios apertados com tanta força, que tinham se tornado brancos, e parecia que ele ia ficar doente.

— Boston — Flynn estendeu a mão, mas Boston se esquivou do seu avanço, como sempre, e balançou a cabeça rapidamente.

— Blaise é meu primo! — Keeton gritou. — Eu preciso ir com você.

— Você precisa ficar aqui e parar de discutir — rebateu Logan. — Não há nada que você possa fazer no Wyoming, além de ficar no caminho.

Flynn sabia que era a coisa errada a dizer no minuto em que saiu da boca de Logan. Ele nem sequer teve tempo para intervir antes do inevitável acontecer. Jesus doce, ele nunca ouviria alguém gritar assim. Ele era meio tentado a cobrir seus ouvidos. Keeton tinha uma imaginação muito viva, e uma raia muito violenta. Flynn não tinha certeza se a metade das ameaças do homem eram fisicamente possíveis.

Logan não vacilou. O homem estava acostumado aos acessos de raiva do seu companheiro, ou ele tinha o maior conjunto de bolas que Flynn já viu. Nem era para ele que estava sendo gritado tudo aquilo, e Flynn queria correr e evitar o adversário para se proteger.

— Você vai se acostumar com isso —, Boston, disse com o canto de sua boca.

Flynn sabia que ele não devia ler muito disso, mas o seu coração se encheu de esperança que a declaração de Boston significava que Flynn estaria tempo suficiente para se acostumar com isso. Ele não tinha idéia do que ele tinha feito para fazer o shifter jovem correr, e Boston não pareceu exatamente aberto a conversar.

— Terminou? — Logan perguntou calmamente.

Keeton soprou e bufou como se ele tivesse corrido um quilômetro, mas ele apertou os lábios e balançou a cabeça bruscamente.

Logan sorriu.

— Comporte-se. — Ele se inclinou e beijou o topo da cabeça do seu companheiro. — Eu vou estar de volta antes que você perceba. Além disso, você tem um casamento para se preparar, não é?

Keeton guinchou, bateu as mãos em torno de seu rosto, e saiu da sala.

Logan riu baixinho.

— Funciona toda vez.

Dentro de uma hora, todos estavam embalados e carregados no Jipe de Logan. Keeton e Braxton foram levá-los ao aeroporto, deixando Flynn sozinho com Boston, pela primeira vez desde que ele chegou. Era o que ele estava querendo - a chance de conversar com o seu companheiro, sem interrupção — Então, por que diabos ele estava tão nervoso?

— Eu tenho que me preparar para o trabalho, — Boston resmungou e se dirigiu para as escadas.

— Você acha que é uma boa idéia? — Flynn sabia que Boston poderia cuidar de si mesmo, mas com o sequestro de Cole e Willow, seus instintos protetores estavam em alta velocidade.

— Flynn. — Boston suspirou. — Nada aconteceu desde que você chegou aqui. Nada vai acontecer. Talvez seja hora de você partir. Tenho certeza de que Blaise pode designá-lo para um lugar onde você é necessário.

Mantendo seu rosto impassível, Flynn assistiu Boston subir as escadas e desaparecer de vista. Ele não iria deixar ele ver o quanto as palavras machucaram. Logicamente, ele sabia que Boston não precisava dele, mas, novamente, não havia nada lógico sobre seus sentimentos por Boston. Quanto mais tempo ele ficou ali pensando sobre a rejeição do homem mais jovem, mais chateado ele se tornou. Era uma coisa Boston não o querer, mas ele sentiu que ele pelo menos merecia uma explicação.

— Não —, ele rosnou e marchou em direção à escada. Ele perdeu Boston uma vez, e ele não tinha a intenção de fazê-lo uma segunda vez. O homem iria ouvi-lo nem que Flynn tivesse que amarrá-lo na cama. O pensamento de Boston amarrado à sua cama, nu e à sua mercê, teve o pênis de Flynn inchado dentro de seus jeans. Merda! Afastando seus pensamentos menos que virtuosos, ele subiu dois degraus de cada vez, pisou no corredor, e jogou porta do quarto de Boston aberta sem bater. Parando apenas dentro da

porta, com o peito apertado quando viu Boston sentado na beira do colchão, com o rosto enterrado nas mãos.

— Por que você não me deixa em paz? — Atravessando a sala, Flynn se ajoelhou no chão na frente do seu companheiro e pousou as mãos sobre os joelhos de Boston.

— Eu não posso fazer isso, mo chroí¹.

— Não me chame disso — Não havia calor na voz de Boston - mais de um articulado desespero.

— Porque você está tão chateado, então? — Por favor, deixe-me entrar, acrescentou silenciosamente.

Em vez de responder, Boston esfregou as mãos sobre o rosto. Então ele se levantou tão abruptamente, que Flynn caiu sobre seu traseiro. Boston olhou para ele, mas não ofereceu um pedido de desculpas.

— Eu tenho que me preparar para o trabalho.

— Eu acho que isso é certo. Se você estiver indo para ser um idiota teimoso, então eu acho que eu vou junto com você.

— Você precisa ficar aqui e vigiar Braxton e Keeton. Eu posso cuidar de mim mesmo. Eles não podem. — Boston nem mesmo o olhou enquanto ele falava. — Eles vão estar de volta dentro de uma hora, e eu não quero eles voltando para uma casa vazia. Eles são minha família. Mantenha eles seguros.

Foi a primeira coisa que Boston havia pedido dele, e Flynn queria dizer não. No entanto, não havia nenhuma regra dizendo que Flynn tinha de proteger os pequenos na casa. Desde o minuto que Boston havia descido as escadas na manhã da chegada de Flynn, Flynn tinha prometido a si mesmo que sempre seguiria Boston onde ele fosse. Mesmo que o jovem não reconhecesse a sua obrigação, isso era o instinto de Flynn querer proteger seu companheiro.

¹ Meu coração.

— Tudo bem — ele finalmente concordou. — Vou mantê-los seguros.



A música era muito alta. As bebidas eram superfaturadas. O clube estava lotado, esfumaçado, e sufocante. Flynn sentou em uma mesa no canto, perguntando-se de novo e de novo por que ele pensou que isso seria uma boa idéia.

Keeton e Braxton se divertiam, pelo menos. Eles voltaram uma ou duas vezes para vê-lo, mas a maioria do seu tempo foi gasto na pista de dança, girando seus corpos seminus com o resto dos idiotas no local.

Por que alguém iria querer submeter-se voluntariamente para a atmosfera de Carpe Noctem estava além dele. Dê-lhe um pub, pequeno e local com um barman que poderia trazer uma Guinness perfeita sobre essa porcária qualquer dia.

Mantendo metade da sua atenção nos gêmeos dificuldade, Flynn manteve olhares secretos em todo o espaço para o homem se movendo com fluidez atrás do bar. Boston riu e sorriu, mostrando seus dentes perfeitos e covinhas sexy. Seu cabelo loiro estava elegantemente despenteado, e a camiseta branca que ele usava tinha que ser de pelo menos dois tamanhos menores. Mesmo do outro lado da sala, Flynn podia ver cada mergulho e vale, cada protuberância de ondulação dos músculos de Boston sempre que o homem respirava.

Seu pênis tinha ficado duro a partir do momento que ele viu seu companheiro. Apesar do seu temperamento ele fervia logo abaixo da superfície

com a forma como Boston flertava com os clientes, permitindo-lhes a mão em cima dele, ele não poderia domar seu desejo pelo barman lindo. Quando algum imbecil musculoso agarrou a frente da camisa de Boston e arrastou-o ao balcão para um beijo ardente, Flynn não sabia se ele queria bater em alguma coisa ou vomitar. Assistindo Boston empurrar o homem para longe e rir, Flynn pensou que talvez ele fizesse ambos.

— Você não está indo para obter a sua atenção sentado no canto. — Flynn olhou para cima para ver Keeton e Braxton de pé na frente da sua mesa. Ele tinha estado tão preocupado com Boston, que ele ainda não tinha notado a sua abordagem. Alguns guarda-costas era grande.

— Ele não me quer.

— Você deu a ele uma razão para isso? — Braxton perguntou enquanto ele deslizou em um assento ao lado de Flynn. Keeton tomou a cadeira do outro lado da mesa e apoiou os cotovelos em cima da madeira cicatrizada.

— Ele não vai falar comigo mesmo. — E por que diabos ele estava derramando seu coração para esses caras?

— Talvez você deva rastejar. — Keeton deu de ombros e se sentou em sua cadeira. — Eu faço Logan rastejar quando ele estraga.

— Eu beijaria a sua bunda todos os dias da minha vida se eu soubesse o que diabos eu fiz de errado — Flynn bateu a garrafa de cerveja em cima da mesa e rosnou.

— Isso não importa. — Braxton sorriu maliciosamente. — O ponto é que ele pensa que você fez algo errado. Se você fez ou não, não é o ponto. Boston tem sido diferente desde Mal... uh, desde o Wyoming.

— Eu sei sobre Malakai. — Isso era algo que ele precisava discutir com Boston. Se eles tivessem outro companheiro lá fora, ele queria o homem com ele. Não importava para Flynn se Malakai era um vampiro, um shifter, um

rinoceronte roxo, ou um alienígena de três cabeças. Um companheiro era um companheiro. Se Boston não falar com ele, talvez ele pudesse pedir a Blaise. Parecia que o caçador era amigo do clã de Malakai.

— Não faça isso —, disse Keeton como se lendo a mente do Flynn.
— É preciso corrigir as coisas com Boston antes mesmo de pensar em ir atrás de Malakai. Eu só o vi uma vez, mas ele é um cara bom, e eu não vou deixar vocês dois machucá-lo novamente.

— Novamente? O que aconteceu? — Flynn não podia ver Boston intencionalmente machucando qualquer um. Ah, amor, o que você fez?

— Bem, ele não bateu nele ou qualquer coisa. — Keeton suspirou e esfregou a parte de trás do seu pescoço. — Ele só o rejeitou. Duro.

— Ele vai estar no casamento — acrescentou Braxton timidamente.

— O quê? Quando?

Keeton parecia ofendido que Flynn não sabia quando o seu casamento com Logan era.

— Em quatro semanas.

Quatro semanas parecia um tempo terrivelmente longo. Ainda assim, os gêmeos tinham um ponto. Ele precisava fazer as coisas direito com Boston antes dele puxar Malakai na mistura. Não seria justo para nenhum deles, especialmente Malakai.

— O turno de Boston termina em dez minutos, — disse Braxton, olhando para o relógio. — Você quer esperar por ele, ou mergulhar para fora e fingir que nunca esteve aqui?

Boston estaria chateado se soubesse que Flynn tinha ido ao seu local de trabalho apenas para manter um olho nele. Por mais que ele quisesse ver o homem ir segurança para casa, isso só iria causar mais problemas entre eles. Bebendo o último de sua cerveja, Flynn colocou a garrafa sobre a mesa e se levantou. — Vamos indo então.

Capítulo Três

Os prisioneiros foram resgatados, os bandidos foram levados para a justiça, e seu melhor amigo ganhou a liderança do Coven Redway. Ele devia estar emocionado. Então, por que ele quis se enrolar em uma bola e morrer?

Boston Mackey.

Por quase duzentos anos, ele esperou para achar seu companheiro, o pedaço de sua alma que estava faltando, só para achar o homem que não o quis. Malakai supôs que ele devia pelo menos ser agradecido que era um homem. Ele não teria uma pista do que fazer com uma mulher e todos seus macios, e femininos pedaços.

Um golpe na porta o fez gemer, mas ele se empurrou em uma posição sentada ao lado da cama, e falou para que quem estivesse esperado no corredor entrasse. Não surpreso ao ver Stavion entrar em seu quarto, Malakai gemeu novamente e caiu para trás, lançando seu braço acima do seu rosto.

— O que você quer?

— Tem sido uma semana desde que você comeu. Eu estou preocupado com você.

— Eu estou bem. — Malakai odiou mentir para o seu amigo, mas o que ele deveria dizer a Stavion? — Meu companheiro não me quer. Ele achou outra pessoa, Então aonde isso me deixa? Não se preocupe, entretanto. Eu teria muito prazer em juntar-me a você para chá e bolos, e um pouco de sangue para sobremesa.

As memórias da semana anterior ainda tinham a habilidade de fazer seu estômago doer. Não foi culpa de Willow, é claro. Como o pequeno duende podia saber que Boston deveria pertencer a Malakai? Ainda, machucou ouvir Willow dizer sobre os problemas que Boston estava tendo com seu novo amante na Geórgia.

Ele não teve uma gota única de sangue desde aquele dia. Seus músculos doíam, sua garganta estava crua, e sua visão estava embaçada. Infelizmente, ele não morreria ao negar a ele mesmo o líquido vermelho que ele precisa, mas ele se sentia como se estivesse. A dor acabaria por se tornar debilitante, mas talvez fosse aliviá-lo dos seus pensamentos sobre Boston.

— Chame ele, — Stavion disse, e o colchão afundou ao lado de Malakai. — Vá para ele. Faça algo, por favor. Esta me matando te ver assim.

— Como esta Jory hoje? — Malakai perguntou, mudando de assunto.

Stavion suspirou, e Malakai removeu seu braço do seu rosto para piscar para o seu amigo. — Dê a ele tempo, Stavion. Ele sabe que você é o companheiro dele?

Stavion encolheu os ombros. — Eu não sei. Eu tentei explicar isto para ele, mas ele não olha para mim. Ele mantém os olhos fechados e treme sempre que eu entro no lugar.

— Talvez Willow possa ajudar, — Malakai ofereceu enquanto ele lutava para ficar de pé. — Ele fala com Willow, certo?

Stavion movimentou a cabeça, mas ele não pareceu feliz sobre isto.

— Eu não vim aqui para empurrar meus problemas em você. — Ele agarrou e apertou o ombro de Malakai. — Você ainda vai para o casamento?

— Eu não sei. Se eu for, eu tenho que vê-lo com outra pessoa, sabendo que ele não me quer. Se eu ficar, ele vai saber por que, e isso me faz parecer fraco.

— Então, vá e leve alguém.

A cabeça de Malakai moveu-se para acima e seus olhos se arregalaram.

— Por que eu faria isto?

Stavion riu.

— Malakai, se Boston tem outro companheiro, você percebe que este homem pertence a você também, né?

Não, ele não sabia disso. Então, agora ele tinha dois companheiros que não queriam ele? Apenas porra de pêssego.

— O que isso tem a ver comigo levando alguém para o casamento do Keeton e do Logan?

— Mostre a eles o que estão perdendo. É meu entendimento que shifters são extremamente territoriais e possessivos. Basta pensar como loucos eles estariam se vissem você com outro homem.

Malakai balançou a cabeça com firmeza.

— Eu não quero enganá-los para me querer.

— Isto não é possível. Se eles quiserem você, eles reivindicarão você. Se eles verdadeiramente não sentirem nada por você, bem, pelo menos você saberá e terá um ombro para chorar.

— Isso parece tão manipulativo.

Stavion sorriu e balançou as sobrancelhas.

— Eu sei.

Revirando os olhos, Malakai riu baixinho.

— Então, quem eu iria levar comigo? Eu não socializo muito, Stavion.

— Estamos todos indo. Peça a um dos rapazes.

Malakai pensou sobre isso rapidamente. Ele era amigo de todos os Executores e os amava como irmãos. Seria estranho fingir um relacionamento

com um deles?

— A quem devo pedir?

— Quem disse que você tem que escolher apenas um? — Oh, Stavion estava tendo muita diversão com isto.

— Eu não estou exatamente confortável perguntando a algum deles para fazer isto, muito menos a todos eles.

— Tudo bem —. Stavion suspirou dramaticamente. — Pergunte a Raven. Ele é o maior vagabundo do grupo, para não mencionar o maior instigador. Ele vai estar mais do que feliz em ajudar.

— E se ele disser não?

— Ele não irá. — Stavion se levantou da cama e atravessou o quarto. Espiando acima do seu ombro, ele sorriu maldosamente. — Ele quer estar em suas calças a anos. — Então ele se apressou fora da porta, deixando Malakai chocado e estupefato atrás dele.



— Boston, eu podia ter um minuto?

— Certo. — Boston nem sequer olhou por cima do livro que estava lendo.

Esperando que, se ele permanecesse indiferente, Flynn diria o que precisava dizer e daria o fora do seu quarto. Cada segundo que ele gastou com o grande shifter estava só pedindo por problemas. Mesmo com Flynn ainda de pé na entrada, Boston podia sentir seu cheiro, e isso o deixou louco.

— Eu estou partindo, — Flynn disse depois de uma pausa longa. — Eu pensei que você devia saber.

Boston não podia respirar. Suas mãos tremulas, faziam seu livro balançar, mas ele continuava sem poder olhar para Flynn.

— Quando?

— Eu pedi a Blaise se eu poderia ficar até depois do casamento. Depois disso, eu vou ser transferido para algum lugar em que eu sou necessário.

Você é necessário aqui, Boston queria dizer. Em vez disso, tudo o que ele conseguiu foi — Ah. — Ele não iria pedir a Flynn para ficar. Talvez tenha sido melhor assim. Então, por que o seu coração se sentia como se estivesse tentando rastejar até a sua garganta?

Flynn esperou como se ele esperasse que Boston dissesse mais. Quando ele não fez, Flynn suspirou.

— Você vai sentir saudades de mim?

Com o coração batendo na garganta, Boston não poderia responder. Ele não sabia o que ele diria, mesmo se pudesse. Ele só sabia que ele precisava de Flynn fora do seu quarto. O homem o deixava fraco, e sendo fraco tinha quebrado seu coração e cansado ele em primeiro lugar. Além de seus preconceitos contra os vampiros, era também um grande motivo para manter Malakai a distância.

— Se você disser apenas uma palavra, eu fico. — Flynn disse calmamente. Ele deu um passo mais para dentro do quarto, e Boston começou a tremer tanto que ele deixou cair o livro. — Diga isso. — A ponta da cama afundou com o seu peso conforme ele se arrastou pelo colchão.

Boston se pressionou de volta a cabeceira da cama, cerrou suas mão em seu colo, e apertou os olhos fechados. A respiração doce de Flynn abanou acima do seu rosto, assaltando seus sentidos, e fazendo sua cabeça girar. —

Peça-me para ficar, amor. Abra seus olhos e me veja, não só olhe, mas realmente veja-me.

Ele pegou uma das mãos de Boston, desenrolou firmemente de seu punho cerrado, e pressionou ela no peito dele.

— Chroí Mo. Meu coração.

Boston engoliu em seco ao redor da queimadura em sua garganta. Ele recusou-se a chorar como uma menina adolescente apaixonada de luto pela perda de sua primeira paixão. Flynn era muito mais do que uma paixão, no entanto. Ele era o companheiro de Boston, seu sienota, e um pedaço de si mesmo que tinha faltado por muito tempo.

Os lábios de Flynn roçaram os seus, e cada memória, cada sentimento, veio à tona nele. Beijos roubados, olhares secretos, palavras de carinho sussurradas, tudo o assaltou. Lembrou-se de tudo, a gritaria, a dor, o medo, e o conhecimento angustiante que cada dia podia ser o último.

— Por que? — Ele sussurrou contra os lábios suaves de Flynn. — Por que você não me quis?

— Eu fiz. Eu faço.

Boston se afastou da boca de Flynn e balançou a cabeça quando ele finalmente abriu os olhos para olhar para o homem.

— Eu vi você. Eu vi você com ele.

Sentado sobre os calcanhares, as sobrancelhas Flynn se juntaram em confusão.

— O que você viu, Boston?

— Você o deixou foder você. — As palavras tinham gosto de bile em sua língua.

Quando ele acordou no meio da noite ao som de grunhidos e gemidos, ele não tinha pensado muito nisso. Mas, quando ele viu o corpo de

Flynn estendido sobre uma das pequenas mesas, sua pele brilhando de suor à luz das velas, ele arrastou-se e jogou-se ali mesmo em seu pequeno canto do porão.

O rosto de Flynn empalideceu, seus olhos se arregalaram, e ele engoliu em seco suficiente para fazer seu pomo de Adão ir para cima e para baixo.

— Você nunca mencionou que viu isso.

— Nunca? — Quantas vezes isso aconteceu? Quantas vezes Flynn saiu sorrateiramente para estar com outro homem depois de ter sussurrado palavras de amor eterno no ouvido de Boston?

Flynn engoliu em seco novamente e lambeu os lábios.

— Isso não significa nada. — A mentira estava em seus olhos e o conjunto apertado de seus ombros.

— Mesmo depois de todos esses anos, você ainda não pode me dizer a verdade. — Boston bufou com desdém. — Saia.

— Então é por isso que você me manteve distante.

— Saia, — Boston repetiu friamente.

Para sua surpresa e decepção, Flynn baixou a cabeça, rolou da cama e caminhou até a porta. Ele fez uma pausa na porta, com a cabeça pendurada e seu punho cerrado em seus lados.

— Tudo o que eu já fiz, foi tudo para você. — Então, ele saiu da sala sem olhar para trás.

Apesar de Boston querer zombar da declaração, algo no tom de Flynn fez seu coração doer. Havia tristeza em sua voz, mas outra coisa também - não a culpa, mas algo como... vergonha.

— Droga, — Boston rosnou. Quem diabos o cara acha que ele era para ir embora depois de dizer uma coisa dessas? Se ele queria tanto Boston,

o mínimo que podia fazer era ficar e lutar por ele.

Empurrando-se da cama, ele marchou para fora do quarto e pelo corredor até bater na porta de Flynn. Ele não esperou por uma resposta antes de entrar e cruzar os braços sobre o peito em uma postura defensiva.

— Você se importaria de explicar que diabos você quis dizer com isto?

— Não particularmente, não.

— Eu penso que eu mereço uma explicação.

— Isso você faz, mas... — Flynn parou e empurrou as duas mãos pelo seu cabelo na altura dos ombros preto. — Sim, eu fiz isso, mas eu malditamente não gostei.

— Então, por que você fez isso?

— Era o único caminho. Deixe estar, Boston.

— Não vai acontecer. Eu quero saber quantas vezes você me disse que me amava e esperou até que eu adormeci para foder alguém. — Boston sabia que ele estava sendo um bastardo grosseiro, mas ele pensou que tinha direito.

— Toda vez —, sussurrou Flynn, e Boston sentiu como se tivesse levado um soco no estômago.

— Diga-me por que, Flynn. Se você não me queria como um companheiro, eu posso aceitar isso. Mas por que me iludir quando você não queria isso? Eu era jovem, mas você também. Foi apenas um grande jogo para você? Por que você fez isso? — Ele gritou as últimas palavras, com o peito arfando de raiva e traição.

— Para proteger você! — Flynn gritou de volta. — Eu deixei esses sanguessugas terem a minha bunda para protegê-lo.

As pernas de Boston começaram a tremer, e ele agarrou a maçaneta

da porta para não cair no chão.

— Diga-me tudo.

— Isso é tudo que existe. Eu não podia deixá-los te machucar desse jeito. — Perdendo a batalha com as pernas, Boston caiu no chão e olhou para seu companheiro.

— Por que você nunca me contou?

Flynn riu sobriamente enquanto andava pelo pequeno quarto.

— Você acha que eu não tenho coração, que eu quero te machucar assim? Eu pensei que iria morrer na noite em que eles te levaram embora — Flynn parou e se ajoelhou no chão na frente de Boston. — Eu não posso estar pedindo que você me perdoe.

— Como você se livrou? — E quanto sofrimento Flynn suportou na ausência de Boston?

— Eu imaginaria que do mesmo modo que você. Drenado e amarrado a uma árvore.

— Oh, Flynn.

— Eu vim por você, — Flynn sussurrou, chegando mais perto de Boston. — Assim que eu pude, eu vim por você.

— E eu mandei você embora. — Boston fechou seus olhos e respirou profundamente.

— Então, no dia seguinte você se foi.

— Bem, eles meio que queimaram a nossa casa. — Boston tentou defender suas ações para se sentir como menos idiota do que ele sabia que era. Sua única desculpa era que ele tinha sido um jovem traumatizado, e de coração partido. Ainda assim, se ele tivesse escutado Flynn naquela noite ao invés de jorrar todas as coisas odiosas que ele disse, ele poderia tê-los salvo dois anos de dor. — Então, o que vamos fazer agora?

— O que você quer? Eu ainda estou esperando para ouvir as palavras, amor. — Boston não conseguiu parar o sorriso que se espalhou pelo rosto.

— Eu ainda sou o seu amor, Flynn?

— Sim, sempre. Embora, eu imagino que você vai ter que aprender a compartilhar. — Ele piscou maliciosamente. — Nós temos um companheiro que estamos precisando levar para casa.

Boston vacilou e desviou seus olhos.

— Eu fui tão cruel com ele. Eu duvido que ele quererá fazer qualquer coisa comigo.

— Ele perdoará você. Você tem que abrir seu coração e ser honesto com ele, entretanto. Eu estarei ao seu lado. Agora, diga isto. — Flynn inclinou-se e balançou a língua sobre os lábios de Boston. — Diga isto. — Derretendo com o toque de Flynn, Boston fechou os olhos e suspirou.

— Fique.

Capítulo Quatro

— Ele está aqui, então? — Flynn passou os braços ao redor da cintura de Boston e moldou-se nas costas do seu companheiro. Boston ainda tinha uns declive e problemas de confiança, para que eles ainda não consumaram o seu novo relacionamento.

Flynn soube ser paciente, no entanto. Enquanto ele conseguia segurar Boston em seus braços e mostrar abertamente o seu carinho, ele não

iria empurrar... ainda.

Boston suspirou e afundou de volta em seus braços, fazendo com que Flynn sorrisse como um idiota. Ele amou o quão responsivo seu companheiro estava ao seu toque. Ele só podia imaginar o que seria quando ele finalmente conseguiu o homem nu. — Ainda é dia, bebê. Ele não vai estar aqui até a cerimônia.

— Certo — Flynn passou seu nariz ao longo do lado do pescoço de Boston.

— Eu esqueço que ele é um vampiro. Vai levar algum tempo pra ficar acostumado.

— Eu nunca esquecerei. — E com essa afirmação, os ombros tensos de Boston e seu bom humor despencaram. — Eu não sei se eu posso fazer isso.

Flynn apertou-o com mais força. — Você pensa sobre ele?

— Todo o tempo, — Boston admitiu.

— O que você sente quando você esta pensando sobre ele?

— Tesão — Boston riu e balançou a cabeça. — Ele é meu companheiro se eu quero que ele seja ou não. Eu não posso parar, mas eu o quero, mesmo contra o meu melhor julgamento.

— Ele é nosso companheiro. — Flynn não tinha certeza de como ele se sentia sobre o compartilhamento de Boston, especialmente desde que ele tinha acabado de receber de volta. Se o destino tivesse lhe dado um segundo companheiro, deve haver uma razão para isso, no entanto. O vínculo entre os companheiros era sagrado, e Flynn esperava que acolher o outro em sua vida não seria tão difícil como ele temia.

Além disso, Boston era estressado o suficiente para os dois.

— Não o julgue pelas ações dos outros — Flynn sabia que era mais

fácil dizer do que fazer. Ele passou anos odiando os moradores da noite e qualquer coisa a ver com a sua raça. — Eu não estou dizendo que você tem que dar-lhe tudo, mas você deve pelo menos estar dando um pouco. Deixá-lo ganhar a sua confiança, amor.

Boston virou-se e passou os braços em volta do pescoço do Flynn.

— Quando você ficou tão sábio? Você não é muito mais velho do que eu.

— Ah, mas eu tenho uma alma velha, não tenho? — Flynn riu e bateu na ponta do nariz de Boston com a ponta do dedo. — Algum dia, eu vou dizer-lhe todos os meus segredos. — Então ele beijou seu companheiro com toda a emoção que ele não conseguia colocar em palavras. — Hoje não é o dia, no entanto.

— E, em breve, eu vou derrubar minhas paredes e admitir você sem reservas. — Boston sorriu e mordeu os lábios de Flynn. — Hoje não é o dia, no entanto.

As palavras machucaram um pouco, mas Flynn entendia. Fazia muito tempo que eles se conheciam. Levaria tempo para ganhar a confiança de Boston novamente. Ainda bem que ele estava pronto para o desafio.

— Sim, eu imagino que você esteja certo. Quero algo feroz, Boston Mackey, e eu pretendo ter você. Portanto, não leve muito tempo para descobrir as coisas.

— Vocês são adoráveis, mas é o meu casamento. — Keeton entrou na sala de estar e cruzou os braços sobre o peito. — Então, parem com isso até depois da recepção.

Boston retirou-se dos braços de Flynn e se curvou em reverência.

— Como você desejar, meu príncipe.

Keeton virou o nariz para cima e cheirou.

— Muito melhor. — Então, ele passou os braços em torno do seu estômago e caiu em um ataque de risos. Quando ele finalmente ficou sóbrio, ele foi para o lado de Boston e beijou sua bochecha. — É bom ter você de volta.

Boston olhou para Flynn e sorriu. Flynn pensou que seu coração iria saltar para a direita em seu peito no olhar que seu companheiro lhe deu. Voltando-se para Keeton, Boston bateu o homem com o ombro e riu.

— É bom estar de volta.

— Oh, Flynn, Blaise está procurando por você. Ele está lá fora, atrás ajudando a instalar as mesas. — Keeton esperneou em direção aos degraus. — Eu tenho que ir me fazer delicioso. Me depilar.

Flynn tinha vergonha de admitir que ele estava evitando o caçador desde a sua chegada. Ele gostava do seu trabalho como um executor e era grato ao mais velho por garantir a posição para ele, mas ele largaria tudo em um piscar de olhos se tivesse que escolher entre ele e Boston. Havia muitas coisas que ele podia fazer se isto o manteria perto do seu companheiro. Talvez ele pudesse conseguir um emprego no clube que Boston trabalha. Então, pelo menos, ele seria capaz de manter um olho sobre o homem mais jovem e dissuadir os clientes de jogar e agarrar a bunda do que lhe pertencia.

Isso era outra coisa que ele precisava falar com Boston, mas poderia esperar. Era um dia de alegria e celebração, não um tempo para discussões pesadas que provavelmente iriam deixá-los tanto irritados e procurando briga.

— Você vai falar com Blaise ou não? — Boston perguntou, interrompendo seus pensamentos.

— Sim, acho que eu deveria. — Os cantos dos olhos apertados de Boston e os lábios apertaram junto. Flynn beijou a testa do homem e suspirou. — Eu não vou pegar outra atribuição.

Boston assentiu bruscamente e afastou-se dele.

— Então vá dizer a ele agora.

Opa, tudo bem. Flynn não sabia o que fazer com a veemência na voz de Boston. Por um lado, isso inchou o seu coração que seu companheiro queria garantir que ele permanecesse perto. Outra parte dele se irritou com o tom exigente. Ele pode ter apenas alguns centímetros a mais que Boston, mas ele era o alfa em seu relacionamento. Serviria para Boston bem lembrar isso.

Cruzando os braços sobre o peito, Boston inclinou a cabeça em desafio. Desafio do que, Flynn não tinha a menor idéia do que era, mas ele reconheceu o conjunto teimoso do queixo do homem e a maneira que as narinas de Boston chamejaram como se Flynn o tivesse irritado. — Você não vai dizer a ele que você vai ficar?

Flynn abriu a boca para responder com raiva, mas parou quando ele percebeu o leve tremor dos ombros de Boston. Suspirando para si mesmo, ele fechou a distância entre eles e os braços ao redor de Boston.

— Você não confia em mim? Você acha que eu deixaria você?

— Eu não sei se eu confio em você — Boston confessou. — Eu quero, mas tem sido um longo tempo, Flynn. Eu mal conheço você mais.

— Sim, você me conhece, Boston. — Flynn pegou a mão de Boston e colocou-a sobre o coração do seu companheiro, segurando-a com firmeza para o seu peito. — Olhe aqui. — Ele bateu próximo do rosto de Boston, perto do canto do olho. — Não a aqui.



O casamento foi lindo. Ambos os homens usavam smoking branco e deram as mãos perante os seus amigos e entes queridos sob um dossel de flores e luzes cintilantes. Malakai sentiu a garganta apertar com as emoções no olhar de amor puro, em ambos os rostos de Logan e Keeton. Ele nunca tinha visto nada mais bonito do que a forma como os companheiros se entreolharam.

Desde que o seu casamento não era legal no estado da Geórgia, não havia reverendo no casamento. Keeton disse a Malakai que ele não precisava de um pedaço de papel para dizer que ele era casado com Logan. Deus iria reconhecer a sua união, e isso é tudo o que importava para ele. Malakai não poderia concordar mais.

Como alfa da sua própria matilha, Blaise oficializou a cerimônia. Malakai não sabia muito sobre os costumes da matilha, mas Stavion havia informado que era comum para um alfa supervisionar a cerimônia de união de um casal, da mesma forma como um líder de coven faria para um clã de vampiros.

Quando chegou a hora do casal dizer seus votos, logo ficou claro que eles haviam escrito seus próprios. Logan pigarreou e levou as duas mãos de Keeton em sua própria.

— Eu prometo concordar com o seu julgamento, em todos os assuntos relativos ao que eu deveria usar e como eu deveria usar meu estilo de cabelo. Prometo não monopolizar o controle remoto de televisão, deixar sempre o suficiente de água quente no chuveiro para você, e nunca reclamar quando você passar horas na frente do espelho antes de ir a algum lugar. — Logan deu um passo mais perto, mergulhando a cabeça para olhar nos olhos de Keeton. — Eu prometo nunca olhar para outro. Você sempre será o único para mim. Eu nunca vou te trair, nunca mentir para você, e nunca quebrar sua confiança. Eu vou passar todos os dias da minha vida amando você, o tesouro que você é. Comprometo-me a você. — Ele colocou a pequena aliança de ouro

no dedo de Keeton. — Sempre.

Malakai engoliu em torno da queimadura na garganta, amaldiçoando-se por ser um tolo hipersensível. Olhando em volta para as pessoas que se reuniam lá, ele percebeu que ele não era o único a tentar segurar suas emoções. Mesmo o grande alfa, Xander, parecia um pouco com os olhos nublados.

Keeton fungou e tossiu um pouco antes de chegar em seu bolso e retirar uma aliança semelhante, embora muito maior. Ele pegou as mãos de seu companheiro e olhou para ele, o amor e devoção escrita por todo o rosto. — Eu prometo não reclamar quando você deixar as meias sujas por toda a casa, e não expulsá-lo da cama quando você ronca, e nunca quebrar o seu nariz de novo.

Malakai se assustou um pouco com isso, mas se acalmou instantaneamente quando risadas varreram a multidão. Sorrindo, ele prometeu a si mesmo que ele perguntaria a Keeton sobre isso após a cerimônia.

— Prometo manter o freezer abastecido com o seu sorvete favorito, e não lançar a tigela em você quando você se esquecer de me deixar um pouco. — Mais uma vez os convidados riram. Malakai juntou-se a eles, embora ele não tinha a menor idéia do que o homem estava falando. Isso fez ele perceber que Logan tinha as mãos cheias com o pequeno loiro mal-humorado. Keeton respirou fundo e soltou o ar lentamente. — Eu prometo ser seu para sempre. Nunca haverá outro para mim. Eu sempre vou esperar por você para voltar para casa, sempre me preocupar com você e cuidar de você. Eu prometo te amar todos os dias que você me deixar até que esteja velho demais para fazer mais do que dar as mãos na varanda da frente. — Ele colocou o anel no dedo de Logan e sorriu, embora parecesse um pouco vacilante. — Comprometo-me a você para sempre.

No momento seguinte, Logan teve seu companheiro em seus braços, beijando-o com calor suficiente para colocar o local em chamas.

— Ei, parem com isso! — Blaise gritou, empurrando o par. Malakai bateu com a mão sobre a boca para abafar o riso quando Logan se separou da boca de Keeton, apenas para rosar para o alfa. Blaise apenas sorriu. — Eu não estou pronto ainda.

— Faça isso rápido — Logan exigiu.

Blaise começou a falar, suas palavras soando oficial, mas a partir do sorriso em seu rosto, Malakai tinha a sensação de que ele estava arrastando-o para fora de propósito. Quando ele terminou, ele abaixou a cabeça e riu do rosnado de Logan. — Eu vos declaro marido e marido. Você pode...

Isso é o máximo que ele conseguiu antes de Logan estar atacando a boca de Keeton novamente. Blaise jogou as mãos para cima e bufou.

— Por que estou mesmo aqui?

Risos e aplausos ecoaram pela noite. Foi o mais estranho casamento que ele já assistiu, mas se sentiu bem, e Malakai estava feliz que ele tinha sido convidado a ser parte disso.

— O companheiro de Boston é quente, — Raven sussurrou em seu ouvido.

Como deixando o hélio fora de um balão, o humor de Malakai esvaziou e seu estômago deu um nó.

— Ele é. Obrigado por apontar isso, Raven — tinha que ser a pessoa mais sem tato que ele já conheceu em sua vida. Ele sabia que o executor grande não tinha dito as palavras para machucá-lo, então ele mordeu sua raiva.

— Eu estava falando de você, idiota. — Raven recostou-se na cadeira e riu. — Você está bem de preto.

— Eu não vou dormir com você — , desabafou Malakai então cobriu o rosto com as mãos, como as bochechas aquecidas.

Raven apenas riu mais ainda.

— Eu não acho que você faria. — Eles ficaram em silêncio por alguns minutos, enquanto o resto dos convidados aplaudiram.

Logan e Keeton fizeram o seu caminho até o corredor, sorrindo e acenando para todos. Malakai acenou de volta, embora seu coração não estava realmente nisso. Esta era uma idéia estúpida. Ele não deveria ter vindo.

— Eu acho que você deve me beijar, porém, — Raven disse de repente.

— O que? — Malakai empurrado ao redor para olhar para o vampiro. — Você está louco?

— Eu acho que você deveria fazer isso agora. — Raven envolveu seus dedos ao redor da parte de trás do pescoço de Malakai, puxando-o para a frente e esmagando suas bocas juntas.

Malakai lutou contra a espera, empurrando-a com toda a sua força contra o peito de Raven. Foda-se, esta tinha sido uma idéia muito, muito ruim.

— Pare de ser um idiota, — Raven rosnou contra os seus lábios. — Boston está vindo para cá. Beije-me de volta ou lute mais. Qualque um vai irritá-lo, se isso traz a sua possessividade ou a sua proteção. — Então ele amassou sua boca para Malakai novamente.

Malakai lutou mais duro, não porque ele queria que Boston sentisse a necessidade de protegê-lo, mas porque ele se sentia doente com a idéia de estar em uma posição tão íntima com alguém que não seja o seu companheiro. Mesmo que Boston não o quisesse, ele ainda sentia que ele estava sendo infiel. Deus, ele era seriamente um asno.

Boston tinha um novo companheiro. Eles provavelmente fodiam como coelhos em cada oportunidade que tinham. Malakai ainda não tinha olhado na direção de ninguém desde a noite em que conheceu o shifter grande. Stavion continuou a assegurar-lhe que o companheiro de Boston, Flynn, também seria

companheiro de Malakai. Ele tinha sérias dúvidas, no entanto. Empurrando tão duro quanto ele podia, nos ombros de Raven, ele arrancou sua boca longe e olhou. — Pare!

Raven sorriu maliciosamente e puxou Malakai de volta para a sua boca.

Um rugido estridente rasgou a noite, e a próxima coisa que Malakai viu, é que ele foi empurrado para fora do seu assento e envolto em braços poderosos.

— Meu! — Para seu completo choque e espanto, não foi Boston, mas Flynn que o segurava, rosnando para Raven como um animal selvagem. — Meu! — Repetiu o homem com selvageria suficiente para fazer Malakai estremecer.

— Quem disse? — Raven se levantou, cruzou os braços sobre o peito, e sorriu. Ele abriu a boca para dizer alguma coisa, mas foi cortado quando Boston abordou-o ao chão e acabou com os dedos ao redor da garganta de Raven.

— Eu disse, — Boston rosnou. — Agora, foda-se. — Ele apertou um pouco mais antes de liberar o executor e se levantar e se aproximar de Flynn e Malakai.

Malakai nem sabia o que dizer. As pessoas estavam amontoadas em volta, olhando para eles. Alguns olharam com medo, alguns chocados, e outros estavam sorrindo. Flynn esfregou seu nariz contra a lateral do pescoço de Malakai, cantarolando baixinho.

As mãos de Boston começaram a vagar acima das bochechas de Malakai e pelo pescoço. — Você está bem? Ele machucou você?

Malakai balançou a cabeça em silêncio. Seu corpo queimado do toque de seus companheiros. E, ah, sim, Stavion estava certo. Flynn era definitivamente seu companheiro tanto como Boston. Ainda assim, ele estava

confuso e um pouco desconfiado da súbita preocupação de Boston com ele. O que diabos estava acontecendo, afinal?

Um estrondo alto vibrou pelo peito de Flynn, e ele virou a cabeça para cima.

— Meu — , ele rosou novamente quando Raven se levantou e deu um passo em direção a eles.

Malakai revirou os olhos. O shifter estava começando a soar como um disco quebrado. — Eu estou bem, mas eu não tenho certeza que eu sou seu.

— É claro que você é. — Flynn souou tão prosaico, como se fosse a coisa mais simples do mundo. Malakai choramingou um pouco sobre o sotaque sexy do homem. — Você pertence a mim.

— E eu, — Boston acrescentou calmamente. — Eu fui um idiota.

Malakai não tinha certeza sobre o tempo passado daquela declaração. Tanto quanto ele estava preocupado, Boston ainda era um idiota.

— Coloque-me no chão.

— Não.

— Não? — Malakai olhou para Flynn. Quem diabos ele pensa que era assim mesmo?

Boston riu.

— Você vai se acostumar com isso.

— Eu não vou esperar tempo suficiente para me acostumar com nada — Malakai atirou de volta. — Você não me quer. — Ele apontou o polegar para cima em direção Flynn. — E ele é louco.

— Ele cheira bem — cantarolou Flynn, se aninhando no cabelo de Malakai, completamente alheio a última declaração de Malakai. — Ele é apenas uma coisa pequenina, não é? Eu gosto de como ele se encaixa em meus braços.

— Ele tem um nome, e eu estou aqui.

— E feroz, eu vejo. — Flynn riu baixinho, seu hálito quente soprando sobre a carne sensível no pescoço de Malakai.

Boston franziu a testa. — Ele era muito bom quando eu o conheci, um tanto quanto sufocante.

Malakai eriçou. Eles estavam ainda conversando sobre ele como se ele não estivesse lá, e agora Boston estava o insultando. Bem, não existia qualquer parte dele que estava parecendo adequado no momento. Rosnando alto, ele sentiu suas presas estourarem através das gengivas e mostrou os dentes.

O sangue drenado do rosto de Boston, o seu corpo começou a tremer, e ele cambaleou para trás tão rápido que ele tropeçou em uma cadeira e caiu de bunda no chão, batendo a parte de trás de sua cabeça no assento em sua descida.

— Oh, não —. Malakai bateu com a mão sobre a boca, estremecendo quando seus caninos afiados cutucaram o lábio. Ele nunca perdeu o controle assim. Ele nunca ficou irritado. A culpa o ferveu e ele renovou sua luta contra a retenção do Flynn. — Por favor. Sinto muito. Apenas deixe-me ir!

— Jesus, Malakai, fica quieto! — Flynn apertou os braços e bufou. — Eu vou colocar você em seus pés, mas você não tem de se mover. Estou sendo claro?

Suspirando com resignação, Malakai parou de lutar e baixou a cabeça.

— Como cristal. — Não foi como se ele tivesse para onde ir, e ele não achava que a noite poderia ficar pior. E isso é o que ele tem para pensar.

Capítulo Cinco

Seu estômago em violenta náusea. Boston apertou os dentes para impedir de vomitar seus biscoitos que havia comido por toda parte na grama. Suor escorrendo por ele como se fosse um rio, e ele se condenou por ser fraco e pouco inteligente.

— Boston?

Ele ouviu uma voz sussurrar seu nome, mas ele não podia ver.

— Boston?

Piscando estupidamente, a consciência foi voltando, e ele viu Malakai ajoelhado no chão próximo a ele. A íntima proximidade do vampiro levou Boston ao pânico uma vez mais, e ele se arrastou para trás, longe do homem. A parte de trás da sua cabeça bateu na cadeira de metal, causando-lhe um silvo de dor.

— Pare! — Malakai segurou suas mãos ao alto em rendição e foi para longe dele. — Eu sinto muito, Boston. Eu não queria perder o controle. Eu machucarei você?

Boston se sentiu como um idiota completo. Este vampiro minúsculo estava tentando confortá-lo. Ele duvidava que Malakai chegasse ao meio do seu peito, mas Boston estava com medo dele. Quando ele lutou intensamente contra eles naquele restaurante, ele estava preparado — ele os reconheceu por quem eles eram no minuto em que eles se dirigiram para sua mesa. Isso não significava que ele não tivesse ficado muito assustado, mas pelo menos ele tinha estado alerta.

Ele até não pensou duas vezes sobre agarrar Raven para o chão.

Um frio, a raiva que tudo consome veio para ele, quando ele viu seu

companheiro nos braços de outro homem. Quando ficou óbvio que Malakai não era um participante disposto no jogo de "hóquei de amígdala", ele desejou rasgar o grande executor a parte, pedaço por pedaço.

Quando Malakai rosnou e deixou sair suas presas, Boston pensou que ele ia se molhar. Ele não tinha estado preparado para isto. Um minuto, ele estava acariciando o rosto do Malakai, e no próximos ele estava no chão. Ele baixou a sua guarda e acabado com um vampiro com raiva na sua frente.

Todas as memórias do passado, toda dor, todas as coisas horríveis que ele sofreu naquele porão em Montana. Tudo veio apressadamente em sua direção, batendo nele como a força de uma parede de tijolos. Por que Malakai o afetou tão fortemente? Olhando fixamente para o homem menor, Boston imediatamente soube a resposta. Ele não podia lutar contra Malakai. O homem podia drená-lo ate o deixar seco, e Boston até não levantaria um dedo para pará-lo. Era forte nele o desejo de proteger seu companheiro e ele sabia que nunca faria qualquer coisa para machucar Malakai.

— Eu sinto muito, — Malakai se desculpou novamente em um sussurro estrangulado. — Eu devia ir.

— Não, — uma voz profunda, sensual respondeu. — Ele vai ficara bem quando ele obter o seu juízo sobre ele. — Flynn abaixou ao lado de Boston e pegou sua mão. — Sim, Boston?

Com um movimentando desorientado de sua cabeça, Boston tomou a mão de Flynn e permitiu ao homem puxá-lo para ajudá-lo a ficar de pé. Ele não tinha a menor ideia do que dizer para Malakai.

Sua mente e corpo eram um vendaval de emoções contraditórias. Seu coração agitado martelando dentro do seu tórax, e suas pernas tremiam ligeiramente.

Por outro lado, sua pele formigou, suas gengivas coçavam, e seu estômago tremulou quando ele olhou para o sensual corpo do pequeno vampiro. Seu shifter queria seu companheiro, ambos seus companheiros. O

lado humano de Boston, entretanto, estava tendo um pouco de dificuldade com tudo que havia ocorrido.

— Agora, vamos ter uma dança, e conhecer um ao outro. — Flynn soou tão tranquilo e isso acalmou Boston, invejando a tranquilidade do homem irlandês.

Deixando que Flynn o levasse para a pista de dança improvisada, Boston tentou ignorar os olhares fixos que eles estavam recebendo. Uma vez que eles andaram sobre a ligeiramente levantada, plataforma de madeira, Flynn puxou Malakai entre eles e enrolou seus braços ao redor da cintura do homem. Olhando por cima da cabeça de Malakai, ele encontrou os olhos de Boston, assentido com a cabeça.

Respirando fundo, Boston entendeu o que Flynn queria, e descansou suas mãos nos quadris de Malakai, logo acima dos braços de Flynn. Ele imediatamente empurrou-os para longe e silvou. Seus dedos formigados pela eletricidade. Isso passou pelo seu intestino então fez um caminho, mas curto para sua virilha, fazendo seu pênis inchar pela sensação.

Ele esta ficando acostumado com a reação do seu corpo ao corpo de Flynn. Malakai era novo, entretanto, e algo sobre estar na presença de ambos os seus companheiros deixou corpo de Boston queimando. Vendo Malakai vacilar e ficar mais próximo do corpo de Flynn fez ele se sentir com um pouco mais de 2 centímetros.

Boston engoliu em seco tentando domar a sua luxúria, descansando suas mãos nos quadris de Malakai mais uma vez, e gemeu quando o seu corpo foi acendeu novamente. Ele manteve uma distância entre seus corpos, não querendo que Malakai sentisse sua ereção dura na frente da sua calça comprida. Não importa quanto ele quisesse o pequeno vampiro, ele entendia que havia ainda assuntos por trabalhar, e não seria justo irritar Malakai assim.

Ninguém falou como eles enquanto balançavam suavemente com a música. Boston olhou por cima de Malakai, vendo seus ombros esbeltos sua

cintura magra formando um lindo conjunto com o seu traseiro. Seu corte de cabelo conservador se ajustava perfeitamente, e os sedosos fios cintilando suaves, cintilando pelas luzes.

Um gemido suave o alcançou, fazendo seu pênis pulsar dolorosamente, e Boston percebeu que vinha de Malakai. Saindo do seu torpor, ele também percebeu que, enquanto ele estava apreciando a parte traseira de Malakai, suas mãos acariciavam os quadris do vampiro por todos os lados.

Boston entrou em pânico, enquanto lamentos e gemidos doces saíam dos lábios de Malakai, e tudo o que ele conseguia pensar era no desejo de estar dentro do traseiro apertado do seu companheiro. Tomando uma decisão de não deixar esse desejo monstruoso sair, ele abraçou mais intimamente Malakai até que seu tórax ficou apertado contra ele.

Fechando seus olhos, Boston quase desmaiou de prazer que o íntimo contato causou. Malakai era tão quente, seu forte odor envolvendo-o, e Boston não podia negar seu desejo de sentir o corpo do homem sem barreiras entre eles.

— O que eu disse? — Flynn riu e colocou um beijo casto no topo da cabeça do Malakai. — Eu disse que ele viria a si a algum momento.

Boston estava com os olhos muito abertos, mas ele não podia soltar Malakai ou ir para longe dele. Ele amou demais o contato, e seu veado estava pronto para espetá-lo em suas bolas se ele não fizesse algo para manter seu companheiro com eles.

— Sim, — ele sussurrou com voz rouca. — Eu sou bem, Malakai.

— Desculpe, Boston. Eu não quis assustar você. — Malakai tentou girar, mas Boston o segurou apertado para prevenir isto.

Muito lentamente, ele curvou-se e rosou seus lábios na parte de cima do pescoço de Malakai. Sentiu um calafrio em resposta fazendo ele se sentir como um deus. — Eu estou bem. — Ele passou o nariz rapidamente ao longo

da garganta de Malakai, amando o cheiro do homem. — Eu quero que você fique, Malakai. Dê-me uma chance de explicar e fazer direito as coisas. Eu não posso prometer que eu não me torne monstruoso novamente, mas eu quero tentar.

— Boston, eu não estou certo se isto é uma boa ideia.

— Sim, é uma boa ideia. — Flynn beliscou lóbulo da orelha de Malakai em reprimenda, e até Boston tremeu com o ato. — Você fará o que eu digo agora, Malakai. Nós estamos cuidando de você.

Boston permaneceu firme, com sua cabeça de lado, e franziu a testa. Flynn estava falando com sua maldita voz espessa com o seu sotaque irlandês. O homem não falava assim, o que diabo estava continuando?

Flynn encontrou seus olhos e piscou antes de voltar sua cabeça para Malakai.

Boston ainda não tinha uma pista do que o homem estava fazendo.

— Flynn, — Malakai começou. — Seu nome é Flynn, certo?

— Sim, mas eu acho que você pode me chamar do que você gostar, e eu não ficaria chateado.

E quando Boston percebeu. Toda aquela conversa saindo da boca de Flynn com aquele acento espessos, enviaram um tremor pelo corpo de Malakai até que o homem mal conseguia ficar em pé.

— Oh, você está errado, Flynn Murphy.

Flynn sorriu inocentemente. — Apenas usando um presente que Deus me deu.

Boston bufou e revirou seus olhos. — Você é um idiota.

— Vocês dois são uns idiotas, — Malakai disse com um suspiro. — Eu não estou ficando aqui.

— Claro que você vai, — Flynn imediatamente respondeu, soltando o

sotaque pesado. O acento estava ainda lá, entretanto, e sensual como o pecado.

Boston podia definitivamente entender a reação de Malakai a voz de Flynn, quando o vampiro estremeceu novamente.

Malakai agitou sua cabeça e deu um passo ao lado deles. — Olhe, ele não me quer. — Ele apontou para Boston. — Eu mal conheço você, — ele continuou, voltando sua atenção para Flynn. — Você dois obviamente conhece um ao outro, e tem algo especial junto. Eu não quero entrar no meio disto.

— Eu quero você, — Flynn respondeu, colocando-se mais íntimo contra Malakai.

Boston também o fez, mas ele não conseguia falar as coisas que queria dizer.

Malakai pareceu triste. — Eu quero você, também, Flynn. Entretanto eu não posso ter muito prazer com só um companheiro quando eu sei que eu tenho dois. Eu não me importo de compartilhar mutuamente, mas eu não acho certo com você pulando da minha cama até a de Boston. Eu preciso ir.

— Não, — Boston rosnou. Ele ainda não sabia quais eram os seus sentimentos por Malakai, mas o homem era seu companheiro, e vampiro ou não, ele queria Malakai com ele, com eles. — Só dê a mim algum tempo. Eu quero você, Malakai, mas existe muito que você não sabe.

— Então me diga.

— Eu irei, mas não aqui. — Boston esquadrinhou a multidão reunida no gramado a sua volta. — Você ficará? Dê-me... uma semana. Uma semana, e se você ainda não estiver feliz, eu pessoalmente farei você chegar seguro em casa.

Malakai mordeu a parte inferior do seu lábio e franziu suas sobrancelhas enquanto ele considerava isto cuidadosamente. — Isso parece razoável, — ele finalmente disse. — Eu não posso ficar exposto a luz solar,

entretanto. Eu precisarei de um lugar para dormir durante o dia onde eu não fritarei. — Ele girou e inclinou sua cabeça para Flynn. — O que você pensa sobre isto?

— Eu quero você conosco. — Flynn cruzou seus braços acima do seu peito e pareceu como se a conversa estivesse ofendendo-o. — Aqui é onde você pertence, Malakai... — Ele parou e franziu a sobrancelha. — Eu não sei o seu último nome.

— Bruins. Meu nome é Malakai Bruins.

— Bem então, Malakai Bruins, é um prazer finalmente encontrar você.

A atenção de Malakai voltou-se para Boston. — Você disse a ele sobre mim?

Boston corou, mas assentiu. — Eu disse. Eu sinto muito ter me comportado mal. Talvez depois de conhecer minha história, você entenderá, e talvez possa me perdoar depois. — Para seu alívio, os olhos de Malakai suavizaram, e ele segurou a mão de Boston. — Eu acho que eu gostaria.

Com uma leve vacilação, Boston alcançou e tomou mão de Malakai, suspirando quando suas peles se encontraram. Ele tinha sido um bobo por pensar que poderia viver sem ele. Só de estar com seus homens deu a ele uma sensação tão profunda de paz e pertencer. Ele estava finalmente começando a entender todo o alvoroço sobre sienotas. Ele finalmente se sentiu... completo.

— Eu preciso conversar com Stavion.

— Eu irei com você, — Boston sussurrou. Onde quer que seus companheiros fossem era onde ele estaria também.

— Sim, assim como eu. — O tom de voz de Flynn era totalmente possessivo.

Malakai girou seus olhos, mas Boston sorriu e puxou Malakai para

perto dele. — Não seja muito duro com ele. Eu não sou o único com uma história para contar.

— Eu entendo, — Malakai sussurrou. — Vamos achar o líder do meu coven e fazer os acertos para minha permanência.

Boston deu um grande sorriso, e ele acariciou a ponta do nariz de Malakai. — Eu gosto como você conversa.

Para seu encanto, Malakai corou suavemente e abaixou sua cabeça. — Eu sei que eu possa ser um pouco formal às vezes.

Deslizando seus dedos debaixo de queixo do seu companheiro, Boston puxou suavemente o rosto de Malakai para cima em direção ao seu. Tomou coragem, e curvou-se adiante, fazendo uma pausa antes de seus lábios se tocarem, em parte para avaliar o nível de conforto, e em parte em busca de permissão.

Malakai arregalou os olhos e passou sua língua umedecendo seus lábios. Boston gemeu com a visão, encurtou a distância entre eles, e apertaram suas bocas juntas suavemente. Oh, Deus, ele estava tão ferrado.

Beijar Malakai era como colocar a sua língua em uma bateria, e ele não achou que conseguiria o suficiente.

Afastando-se, ele olhou fixamente nos suaves olhos cor âmbar de Malakai, completamente hipnotizado. — Não se desculpe. Eu não estava aborrecido com você. Eu gosto de como você fala.

— Obrigado.

Se endireitando, Boston tomou a mão de Malakai e virou-se para Flynn, desesperadamente, em busca da sua aprovação. Ele realmente não tinha qualquer noção do que ele estava fazendo, mas ele sabia que Flynn não o deixaria desamparado.

Flynn sorriu torto, segurando a parte de trás do pescoço de Boston, e

o puxou em um beijo terno. — É um bom começo, um ghrá². Eu estou orgulhoso de você, eu estou. — Então ele beijou Boston novamente, roçando sua língua acima nos seus lábios, buscando entrada.

Boston abriu sua boca com um suspiro feliz, gemendo suavemente na primeira passada da língua de Flynn contra a sua. O gemido necessitado de Malakai o fez afastar-se de Flynn, rindo. — Eu penso que alguém precisa de um pouco de atenção.

Piscando, Flynn puxou Malakai para os seus braços, girando-o para colocar um beijo cálido em sua boca. Boston riu e abaixou o rosto para ver Malakai ser beijado. Ele poderia se acostumar a isto. Isto era Flynn Murphy. Boston adorava o amor do homem Irlandês pela vida.

— Você pensa que foi amado o suficientemente por agora, meu querido?

Os olhos de Malakai estavam largos e confusos, e ele caladamente movimentou a cabeça.

Boston apertou seus lábios junto para tentar não rir novamente. Ele tomou a mão de Malakai quando Flynn o abaixou e deu-lhe um pequeno puxão.

— Vamos achar o chefe

Vendo o sorriso doce no rosto de Malakai e o sorriso mau no de Flynn, Boston soube que ele estava tomando a decisão certa.

Eu posso fazer isto.

Capítulo Seis

² Palavra irlandesa que significa “AMOR”

Doce inferno, ele estava seriamente considerando isso?

Malakai esfregou o rosto com a mão livre, ele permitiu que Boston o levasse através da multidão de pessoas em busca de Stavion. O que seu melhor amigo diria? Ele estaria irritado que Malakai tinha cedido tão facilmente? Será que ele estaria feliz por ele que as coisas poderiam realmente funcionar com seus companheiros?

Por que diabos mesmo importa o que alguém pense disso? Tudo o que Malakai sempre quis era ser amado e aceito. Ele tinha isso, com Stavion e os outros executores, claro, mas não era exatamente o mesmo. Eles estavam sempre lá para ele, mas não traziam a luz à sua existência infinitamente escura.

— O que você está pensando tão duro? — Boston perguntou, interrompendo seus pensamentos. — Vai ficar tudo bem, querido. Eu prometo. — Malakai sentiu o alongamento de um sorriso bobo sobre o seu rosto no carinho. Ele duvidou que Boston tenha percebido o que ele tinha dito. Malakai certamente não estava indo informá-lo. Porra, Boston e Flynn cheiravam como o céu. Ele podia imaginar quão doce o seu sangue provava.

O pensamento puxou-o acima, e ele veio a uma parada abrupta, empurrando Boston para uma parada também. Considerando a forma como Boston reagia a visão das presas de Malakai, ele duvidava seriamente que seu companheiro estaria aberto a alimentá-lo. Ele não tinha certeza de como Flynn se sentia sobre isso, e ele tinha um pouco de medo de abordar o assunto. Era importante, no entanto. Ele não poderia sobreviver sem sangue.

— O que há de errado? — Boston acariciou a bochecha de Malakai com os dedos, olhando para o lado como se não pudesse acreditar no que estava fazendo. — Eu pensei que você precisava falar com Stavion?

— Eu faço — Chupando o lábio inferior entre os dentes, Malakai tentou encontrar as palavras. — Eu tenho que me alimentar — ele acabou

murmurando. Só que não era uma maneira fácil de dizer a alguém que você queria fazer um lanche de seu pescoço.

Flynn entrou ao lado de Boston e franziu a testa. — Agora?

— Não, mas em breve. — Ele não queria dizer nada, mas teria fazer em breve. Ele tinha vindo a tomar cada vez menos dos doadores no coven. Desde que conheceu Boston e sabia que o seu companheiro estava lá, ele não conseguia beber de mais ninguém. Parecia uma traição, o que era completamente estúpido, considerando que Boston não o queria. Ainda assim, ele não poderia parar como se sentia.

Boston enrugou a testa, e ele parecia estar pensando muito duro.

— Você pode ficar aqui com Flynn por um minuto? Eu estarei de volta. — O pânico queimou no coração Malakai, e ele apertou com mais força a mão de Boston. O homem vai correr de novo? Ele não sabia se iria sobreviver a uma segunda vez.

Seu companheiro sorriu suavemente e se curvou para beijar a testa de Malakai. — Eu prometo que estarei de volta. — Antes que ele pudesse ir embora, porém, o homem que tinham estado procurando os encontrou.

— Malakai, — Stavion chamou com um sorriso radiante.

— Não importa, — Boston murmurou sob sua respiração.

Malakai não sabia o que fazer com isso, então ele ignorou e cumprimentou seu melhor amigo com um abraço. Revirando os olhos nos macios rosnados de trás dele, ele soltou Stavion e rapidamente apresentou seus companheiros. — Você conhece Boston é claro, e esse é Flynn Murphy. — Os três ofereceram suas saudações com acenos rígidos de suas cabeças enquanto avaliavam uns aos outros. Malakai apenas suspirou. Ele nunca ia entender machos alfas mesmo se ele vivesse para sempre. Todos os rosnados e grunhidos eram completamente imaturos, tanto quanto ele estava preocupado.

— Então, eu acho que você vai ficar na Geórgia —, disse Stavion finalmente, depois de um silêncio longo e tenso. Seus olhos nunca deixaram Boston enquanto ele falava. — Você tem certeza de que é uma boa ideia?

— Honestamente, não. — Malakai apertou a mão de Boston novamente quando a cabeça do seu companheiro virou para olhar para ele em choque. — É o que eu preciso fazer, no entanto. Devo a Boston uma chance, e Flynn não tem feito nada para mim.

— Quer que eu envie o seu material? — Stavion perguntou, finalmente voltando seu olhar sobre Malakai.

— Ainda não. Nós decidimos nos dar uma semana. Se eu não estiver pelo menos no meu caminho para ser feliz, eu sou livre para voltar para casa.

— Eu não gosto disso.

— Você não precisa fazer isso. — Ele soltou a mão de Boston e cruzou os braços sobre o peito magro. — Eu gostaria do seu apoio, mas eu não preciso disso.

Stavion parecia que tinha levado uma tapa no rosto. Depois de um silêncio constrangedor, ele esfregou a mão sobre sua mandíbula e gemeu. — Você está certo. Sinto muito. Eu só me preocupo com você. Quando foi a última vez que você teve sangue?

Malakai ecoou o gemido de Stavion e fechou os olhos. — Eu estou bem por um tempo mais longo.

— Você está mentindo. Será que você alimentou em tudo antes de sairmos?

— Stavion, deixe-o. Eu disse que estou bem.

— Então me diga quando foi à última vez que você se alimentou! — Stavion rosou e sua mão subiu.

Malakai não tinha ideia do que o homem pretendia fazer com aquela

mão, e ele não teve a chance de descobrir. Flynn e Boston abordaram Stavion para o chão, rosnando para ele como um casal de cães raivosos.

Deus me livre dos tolos.

Adiantando-se, puxou o ombro de Boston, tentando chamar a atenção do seu companheiro. — Boston, deixe-o. Ele não ia me machucar. — Boston olhou para ele e balançou a cabeça algumas vezes.

— O que? — Sua atenção voltava à Stavion, em seguida, para Flynn. — Ah —, ele respirou. Lentamente, saiu de cima de Stavion e pediu a Flynn para fazer o mesmo.

Stavion levantou-se e casualmente retirava a grama do seu terno como se nada tivesse acontecido. — Eu estava apenas frustrado. Eu não estava indo acertá-lo — disse ele calmamente.

— Desculpe cara — murmurou Boston com embaraço óbvio.

Enquanto decididamente violento, as ações dos seus companheiros estava num longo caminho para convencer Malakai de que ele devia ficar e tentar fazer com que esta relação funcione. Foi a segunda vez em menos de uma hora que os seus homens tinham vindo em seu socorro. Não que ele precisasse disso, mas o gesto foi apreciado, no entanto.

Stavion acenou afastado o pedido de desculpas. — Estou me sentindo muito bem agora. Depois do que aconteceu no Wyoming, eu não sou seu maior fã quando se trata de Malakai. — Ele olhou para Boston de uma forma calculista. — Você ter vontade de protegê-lo me faz sentir melhor em deixá-lo aqui, no entanto.

— Vocês, idiotas realmente precisam parar de falar de mim como se eu não estivesse aqui. — O bom humor de Malakai estava em uma espiral descendente para o inferno. — Eu posso ser pequeno, mas eu sou perfeitamente capaz de cuidar de mim mesmo. Eu não preciso de uma babá, um dono, ou de um guarda-costas.

— Agora, Malakai... — Flynn começou a dizer, mas Malakai levantou a mão para cortar o homem.

— Eu sou um adulto, para não falar de um vampiro. Agradeço a preocupação de todos, mas eu não sou uma criança ou um brinquedo novo para você três brigarem. — Stavion assentiu secamente. Boston suspirou e esfregou o rosto.

Flynn apenas sorriu. Sim, bem foda-se todos eles. Endireitando a gravata, Malakai alisou as lapelas do seu terno e colocou seu nariz no ar. — Eu estou indo felicitar o casal feliz. Eu espero que todos pelo menos sejam civilizados na hora que eu voltar. — Ele se afastou sem dizer uma palavra, rindo baixinho para si mesmo ao olhar atordoado no rosto dos homens.

Soaram passos atrás dele, e uma mão quente em volta da sua própria. — Eu sinto muito — Boston sussurrou. — Eu não tive a intenção de tratá-lo como uma criança ou como seus desejos e opiniões não são importantes. Essa coisa de acasalamento é nova para mim. Quando eu pensei que ele ia te machucar, meus instintos assumiram. Eu sei que você não precisa de mim.

Ah, como você está errado, Boston Mackey. Em vez de dizer qualquer coisa, Malakai apenas apertou a mão de seu companheiro e sorriu.

— Eu fui vendido pela minha matilha quando eu tinha dezesseis anos, — Boston disse tão baixinho que Malakai quase não ouviu. — Por três anos fui mantido em um porão e usado como um escravo de sangue por um clã de vampiros em Montana. Foi aí que eu conheci Flynn.

Malakai nem percebeu que tinha parado de andar até Boston voltou a ficar na frente dele. Ele não tinha ideia do que dizer. Seu pobre companheiro deve ter vivido um inferno. Ele tinha ouvido histórias, visto em primeira mão a destruição de ser mantido prisioneiro poderia fazer para a sua psique. — Como posso ajudar?

Boston estendeu a mão e acariciou sua bochecha, enxugando uma

lágrima perdida com a ponta do seu dedo polegar. — Não chore bebê. Foi há muito tempo atrás. Eu só quero que você saiba por que isso é tão difícil para mim. Estou tentando, no entanto.

Seu companheiro era alfa no núcleo, de modo que Malakai só podia imaginar o quanto doía o orgulho do homem confessar essas coisas para ele. Ele não queria fazer as coisas mais difíceis para Boston. — Vamos devagar. Apenas deixe-me saber se eu fizer algo para fazer você se sentir desconfortável.

— Eu realmente gosto de você, Malakai, e eu quero fazer isso funcionar. Não desista de mim, ok?

Malakai sorriu e acenou com a cabeça. Ele tentou começar a andar novamente, mas Boston segurou-o no lugar com suas grandes mãos sobre os ombros de Malakai.

— Eu sei que você precisa se alimentar. Eu não tenho certeza se estou pronto para isso ainda, mas eu não vou deixar você morrer de fome. Eu não sei como Flynn se sente, mas sua história só poderia ser pior do que a minha.

Havia tanta tristeza na voz de Boston, Malakai queria envolver o grande shifter em seus braços e fazer tudo desaparecer. Não tendo certeza se o ato seria bem-vindo, ele não fez nada. Isso ia ser muito mais difícil do que ele tinha inicialmente previsto. Ele pensou que Boston só tinha algum preconceito contra os vampiros. Acontece que, ele tinha, mas com razão.

Será que ele será capaz de escapar do seu passado e confiar em Malakai? — Nós vamos descobrir alguma coisa, porém, está bem? Apenas... não me deixe ok?

A tristeza fluía de Boston ele soava perdido. O coração de Malakai estava partido, e ele estava se esforçando para manter suas emoções sob controle. — Eu não vou a lugar nenhum. — Aonde ele iria? Enquanto seus companheiros estavam dispostos a tentar, ele estaria exatamente onde deveria

estar.

Talvez com o tempo ele encontrasse uma maneira de curar o espírito quebrado de Boston. — Vamos encontrar Logan e Keeton.

— Eles já desapareceram. — Boston riu um pouco. — Eu acho que Logan estava um pouco... animado.

— Então, talvez devêssemos começar a encontrar-me um lugar para dormir. Um armário poderia funcionar, mas não é o lugar mais confortável do mundo.

Boston franziu a testa. — O quarto precisa ser um breu durante o dia?

— Não. Desde que eu sou parte shifter, não é tão ruim para mim como é para os outros. Eu ainda não posso sair durante o dia, nem mesmo quando está nublado. Um pouco de luz no quarto está bem, desde que não esteja brilhando diretamente em mim.

— Flynn, — Boston chamou. Esperou que o homem chegasse ao lado deles e apontou para Malakai. — Precisamos encontrar um lugar para Malakai dormir, e então eu acho que nós precisamos conversar.

— Bem, então vamos a isso. — Flynn dobrou-se e bicou os lábios de Malakai antes de se endireitar e sorrir. — será que você precisa de qualquer outra coisa, então?

— Ele precisa se alimentar — Boston respondeu antes que Malakai respondesse uma negativa. — Eu não posso fazer isso. — Ele parecia envergonhado, mas, novamente, Malakai não sabia como ajudá-lo.

— Sim, isso é um problema. Você seria contra beber do pulso?

Malakai balançou a cabeça rapidamente. Não era tão íntimo quanto queria estar com seus companheiros, mas compreendendo sua história com os vampiros, ele estava disposto a fazer concessões.

— Então, não se preocupe. — Isso é tudo o que ele disse antes de pegar ambos pelos pulsos e praticamente arrastá-los para a casa.

— Diga adeus a todos, quando passarmos, porque não vamos parar — Malakai olhou rapidamente para Boston quando ele se apressou para manter-se com os passos largos de Flynn. Ele caiu na risada ao ver a expressão confusa no rosto do homem. Aparentemente, Boston não tinha mais pistas do que Flynn queria mais do que ele.

Flynn puxou-os junto até que eles chegaram a um ponto escuro, isolado perto da lateral da casa. Sem aviso ou preliminares, ele levantou Malakai em seus braços e esmagou suas bocas juntas.

Incentivando Malakai a embrulhar-se em torno dele como uma segunda pele, ele caminhou para frente até que a costa de Malakai pressionava contra a lateral da casa.

Lambendo, mordendo, chupando, Flynn o violava. Malakai não conseguia recuperar o fôlego, e ele não tinha certeza se que queria. Doce misericórdia, Flynn saboreava incrível. O beijo foi feroz, quase selvagem em sua intensidade. Ninguém nunca tinha manuseado-o de tal maneira. Por causa do seu tamanho menor, seus parceiros de cama foram sempre gentis, suaves, e isso levou Malakai até a parede do caralho.

Se afastando longos segundos depois, a testa de Flynn caiu no ombro de Malakai e ofegava para respirar. Malakai estava tendo um pouco de dificuldades para respirar também, mas antes que sua cabeça tivesse parado de girar, Boston estava lá. Dedos fortes agarraram seu queixo, enquanto a outra mão de Boston afundou os punhos em seu cabelo. Então Malakai foi violado mais uma vez.

O rosnado possessivo que retumbou no peito de Boston foi como música para seus ouvidos. Mantendo um controle firme sobre Flynn, Malakai envolveu seu outro braço em volta do pescoço de Boston para segurá-lo no lugar enquanto suas línguas duelaram. A protuberância impressionante atrás

do zíper de Flynn esfregou contra o pau duro preso dentro da calça de Malakai.

Seu pau pulsava tenso, gritando por liberdade.

Continuando seu ataque a boca de Boston, Malakai balançou contra Flynn, buscando o atrito muito necessário que ele desejava. Deus, ele estava tão perto já, e ele ainda tinha todas as suas roupas. Foi à segunda vez na noite em que ele sentiu-se perdendo o controle, mas desta vez ele desejava a perda.

As mãos de Flynn percorriam seu corpo, puxando sua camisa livre da calça e deslizando as mãos calejadas sobre o abdômen tenso de Malakai, enquanto seus lábios se arrastavam para o lado do seu pescoço. Malakai gemeu na boca de Boston, amando a sensação das mãos de seus companheiros e os lábios sobre ele.

Suas bolas agitadas e doídas, seu pau pulsava, e a necessidade de gozar o dominou.

Perdido no prazer entorpecente que seus homens lhe davam, Malakai desligou seu cérebro e deixou seu corpo assumir o que foi completamente estúpido. No minuto em que ele soltou seu controle rígido, suas presas desceram de suas gengivas e perfuraram o lábio inferior de Boston. Seu companheiro engasgou, se afastou, e cambaleou para trás vários passos vacilantes.

Lambendo o sangue de suas presas, Malakai não podia parar seu gemido.

Ele estava certo. Boston era a melhor coisa que ele já havia provado em sua vida. Ele tinha estado por muito tempo sem sangue em qualquer quantidade, e seu corpo começou a tremer com a necessidade.

Levou cerca de três segundos para o seu cérebro recuperar o atraso com o resto do seu corpo, e quando o fez, Malakai queria gritar, ou chorar, ou bater em alguma coisa. Seu companheiro tinha confiado nele, e ele estragou tudo regamente.

Olhando acima primeiro em Flynn, depois para Boston, Malakai fechou os olhos e baixou a cabeça de volta para a parede atrás dele. — Eu sinto muito. Eu não posso parar a reação do meu corpo com vocês, mas isso não é desculpa. Eu deveria ter avisado você ou te fazer recuar. Eu deveria ter feito alguma coisa, mas eu sou egoísta, e eu não quero que você pare de me tocar... — O pedido de desculpas e a tagarelice foram interrompidos pela língua de Boston em sua garganta. Ele sabia que era Boston, não só pelo cheiro, mas pela maneira quase desesperada que ele lambeu o interior da boca do Malakai. Eram como se o homem estivesse tentando provar a si mesmo que ele poderia fazer isso e que ele ainda podia desejar Malakai, dentes e tudo mais.

— Pare — , ele arquejou, empurrando o peito de Boston. — Você não tem que fazer isso.

— Cale a boca, — Boston rosnou antes de atacar sua boca novamente.

— Não! — Ele empurrou duro em Boston e lutou para livrar-se da retenção de Flynn. — Pare, por favor, —, implorou. Quando Flynn o pousou em seus pés, e finalmente teve a sua atenção, ele passou a mão pelo cabelo e respirou fundo para se acalmar. — Stavion estava certo. Eu não tenho me alimentado em quase uma semana, e eu nunca pego muito quando eu faço, não suficiente. Eu mal estou me segurando ao meu controle agora. Eu não quero fazer nada para assustá-lo, por isso precisamos parar.

— Por que você não pegou o que você precisava? — Boston perguntou em voz baixa, dando um passo mais perto.

Malakai levantou as mãos para afastar o avanço do shifter, enquanto ele tentava encontrar algo que não fosse uma mentira absoluta. Ele não poderia só dizer a verdade a Boston, no entanto. Ele não havia tocado no assunto para fazer o seu companheiro se sentir culpado, mas para explicar por que eles precisavam retardar as coisas.

— Malakai? — Flynn perguntou com aquela voz que fez as pernas de

Malakai gelatina.

— É... Eu... — Droga, o que disser a eles?

— Diga-me a verdade, — Boston exigia.

Oh, bem, isso soou elegante em teoria. A confusão e preocupação nos olhos dos seus companheiros finalmente o venceu, no entanto. — Depois que eu voltei para o meu clã, eu tive um tempo duro de beber a partir dos doadores. Parecia errado e fez meu estômago doer.

— Havia algo de errado com os doadores? — Boston perguntou confuso.

Flynn olhou para Malakai com mais compreensão do que ele queria ver. O irlandês sabia exatamente por que Malakai não queria beber daqueles homens e mulheres.

Remexendo sob o escrutínio de Flynn, ele debateu sobre a forma de explicar isso para Boston.

— Sim, havia algo muito errado —, disse Flynn antes que Malakai pudesse ver através de seus pensamentos confusos.

— O quê? O que aconteceu? — Boston agarrou os ombros de Flynn e sacudiu-o um pouco. — Estou por fora aqui. Por favor, me diga o que está acontecendo?

Embalando o rosto de Boston em ambas as mãos, Flynn beijou-o lento e doce. Malakai ficou com o peito apertado de emoção, mesmo enquanto o pau dele ficou duro mais uma vez. Imagens dos dois grandes homens, nus, suados e retorcidos juntos deslizaram por sua mente.

Malakai só podia esperar que ele estivesse em torno tempo suficiente para viver a fantasia um dia.

— Eles não eram os meus companheiros —, Malakai sussurrou quando o casal veio para o oxigênio. Ele não era um covarde. Enquanto ele

apreciava a ajuda de Flynn, não era responsabilidade do homem. — Eu odiava beber deles, porque eu sentia como se estivesse sendo desleal com você.

Boston fez uma careta. — Mesmo eu tendo te tratado como merda?

— Você não me tratou mal. Você simplesmente não me queria. Eu ainda não posso evitar como eu me sentia.

Sem surpresa, viu Boston girar sobre os calcanhares e ir em torno do lado da casa sem dizer uma palavra. Flynn suspirou e passou a mão em seu cabelo longo. Estava na ponta da língua de Malakai pedir desculpas, mas antes que ele pudesse conseguir as palavras através da sua garganta obstruída, Flynn suspirou novamente e estendeu a mão. — Eu estou pensando que ele está mais preocupado com ele do que com você. Vamos agora. — Colocando sua confiança em Flynn, Malakai pegou a mão do homem e só rezou que não tivesse cometendo o maior erro da sua vida.

Capítulo sete

— Para onde vamos?

— Encontrar com Xander.

— Espere. Eu pensei que nós íamos falar com Boston — Flynn suspirou, mas continuou andando.

— Acho que estamos precisando começar do começo. — Bem, isso não era bem verdade. O início começou bem antes dele ter conhecido Boston no porão úmido. Ainda assim, ele esperava que Xander tivesse um pouco de visão de como chegar até o seu companheiro confuso. Doeu que ele não conhecia Boston bem o suficiente para ajudá-lo, mas ele não era orgulhoso

demais para pedir reforços.

Malakai ficou em silêncio enquanto eles fizeram o seu caminho através dos convidados para a pista de dança. Eles acharam Xander enrolado em Braxton, balançando seu pequeno companheiro com a música e sorrindo com a maneira especial que só os apaixonados poderiam usar. Flynn odiava interrompê-los, mas suas perguntas não podiam esperar.

— Xander?

— Ei, Flynn, Malakai. — Xander inclinou a cabeça em saudação, não liberando Braxton. — Onde está a Boston?

— Podemos falar com você? — Malakai perguntou.

As sobrancelhas de Xander se juntaram, mas ele balançou a cabeça e afastou-se de Braxton. — Claro, o que está acontecendo?

— Eu estou precisando de algumas informações sobre Boston — Flynn respondeu calmamente.

— Ele está magoado.

— Vamos — disse Braxton tão suavemente. — Vamos pegar uma das mesas vazias, e vamos conversar. — Puxando seu companheiro para fora da pista, ele levou-os a uma mesa e fez sinal para todos se sentar. — Eu não sei muito sobre Boston, mas eu quero ajudar, se puder. — Flynn assentiu sua apreciação. Aqueceu seu coração que mesmo que ele não estivesse lá para o seu companheiro, Boston tinha pessoas que se importavam com ele e queriam vê-lo feliz. Deu uma visão geral dos eventos que se desenrolaram em torno do lado da casa, Flynn falou somente o quanto ele achava necessário. Malakai já estava corando, e ele não queria embaraçar o pequeno homem se ele poderia evitá-lo.

— Então, ele acabou de sair —, acrescentou Malakai quando Flynn tinha terminado. — Eu não sei o que fazer. Talvez eu deva sair. — o coração de Flynn quebrou com a qualidade de desanimado na voz de Malakai.

Inclinando-se mais perto, ele apertou os lábios na testa do vampiro e suspirou. — você não está indo a lugar nenhum.

— Ele está certo — Xander disse com um sorriso amável. — Basta dar-lhe algum tempo. Eu não sei todos os detalhes do que aconteceu naquele coven em Montana. Boston se recusa a falar sobre isso. — Ele passou a dizer-lhes como acharam Boston nu, quase drenado, e amarrado a uma árvore no auge do inverno, com vários centímetros de neve no chão. — Eu honestamente não acho que ele tinha que fazer isso durante a noite.

— Eu não digo isto para te magoar. — Braxton fez uma pausa e olhou para Xander. Seu companheiro lhe deu um aceno curto, o que parecia ser o que Braxton estava procurando, porque ele virou-se para eles e continuou. — Eu só conheço Boston por cerca de um ano. Ele nunca levou ninguém para casa. Ele fala sobre namoro, ficando estabelecido, e tudo isso, mas eu acho que ele está mentindo.

— O que isso significa? — Flynn rangeu os dentes contra o ciúme.

Ele não era um virgem corando por qualquer meio, mas a menção de Boston com outro homem fez o seu estômago revirar. Boston era seu.

— Ele é engraçado, charmoso e doce como torta — Braxton ofereceu. — Ele é sarcástico e da vida a partida. Às vezes, quando ele acha que ninguém está olhando, porém, eu posso ver a tristeza em seus olhos. Eu acho que ele trabalha muito duro para fazer todo mundo pensar que ele está bem. Só, jorrando fora sobre uma vida social ativa se encaixa bem com esse estilo de vida feliz.

— Eu não entendo. — Malakai apoiou os cotovelos sobre a mesa e se inclinou para frente. — Como isso faz você pensar que ele está mentindo?

— Eu tenho vivido com o cara por nove anos — Xander disse lentamente. — Em todo esse tempo, ele nunca trouxe ninguém para a casa, Oh, nós já conhecemos um par de seus encontros, mas ele nunca os traz para casa. Ninguém parece durar mais de uma semana, no máximo.

— Bem, talvez ele só não seja para compromisso. Você sabe o tipo de cara como de “foder e deixar”. Não que haja algo de errado com isso — Malakai apressou a acrescentar.

Flynn sorriu para si mesmo na forma como foi difícil para Malakai tentar defender seu companheiro, mas Flynn estava começando a entender o que o alfa estava dizendo.

— Olha, eu sinceramente não sei se ele está mentindo ou não, mas ele deixou escapar alguma coisa, uma vez que me faz pensar que a sua vida sexual não é tudo o que ele fez parecer. — Xander passou a mão pelo cabelo e gemeu. — Você realmente deveria estar falando com Jackson. Eles são o mais próximo em idade, e Jackson só tem uma forma de fazer uma pessoa se abrir e expor sua intimidade.

— A menos que você esteja com Talon, — Braxton murmurou sob sua respiração. Ele corou um tom brilhante de escarlate quando a mesa irrompeu em gargalhadas. — Shifters estúpido de super audição.

— Basta dizer-nos o que te disse Xander — Flynn estava ansioso para terminar a conversa e ir encontrar seu companheiro. Ele realmente não estava recebendo nada com a conversa que iria ajudá-lo de qualquer maneira.

— Eu não acho que ele quis dizer, mas Keeton lhe perguntou por que ele estava sendo um idiota uma noite, e Boston disparou de volta que pelo menos a gente chegou aos últimos oito anos.

Flynn quase caiu da cadeira durante o anúncio. — Oito anos?

Xander deu de ombros. — Eu não sei. Isso é só o que ele disse. — Ele olhou para suas mãos, onde estavam ligadas sobre a mesa por um longo tempo antes de falar novamente. — Ele estava vendo um cara há alguns meses. Eu pensei que as coisas estavam indo muito bem.

— Fala logo — Malakai exigiu Flynn teve que morder o interior de sua bochecha para não rir da veemência do pequeno vampiro. Oh, ele tinha

acasalado a um mal-humorado.

— Eu não sei todos os detalhes, mas acho que o cara estava em morder, Boston se assustou, uma coisa levou a outra, e alguém chamou a polícia. Logan apareceu na cena porque tinham relatos de uma lesão. Quando ele chegou lá, os policiais estavam tentando conter Boston. As algemas o continham, e Boston estava completamente perdido.

— Ele lutou contra eles, então?

Braxton olhou Flynn direito nos olhos e balançou a cabeça. — Ele quebrou. Gritando, chorando, seu nome. Ele não se lembrava de nada sobre isso depois. — Seu olhar deslocou para Malakai. — Então, cuidado com os seus dentes. Ele iria matá-lo se o morder, mesmo por acidente.

As palavras foram ditas depois disso, mas Flynn não as ouviu. Tudo o que podia ouvir eram os suaves gemidos e choramingo que enchiam o porão frio que ele chamava de lar por três anos. Na maioria das vezes, os guardas vinham e os escoltavam até um dos vampiros que exigiam os seus serviços. Algumas vezes, contudo, os vampiros vinham a eles. Era quando os gritos começavam.

Os vampiros não eram gentis com os dentes afiados deles, também. Eles tinham feito tudo o que podiam para injetar humildade e dor em suas alimentações tanto quanto possível. Havia apenas uma maneira de sair desse porão - a morte.

Flynn ainda lembrava-se da noite em que os guardas chegaram a ele, todos muito ansiosos para lhe dizer que tinham acabado com o seu pequeno "animal de estimação". Desde que os vampiros bebiam tantas vezes e raramente os alimentavam, ele tinha estado muito fraco para tentar mudar, mas isso não tinha o impedido de lutar com tudo o que tinha. A tristeza e a dor alimentaram a sua raiva, até que ele era uma imitação, rosnando sem sentido sozinho.

A próxima coisa que ele se lembrava era de acordar nu e estacado

em um lado de um celeiro. Ele sentiu uma pequena pontada de culpa quando ele tinha manchado os fatos um pouco quando ele disse a Boston. Seu companheiro não precisava de todos os detalhes, no entanto. Eles não tinham drenado Flynn, mas enfiaram enormes pedaços de madeira em seus ombros e o deixaram lá para sangrar até a morte.

— Flynn?

Saindo de suas lembranças, o coração Flynn quebrou com as lágrimas escorrendo pelo rosto de Malakai. Suavemente enxugando as gotas salgadas com as pontas dos dedos, ele beijou ambos os olhos de Malakai, antes de passar para os lábios do seu companheiro. — O que tem você tão chateado, pequeno? — Ele pode ter acabado de conhecer o vampiro, mas ele já não queria nada mais do que matar os demônios do homem e mantê-lo seguro.

Em resposta, Malakai levantou a mão e afastou as lágrimas das bochechas de Flynn que ele nem percebeu que chorava. — Eu poderia te perguntar a mesma coisa, Flynn. O que você estava pensando?

— Pensamentos desagradáveis, querido. Aqueles que não vão ser discutido ainda. — Flynn agradeceu Xander e depois a Braxton, puxando Malakai a seus pés também. — Eu estou pensando que o nosso companheiro pode precisar de alguém especial para amá-lo agora.

Os olhos de Malakai se suavizaram, e ele passou a mão sobre o peito de Flynn. — Acho que ele pode não ser o único.

Palavras mais verdadeiras, que ele já tinha ouvido falar, mas ele ia trabalhar na cura Boston antes de se preocupava com ele. A julgar pelos círculos escuros sob os olhos de Malakai, e a palidez de sua pele, seu pequeno companheiro estava precisando de alguma cura de sua autoria. — você precisa beber, pequeno.

— Eu vou ficar bem por enquanto — Malakai sussurrou. — Não é tão ruim. — Flynn suspirou em frustração. Por que o destino parecia apto a abençoá-lo com dois dos homens mais difíceis do planeta, ele nunca saberia.

Em vez de discutir, ele apenas pegou a mão de Malakai e puxou-o para a casa. Ele não tinha a intenção de deixar o seu homem morrer de fome, mas ele não parecia em perigo de morrer de fome ainda.

— Nós vamos descobrir isso —, Malakai sussurrou.

Flynn esperava que ele estivesse certo, mas ele não podia evitar de ter as suas dúvidas.



Resmungando com raiva sob sua respiração enquanto andava em seu quarto, Boston sentia-se como o maior saco de merda no planeta. Parte dele queria correr de volta para Malakai o receber na porta, em seus braços, e lambe cada centímetro da sua pele. Outra parte dele queria correr por aquela mesma porta, e apenas manter-se funcionando, fingir que nunca conheceu o homem.

Ele estava chateado com destino por dar-lhe um vampiro como companheiro. Ele estava chateado com Malakai por ser um vampiro. Mas acima de tudo, ele estava chateado com ele mesmo por ser um idiota, fraco chorão que não poderia lidar com o fato de que seu companheiro tinha presas. Malakai e Flynn mereciam muito mais do que ele. Eles mereciam um companheiro que estivesse inteiro.

Saber das circunstâncias da traição recebida por Flynn não só limpou todos os sentimentos que Boston tinha estado abrigando durante os últimos oito anos. Ele não podia virar uma chave e fazer tudo desaparecer durante a noite, não importa o quanto ele desejava que pudesse. Além disso, havia

também o fato de que Flynn não se preocupou em tentar encontrá-lo em todos esses anos.

Ele ainda tinha pesadelos sobre o tempo gasto em Montana. Embora crescesse muito desde então, ainda havia uma pequena parte dele que se sentia como um menino assustado, olhando constantemente por cima do ombro, e à espera de ser arrastado de volta para aquele lugar horrível.

Desde que tinha explodido a tampa aberta dos negócios escusos de Cyrus Redway, os pesadelos haviam aumentado em frequência e intensidade. Será que os vampiros que o tinham agarrado sabiam que ele sobreviveu? Será que eles vinham procurar por ele? Ele não era muito orgulhoso para admitir que a ideia o assustasse. Para adicionar a isso, ele agora tinha dois companheiros para proteger. Não importava que Malakai fosse um vampiro, assim, ele ainda era um jogo justo para aqueles bastardos doente e demente.

Talvez ele deva sair. Vendo Flynn e Malakai interagir, Boston sabia que eles foram feitos um para o outro. Eles apenas se encaixam da maneira que companheiros deveriam. Não gostou disso. Ele não se encaixava. Flynn iria cuidar de Malakai, e Malakai nunca deixaria nada faltar a Flynn. Inferno, eles provavelmente não iriam mesmo sentir falta de Boston.

Com esse pensamento em mente, ele correu para o armário e tirou uma mochila velha esfarrapada. Ele não precisava de muito. Até o momento que tinha levado o saco de volta para a sua cama, ele tinha sido pego, no entanto.

— está indo a algum lugar? — Voz suave Flynn perguntou quando ele entrou no quarto atrás de Malakai. — E para onde é que você acha que vai correr Boston Mackey?

Boston não respondeu. Não importa o que ele dissesse, ele ainda ia acabar sendo o covarde ou o cara mau. Não, era melhor apenas manter a boca fechada.

— Boston? — Malakai entrou um pouco mais para dentro do quarto.

Era óbvio pelos seus inchados os olhos vermelhos que ele tinha estado chorando. O conhecimento só serviu para fazer Boston sentir-se como um idiota total.

Ele queria dizer algo para confortar o vampiro. Ele queria prometer todos os tipos de coisas, mas ele já tinha quebrado muito em apenas uma hora para isso.

— Malakai precisa se alimentar —, disse Flynn. — Será que você gostaria de ficar?

— Ficar? Ficar por quê? — Para assistir ao seu companheiro alimentar-se de alguém? Não, obrigado.

Flynn revirou os olhos como se ele achasse Boston completamente estúpido.

Em seguida, ele deu de ombros e começou a tirar o paletó e enrolar o punho da sua imaculada camisa branca. Caminhando para a cama, ele se estabeleceu no final do colchão e apoiou o antebraço nu em sua coxa. — Eu sinto muito por isso — ele disse, acenando com uma rápida olhada em Boston. — Eu penso que não estou pronto para o pescoço.

Mentiroso. Flynn não queria fazer Boston desconfortável. Isso estava escrito por todo o seu rosto bonito.

Malakai, por outro lado, parecia tão assustado, que Boston pensou que o homem estava para desmaiar. Ele olhou entre o pulso Flynn e a cara de Boston várias vezes antes dele começar a sacudir a cabeça. — Não. Tudo bem. Eu estou bem. Eu não preciso disso.

— Será que poderia tirar de mais alguém? Eu não tenho certeza de como os companheiros estariam sentindo sobre isso, mas eu poderia pedir.

— Não — Boston se ouviu grunhido. Que tipo de homem ele era, se ele não podia mesmo dar ao seu companheiro o que ele precisava para sobreviver? — Eu vou fazer isso. — Isso só apareceu assustar Malakai ainda

mais.

— Não, não. Eu estou bem. Realmente. Você não está pronto para isso, Boston. Por favor.

Bem, que o fez. Seu orgulho despertou, Boston sentou ao lado de Flynn desabotoando o colarinho dele, puxando-o para o lado e inclinando a cabeça. Se ele ia fazer isso, ele pode muito bem saltar de cabeça.

Uma mão forte pousou em sua coxa, e Boston virou-se para encontrar Flynn olhando para ele com preocupação. — Não. Eu posso sentir você tremendo, Boston. Você não precisa fazer isso para provar nada.

Ele estava errado, porém. Flynn minutos antes havia sugerido que Malakai bebesse de mais alguém, Boston queria rasgar seus irmãos de matilha separados. Ninguém deve sentir a boca de Malakai sobre eles além de Boston e Flynn. Se ele pretendia dar-se a Malakai, então ele precisava aprender a aceitar o homem por tudo o que ele era.

— Ele está certo, Boston. Eu não sei tudo sobre o que aconteceu com você, mas eu sei que você não tem razão para se sentir envergonhado. Eu entendo por que você não quer que eu te morda. Isso não me machuca. Eu só quero que você se sinta seguro e feliz.

Deus, agora o cara estava consolando-o. Malakai estava praticamente vibrando onde ele estava, obviamente, na necessidade do sangue que Boston poderia dar a ele, e ele estava reconfortando Boston. Se isso não fosse o suficiente para fazer um homem se sentir como um fracasso, Boston não sabia o que era.

— Eu não posso deixar você ir, Malakai. — Boston não percebeu como verdadeiras as palavras eram, até que ele disse em voz alta. — Então, com isso sendo o caso, eu vou ter que me acostumar com suas presas, mais cedo ou mais tarde.

— Eu voto para mais tarde —, disse Malakai, e sua voz falhou duas

vezes. — Nós estamos apenas começando a conhecer uns aos outros. Não há nenhuma razão para que você deva confiar em mim com algo tão importante. Eu vou ficar bem por alguns dias mais, e podemos voltar a esta discussão então. Ok?

— Eu vou preparar o seu quarto — Flynn murmurou sob sua respiração, e Boston estava grato que o homem entendeu que ele precisava de um momento a sós com Malakai.

Esticando o pescoço, ele colocou um beijo suave na bochecha áspera de Flynn. — Obrigado, querido.

— Sempre para você — , Flynn sussurrou de volta. Bicou os lábios de Boston se levantou da cama. Beijando Malakai na saída, ele desapareceu pela porta sem dizer uma palavra.

— Venha aqui, Malakai. — Boston estendeu os braços abertos e mexeu os dedos.

Malakai hesitou por um longo tempo, mas, eventualmente, ele se arrastou pelo tapete e ficou entre as coxas de Boston. Com um sorriso maroto, Boston fechou seus braços ao redor da pequena cintura e puxou seu companheiro em seu colo. — isso é melhor.

A risadinha de Malakai cortou, e seu belo rosto corou. — Oh, inferno, eu não acredito que eu fiz isso.

Boston pensou que era adorável. — Flynn vai arrumar o antigo quarto de Jackson para você com cortinas escura. A cama é pequena demais para nós todos nos encaixar lá, mas ficaria feliz de dormir no chão, se você não quer ficar sozinho.

— Não. — Malakai balançou a cabeça rapidamente. — Eu vou ficar bem. Dormi sozinho por um tempo muito longo. Você e Flynn precisam de um tempo sozinhos de qualquer maneira. — Ele estendeu a mão com cuidado e embalou o rosto de Boston em suas palmas. — Deixe-o entrar, Boston. Aquele

homem o ama tanto que é repugnante.

— Eu estou machucando ele, — Boston sussurrou. — Eu não quero magoá-lo. Eu só não sei como ser diferente. — Foi provavelmente a mais difícil confissão de sua vida.

— Deixe-o mostrar.

Sua primeira vez com seus companheiros devia incluir os dois. Boston não tinha certeza de como ele se sentia em deixar Flynn fazer amor com ele com Malakai no outro quarto. — Você quer ficar?

Malakai sorriu docemente e beijou os seus lábios. — Eu não sou ciumento, cara grande. E por mais que eu adoraria ver vocês dois juntos, você precisa fazer as coisas direito com Flynn em seu próprio tempo. — Ele levantou a mão quando Boston começou a falar. — Eu não preciso saber todos os detalhes. Você vai me dizer quando se sentir mais à vontade comigo. Só sei que eu entendo, e eu quero que você seja feliz.

— Parece errado.

Malakai riu. — Oh, Boston, não há nada de errado em amar seu companheiro. Há muita história entre você e Flynn. Você só acabou de me conhecer. Eu não espero que você tenha os mesmos sentimentos por mim.

— isso ainda parece errado — Boston fez beicinho. Por que ele não só pega a sua merda junta?

Escovando os lábios, Malakai riu. — Você me quer?

— Definitivamente, — Boston confessou, moendo sua ereção contra o traseiro de Malakai. — Você é sexy pra caralho. Como poderia alguém não te querer?

— Então, não se preocupe. Eu quero saber que se as coisas não derem certo entre nós, que você terá Flynn para cuidar de você. Eu prometo que não me machucar ou me fazer sentir deixado de fora. Eu sei que você me quer. Nós vamos chegar lá em nosso próprio tempo.

— Como você pode ser compreensível assim? — Boston se sentia como um idiota, e Malakai tentando torná-lo mais fácil para ele só o fez se sentir em casa.

— Esperei muito tempo para encontrar o meu companheiro. Eu estou disposto a fazer o que for preciso para mantê-lo e Flynn. — Ele beijou Boston novamente antes de sair do seu colo. — Não o afaste, Boston. Nem todo mundo tem uma segunda chance.

Contudo, a Boston tinha sido dada uma segunda chance com Flynn, e uma com Malakai. E ele ainda estava fodendo!

Capítulo oito

— Eu vou dormir no chão, então? — Flynn fechou a porta silenciosamente atrás dele quando entrou no quarto de Boston. Ele tinha conseguido instalar Malakai e ainda se sentia um pouco chocado quando o vampiro confessou-lhe a conversa que tivera com Boston

— Não —, sussurrou Boston. Ele não se moveu do final da cama - exatamente onde ele estava sentado quando Flynn o deixou há quase 20 minutos mais cedo. — Sinto muito, Flynn.

— Ah, querido, o que você tem para sentir muito? — Flynn correu e se ajoelhou no chão na frente do seu companheiro. — Eu não vou te forçar a qualquer coisa, mas eu gostaria de te abraçar.

— Não é justo segurar algo contra você, que você não tinha controle. — Boston não o olhou nos olhos, e ele falou em um tom monótono lento que teve Flynn preocupado. — Eu não acho que eu estou realmente com raiva de

você, no entanto. Eu acho que eu estou chateado comigo mesmo, porque eu não podia parar. Eu os deixarei machucar você, e eu tenho que viver com isso para o resto da minha vida. Eu já tenho tantas coisas para ficar com raiva de mim mesmo, e eu acho que você está apenas começando um estouro.

— Agora você vai me ouvir —, Flynn começou.

Boston não parou de falar, embora. — Quando eu te vi naquela noite, eu não entendi como o meu coração podia continuar batendo com tanta dor. Mesmo quando você me contou a verdade do que aconteceu, a dor não apenas magicamente desapareceu. — Ele finalmente encontrou os olhos de Flynn, a dor e o medo teria empurrado Flynn para os joelhos, se ele já não estivesse lá. — Por que você nunca procurou por mim? Eu sei que eu te mandei embora, mas por que você foi tão facilmente?

— O que você queria que eu fizesse Boston? Eu fiz pesquisa atrás de você. Eu sou um executor, porém, não um racker. Eu até pedi ao Conselho, mas os velhos tolos não quiseram me dizer uma maldita coisa, do que fizeram?

— Você procurou por mim?

— Por que imagina que eu pulei no trabalho quando Blaise ofereceu para mim? Ele queria que eu cuidasse de uma matilha de Raça do Luar, ele disse. E eu acho que talvez esta seja a maneira do destino me dar outra chance. Eu não sabia o que esperar quando eu chegasse aqui, então você veio descendo a escada, e eu pensei que meu coração ia parar de bater, eu fiz. — Havia tantas coisas mais que ele queria dizer, mas Boston escolheu esse momento para lançar-se para fora da cama e empurrar Flynn para o chão. Sua boca caiu na dele, enquanto Boston se contorcia em cima dele, e todos os pensamentos de conversa fugiram.

O pênis de Flynn estava duro em um segundo, o inchaço dentro de suas cuecas testando a força do seu zíper. Enfiou suas mãos no cabelo de Boston, curto loiro, e assumiu o beijo, rolando o homem debaixo dele e saqueando as profundezas doces de sua boca.

— Preciso de você —, Boston choramingou. — estou cansado de estar anestesiado. Faça-me sentir alguma coisa.

As palavras rasgando em seu coração, Flynn suavizou sua exploração do corpo do seu amante. — Sexo não estará Fazendo você sentir algo aqui. — Ele descansou a palma da mão sobre o coração de Boston.

— Ele já pertence a você — respondeu calmamente Boston. — Eu te amei por quase onze anos. Eu comparei cada homem com você, desde então, e todos eles eram tão breve. Eu não quero ser mais assim. Por favor.

— Oh, meu amor — Flynn respirou antes de pressionar seus lábios de volta para Boston. Doce Jesus, ele esperou tantos anos para ouvir aquelas palavras de novo. Seus sentimentos para o homem sob suas mãos não tinham desaparecido ao longo dos anos. Foi toda a prova que ele precisava se tivessem sido jovem, de que seu amor era real. Não importa a distância e o tempo que os separou, Flynn nunca tinha encontrado outro para substituir Boston em seu coração.

Depois de um curto período com Malakai, ele tinha a sensação de que seu coração estaria fazendo um pouco de expansão, no entanto. Ele não poderia substituir Boston, mas ele poderia abrir o seu coração e deixar Malakai entrar também. Ele só esperava que com o tempo, Boston pudesse fazer o mesmo.

Afastando as dúvidas e incertezas, ele ficou em pé e estendeu a mão para ajudar Boston a se levantar. Sem dizer nada, ele começou a despir-se, sem tirar os olhos dos olhos azuis escuro de seu amante.

Boston, por outro lado, despojou suas roupas, atirando-as em alguns lugares na sua pressa, e mergulhou sobre o colchão. — Depressa — ele rosnou.

Flynn riu da ânsia do homem mais jovem. — Paciência, querido. Eu prometo cuidar bem de você.

— Eu sei que você vai. Eu só quero que você se apresse a fazer isso.

— Rindo todo o caminho até o criado-mudo, Flynn puxou a gaveta aberta e procurou por algo para facilitar o caminho. Ele não era um homem pequeno, e se o que Xander disse era verdade, tinha sido um tempo desde que alguém tinha tomado Boston.

Encontrou uma garrafa pequena de lubrificante, Flynn passou os dedos em torno dela e se arrastou para a cama, cobrindo seu amante e pressionando seus peitos juntos. A primeira sensação da pele aquecida de Boston contra a sua enviou o seu latejante pau girando a sua cabeça.

— Não fale — disse Boston ofegante, as mãos passando pelo corpo de Flynn.

— Só me toque. Eu estive sonhando com você me tocando. — Nunca decepcionando, Flynn teve a boca de Boston em um beijo possessivo enquanto ele acariciou o corpo do seu amante, reaprendendo cada mergulho, vale, e curva. Maior, mais forte, o corpo de Boston estava preenchido em todos os lugares desde que ele era um adolescente magro.

Flynn prometeu a si mesmo que iria explorar cada um dos novos músculos com a língua uma outra vez. Mas então, os dois estavam muito enrolados com urgência para a exploração lenta e sensual.

Ofegante e gemendo, Boston balançou os quadris, arqueando-se no corpo de Flynn. Seus pênis duros aninhados em conjunto, deslizando um contra o outro como amantes perdidos. Fugindo da boca de Boston, Flynn arrastou seus lábios na garganta do seu companheiro, cuidado para não beliscar a pele como ele queria fazer. Ele não faria nada para estragar esse momento, nem mesmo involuntariamente.

— Por favor, por favor, por favor, —, Boston cantava. Aparentemente, a regra de não falar apenas se aplicava a Flynn. Ele poderia viver com isso.

Sorrindo contra a pele úmida que cobria a clavícula de Boston, ele abriu a tampa do pequeno frasco que ainda segurava na mão e despejou uma

quantidade generosa na palma da mão. Levantando para que ele pudesse olhar nos olhos do seu amante, ele revestiu as suas ereções com o líquido escorregadio, amando o gemido profundo que retumbou no peito de Boston.

— Mais.

— Impaciente.

— Mais, — Boston rosnou.

Mergulhando a cabeça para esconder o seu sorriso, Flynn aplicou mais lubrificante em seus dedos e alcançou entre seus corpos para separar os musculosos globos de Boston. A primeira carícia suave contra o buraco do seu companheiro quase o fez ronronar. O enrugado buraco de Boston tremeu sob o seu toque, apertando e descontraído, praticamente implorou por mais.

Boston gemeu baixinho, abriu mais as pernas, e puxou Flynn para outro beijo quente. Cada roçar da língua de Boston colocou o seu sangue em fogo e fez seu pau pulsar mais.

Deixando o homem mais jovem no controle do beijo, Flynn suavemente inseriu a ponta do seu dedo no buraco esvoaçante de Boston, gemendo quando o calor apertado cercou seu dedo. Boston rosnou e se jogou no acasalamento de seus lábios e línguas com um abandono selvagem quando levantava seus quadris para cima bruscamente.

Tomando cuidado com o seu amor, Flynn balançou seu dedo dentro e acalmou até que os músculos começaram a relaxar e aceitá-lo. Então, ele ergueu o dedo suavemente, lentamente, não querendo ferir seu companheiro por nada no mundo.

Uma vez que ele teve o dedo deslizando dentro e fora do seu amante com facilidade, ele acrescentou um segundo, começando o processo mais uma vez e soltando Boston a aceitá-lo. No momento em que ele escorregou um terceiro dedo, Boston era uma pilha se contorcendo de desejo inconsciente debaixo dele do jeito que ele queria.

Seus pênis lisos deslizavam juntos, ambos vazado pré sêmen das pontas.

As bolas de Flynn doíam e sua barriga queimava. O cheiro de Boston encheu sua cabeça, afastando todos os pensamentos, mas o prazer que ele estava recebendo apenas de amar o homem.

— Agora —, de Boston confessou. — Preciso de você, Flynn.

Flynn não poderia concordar mais. Extraíndo os dedos, alinhou a cabeça do seu pênis e empurrou tão lentamente que seu corpo começou a tremer. Quando ele finalmente estava enterrado até a raiz, pensou que ia morrer pela sensação esmagadora de estar dentro do seu companheiro predestinado. Deus, que tinha sido a tanto tempo que ele se sentiu tão completo, tão em paz.

Infelizmente, ele não ia durar muito tempo. Já podia sentir a eletricidade fechando ao longo da sua coluna vertebral e o aperto do seu gozo.

Empurrando seus quadris suavemente, ele fez amor com o homem que sempre tinha significado tudo para ele.

As mãos de Boston vieram para embalar seu rosto, e olharam para os olhos um do outro enquanto se moviam juntos. Os olhos de Flynn queimado das emoções que brotou dentro dele. Seu coração inchou até que ele pensou que iria explodir, e tudo desapareceu, exceto o homem debaixo dele.

O ritmo aumentou sempre, sempre pegou em tempo, mas a intensidade disparou até Flynn pensar que seu corpo inteiro iria explodir quando ele finalmente alcançou o seu clímax. Então Boston liberou o seu rosto e virou a cabeça para o lado, expondo seu pescoço no mais doce gesto submisso que Flynn tinha testemunhado.

— Por favor, Flynn. Faça-me o seu.

Sabendo da aversão Boston para ser mordido, o ato foi tão cheio de confiança e parecia que Flynn não podia deixar as lágrimas que transbordavam

por cima.

Mergulhando a cabeça, ele lambeu a pele salgada entre o pescoço e o ombro de Boston, ofegando quando seus caninos alongaram em presas afiadas.

Embora ele não fosse um carnívoro, não tinha dentes afiados, mesmo quando ele se moveu, seu corpo parecia saber o que era necessário. Decidindo não questioná-lo, ele raspou-os sobre a carne de Boston, testando a zona de conforto do seu companheiro.

Quando Boston só gemia e se agarrou a seus ombros, Flynn empurrou seus caninos através da pele suave o mais suavemente possível. As primeiras gotas de sangue do seu companheiro sobre a sua língua o fez rosnar.

Continuando a empurrar em seu companheiro, Flynn puxou seus caninos livres e lambeu sobre a pequena ferida. Finalmente, Boston era dele. Perdeu-se no prazer e no cheiro irresistível do seu companheiro - como tempestades e pêssegos frescos - ele não estava preparado quando Boston agarrou seus cabelos e puxou sua cabeça para o lado.

A pequena mordida de dor que ele sentiu quando Boston mordeu o seu ombro rapidamente diminuiu, deixando apenas um intenso prazer que ele poderia sentir na sua alma. O vínculo de acasalamento encaixado no lugar como um elástico, e Flynn rugiu quando seu pau explodiu, enchendo as profundezas escuras de Boston com o seu sêmen.

Puxando os dentes do ombro de Flynn, Boston jogou a cabeça para trás enquanto seu corpo inteiro tremia e suas paredes internas se contraíam ao redor do pênis de Flynn ainda jorrando. — Eu te amo — gritou, jogando a cabeça para trás e se segurando em Flynn com um aperto de morte.

Longas cordas cremosas de sêmen irromperam da fenda de Boston, pulverizando o espaço entre eles com a sua essência. O olhar em seu rosto era a coisa mais linda que Flynn já tinha visto, e ele prometeu ver aquele olhar de novo e de novo nos próximos anos.

— E eu te amo, ghrá. Eu nunca parei.

Eles ficam lá por um longo tempo, apenas olhando um para o outro enquanto eles tentaram retardar a respiração e os batimentos cardíacos. — Eu não enlouqueci —, disse Boston, e ele parecia orgulhoso do fato, e um pouco chocado.

Flynn estava definitivamente orgulhoso do seu companheiro. — Não acho que você já pode deixar Malakai agora, querida?

O rosto de Boston empalideceu. — Eu o queria com a gente, mas ele disse que não. Você acha que ele não me quer?

— Sim, ele quer você, Boston. Malakai é um bom companheiro, e ele apenas está dando a você o que é necessário. Ele é especial.

O sorriso era lento, mas, eventualmente, se estendia sobre o rosto de Boston. — Ele é muito especial. Eu não o amo. Quero dizer, como posso? Eu mal o conheço. Mas eu posso ver-me caindo tão facilmente. Ele é perfeito para nós.

— Será que você dúvida do destino, minha beleza?

Boston bufou e mordeu o lábios de Flynn. — Nem um pouco. Eu só precisava puxar a cabeça para fora da minha bunda. Devemos ir falar com ele agora?

— Eu acho que ele estava querendo ficar sozinho por um tempo. Podemos falar com ele uma vez que ele esteja descansado.

Boston mordeu o lábio por um minuto e acenou com a cabeça. — Tudo bem. Mas eu quero falar com ele assim que ele acorda. Eu fiz uma bagunça completa das coisas, e eu preciso pedir desculpas. Ele é tão perfeito, presas e tudo. e mata-me saber que eu estraguei as coisas.

— você tem um coração grande, Boston Mackey. — Flynn esfregou seu nariz contra a garganta do seu amante enquanto seu pênis se soltou amolecido do buraco de Boston. — Basta ser você, e ele vai te amar tanto

quanto eu.

Os braços de Boston agarravam em torno e segurou-o com força. —
Eu espero que você esteja certo.

— Sim, eu estou sempre certo.

— Não, você é sempre um idiota. — Boston riu e apertou seus braços quando Flynn tentou sentar-se. — Mas eu te amo mesmo assim. Estou feliz que você está de volta. Eu senti sua falta.

— você não vai saber o que fazer com tanto amor. Que eu e o pequeno vampiro estaremos lhe dando, tudo o que você pode lidar e então um pouco mais.

— Apenas não desista de mim.

— Nunca.

Capítulo Nove

Pelos próximos três dias, Malakai fez tudo em seu poder para evitar estar a sós com seus companheiros. Ele fingiu dormir, após o sol ter se posto. Foi para a cama cedo. Sempre teve certeza que estavam cercados por várias pessoas.

— Malakai?

Merda! Malakai saiu da cama na ponta dos pés.

Talvez se ele não dissesse nada, Boston iria embora. Sim, isso era um bom plano. Sempre funcionou antes.

— Malakai, eu posso ouvir você, — Boston chamou pela porta. Ele soou totalmente exasperado. — Só abra a maldita porta e converse comigo?

Resignado com o inevitável, Malakai cruzou o quarto e abriu a porta para o seu companheiro. — Você quer conversar? — Soou magoado, essa era sua voz? Soou como se ele tivesse roído as unhas. Bem, ele supôs que era apropriado considerando que ele tinha feito isto. E por que diabos Boston não poderia estar focado como um bom companheiro?

— Foda, — Boston disse, entrando no quarto e empurrando Malakai em seus braços. — Fique parado agora.

— Você está sendo um completo neandertal. — Malakai quis soar altivo e indignado, mas suas palavras terminaram um tanto inarticuladas. — E você por favor pare de se mover? Você está fazendo meu estômago revirar.

— Bebê, nós estamos sentados na cama. Eu não estou me movendo.

— Oh, bem, então eu me desculpo.

Suspirando fortemente, Boston puxou Malakai para ele e o abraçou em seu tórax. Sua grande mão deslizou em volta de Malakai suavemente. Malakai choramingou no contato - em parte de prazer, e em parte de dor pois seu corpo esta todo machucado.

— Eu posso sentir seus malditos ossos, Malakai. O que diabos está acontecendo? Por que você está se escondendo de mim quando você precisa obviamente de mim e Flynn?

— Eu estou bem.

— Pare de mentir para mim, droga!

Malakai tremeu na raiva contida na voz do homem. — Eu sinto muito.

Boston suspirou novamente e esfregou sua bochecha na cabeça de Malakai. — Você precisa se alimentar.

Malakai choramingou. Ele estava tendo um tempo duro para não

afundar suas presas no pescoço de Boston. Doce Jesus, o homem cheirava como o céu. Ele só estava sedento. Ele choramingou novamente.

— Shh, bebê. Só tome o que você precisa. — Boston colocou a mão na sua cabeça e o persuadiu em direção a seu pescoço. Seus músculos estavam tensos, e Malakai praticamente podia sentir a ansiedade que estava fora dele.

— Não. — Ele agitou sua cabeça depressa, gemendo quando explodiu com dor e sua vista nebulou. — Flynn, — ele resmungou.

— Flynn teve que sair esta manhã. Ele não vai estar de volta até amanhã. Nós queríamos te dizer, mas você está sempre se escondendo de nós.

— Eu posso esperar. — Mesmo quando ele disse as palavras, ele encontrou-se lambendo ao longo da garganta de Boston. Pulando fora dela, ele se afastou tão violentamente que ele quase acabou no chão.

Felizmente, seu companheiro o pegou, segurando ele firmemente em seu colo.

— Você realmente me odeia tanto?

Alguém já tinha soado mais com o coração partido? Malakai seriamente duvidava. — Não, eu não odeio você. Eu posso dizer o quão desconfortável você está. Você não quer fazer isso, e eu não vou forçar você. — Ele deixou cair o queixo no peito antes de sussurrar, — Eu não quero que você me odeie.

— Não vai acontecer —, disse firmemente Boston. — Isso me assusta um pouco? Absolutamente. Isso vai me impedir de fazer a coisa certa? Pode apostar o seu doce traseiro que não.

— Boston, por favor, não me faça fazer isso.

— Malakai. Cale a boca. Você precisa se alimentar. Se Stavion pudesse vê-lo agora, ele bateria na minha bunda, te levaria embora, e eu nunca te veria novamente. E você sabe o quê? — Seus dedos longos

deslizaram sob o queixo Malakai e inclinou a cabeça para cima. — Eu não o culpo. Na verdade, eu provavelmente lhe agradeceria. Tenho sido um companheiro de merda para você, mas isso acaba agora.

Bem, o que diabos ele diria sobre isso? Cada parte dele gritava que isso iria acabar mal, mas ele estava com tanta sede, e ele só queria que a dor parasse. Decidindo tomar o que de boa vontade foi oferecido e lidar com as consequências mais tarde, ele lambeu ao longo do pescoço de Boston novamente, gemendo com o sabor salgado do seu companheiro. Então ele parou e se afastou para olhar para o rosto do homem. — Você preferiria o pulso?

Boston revirou os olhos e inclinou a cabeça para o lado, esticando o pescoço para dar a Malakai melhor acesso. — Apenas faça.

Ele quis ser tão gentil quanto possível, Malakai se curvou adiante e deslizou suas presas pela carne de Boston como uma faca quente na manteiga.

Quando o sangue de Boston encheu sua boca, ele imediatamente soube que ele seria viciado por toda vida. Chupando avidamente do pescoço do shifter, ele ainda se lembrou de manter as coisas tranquilas e gentis para o seu companheiro assustado.

Exceto, que Boston não se sentiu assustado. Seus músculos estavam ainda tensos, mas cada sucção em seu pescoço ele teve seus quadris empurrando até esfregar o monte duro em sua calça jeans contra a bunda nua de Malakai. Oops. Ele esqueceu completamente que ele estava nú.

Ele bebeu até o latejar em suas têmporas parar, depois lambeu as feridas gêmeas do pescoço de Boston preguiçosamente. Isto foi quando seus olhos clarearam ele focou na marca de mordida próxima a sua. Em vez de se sentir ciumento ou magoado, a visão o encheu de tanta alegria que até lágrimas brotaram de seus olhos.

Lançando seu braços ao redor do pescoço de Boston, ele apertou seu companheiro com toda a força que ele tinha. — Eu estou tão feliz por você!

Flynn é um bom companheiro.

— Você também, bebê, — Boston gemeu.

Só então Malakai sentiu o úmido jeans contra sua bunda. — Você gozou contra mim?

— Sim. — Boston relampejou um sorriso, orgulhoso e convencido. — Bem, tendo seu corpo sensual roçando contra mim — Então o sorriso enfraqueceu, e ele ficou sério. — Estou espantando. Obrigado, Malakai.

— Você sabe que eu não nos uni, certo? — Malakai revelou. — Eu quero dizer, eu não sou contrário a ideia de ser seu companheiro ou estar ligado a você, mas eu não enganei você ou qualquer coisa assim. Eu queria que você soubesse que eu nunca faria qualquer coisa...

Boston riu quando sua cobriu a boca de Malakai.

— Respire, bebê. É certo. Eu sei que você não me reivindicou. Eu não sou contrário, mas eu penso que nós devíamos provavelmente chegar a conhecer um ao outro um pouco melhor primeiro.

Malakai movimentou sua cabeça de acordo. A última coisa que ele quis era que se acasalassem, e então Boston e Flynn decidissem que eles não o queriam. As mãos mornas de Boston começaram a vagar pelo seu corpo desnudo, e Malakai quase saltou fora de sua pele. Ele não podia parar o gemido que saiu do seu peito, mas isto era uma ideia tão ruim.

Saltando de cima do colo de Boston como se ele tivesse sido eletrocutado, ele se afastou lentamente e sorriu. — Você é magnífico, e eu não posso nem descrever quanto eu quero você. Eu não posso pensar quando você me toca, entretanto.

— Mmm, — Boston ronronou. — Eu não quero que você pense.

— É isso mesmo — Malakai gritou e pulou para fora do caminho, quando Boston se lançou para ele. — É instintivo querer reivindicar o seu companheiro, e ele só fica pior quando estamos íntimos. Acho que devemos

adiar a isso. — Ele tentou falar com convicção, mas foi muito duro quando ele estava correndo ao redor da sala, tentando se esquivar dos avanços do seu companheiro.

Boston parou, colocou as mãos nos quadris, e inclinou a cabeça para o lado. — É por isso que você está evitando a gente?

— Você tem alguma ideia de como é difícil estar na mesma sala com vocês dois e não pular sobre vocês? Adicione o fato de que eu estava com tanta sede, que tudo o que eu podia pensar era procurar você no escuro e morder cada centímetro de você que eu poderia alcançar.

— Não mais, — Boston rosnou, e Malakai teve medo que ele tivesse dito alguma coisa para irritar seu grande shifter. — Você não se machucará novamente só para agradar a minha bunda neurótica. Eu acho que acabei de provar que eu aceito você como é. E até aprecio isto, — ele adicionou com um olhar para baixo na mancha molhada na frente da sua calça jeans.

— Eu não irei, eu prometo. — Malakai inchou com tanta felicidade até que ele pensou que vazaria de suas orelhas. — Eu ainda quero tardar a intimidade, entretanto. Só um pouco por enquanto, certo?

Boston suspirou, mas levantou sua cabeça. — Certo. Afinal eu perguntei a você, eu acho que eu não tenha nenhum direito para reclamar. Eu acho que eu só irei saltar no chuveiro e fantasiarei sobre enterrar meu pau na sua bunda apertada.

Entretanto era obvio o que Boston estava tentando fazer, mostrando um beicinho que fez Malakai querer dar uma risadinha. — Eu estou certo que você sobreviverá. Você pode sempre tirar suas frustrações sexuais em Flynn.

— Oh, não. — Boston agitou sua cabeça duramente. — Se eu não posso ter você, então ele não pode me ter.

Malakai não entendeu aquela lógica mesmo, ele estava agindo estupidamente. — Se é disso que você quer.

— Claro que não é isso que eu quero, mas por uma razão, o destino decidiu que eu preciso de dois companheiros. E me chame avarento, mas eu não quero só um. Eu estou disposto a esperar desde que você me quer, bebê, mas eu não me sentirei certo fodendo com Flynn com você só no outro quarto.

— Eu acho que isto é bonito, — Malakai sussurrou. Isso passou sem tocar sua garganta e sorriu novamente. — Eu tenho uma sensação de que o nosso grande, companheiro alfa não vai sentir o mesmo sobre isto, entretanto. — Boston piscou acima de seu ombro antes de sair para a porta.

— Você só deixa-me lidar com Flynn Murphy.



Quatro dias mais tarde, Boston finalmente teve uma noite fora e planejou tomar vantagem disto. Ele não tinha ideia do que estava fazendo, mas ele esperou que seu plano não explodisse em seu rosto.

Eles precisaram de algum tempo sozinho, e isto é exatamente o que Boston planejou dar aos seus companheiros. Existiam muitas distrações, muitas interrupções na casa. Ele quis uma chance de conhecer Malakai e conhecer de novo Flynn sem olhos e orelhas espreitadoras.

— Só um pouco mais —, ele chamou por cima do ombro enquanto caminhavam por entre as árvores. O lugar aonde ele estava indo ainda tinha lembranças ruins, mas ele estava esperando mudar isso. Com alguma sorte, eles poderiam fazer novas memórias e transformá-lo em um lugar especial apenas para eles.

— Boston, onde nós estamos indo? — Malakai gritou quando ele tropeçou em cima de um tronco caído e caiu impetuoso em Boston. — Oomph.

Girando e pegando o seu companheiro antes que ele pudesse cair, Boston riu e colocou Malakai de pé. — Você não tem botas ou algo assim? — Seus olhos percorreram a camisa fina de Malakai, suas calças escuras, e ao longo dos mocassins marrons. — Isso provavelmente não é a coisa mais prática para usar na floresta, bebê.

Malakai corou e olhou para o chão. — Eu não tenho nada. Eu não gasto muito tempo fora. A natureza e eu realmente não nos damos bem.

— Eu gosto disto, — Flynn disse casualmente quando ele tomou mão de Malakai e o puxou junto. — Você parece sexy, e é perfeito para você.

Malakai sorriu adoravelmente para Flynn, e Boston se derreteu. — Ele está certo. Eu não estava rindo de você, Malakai. Eu amo o modo que você se veste.

Girando sua cabeça, Malakai tomou a mão de Boston e trouxe para seus lábios, comovendo Boston. — Você está certo. Se eu vou ser acasalado com dois shifters, eu deveria ter roupa mais apropriada para caminhar e tal. Talvez você pudesse ajudar-me achar algo em sua próxima noite de folga.

— Absolutamente. — Boston estava depressa começando a perceber que ele daria a seus companheiros qualquer coisa eles precisassem.

Andando ele soltou a mão de Malakai e tomou o cobertor de Flynn e o espalhou pelo chão. — Certo, tirem as roupas.

Os olhos de Malakai se abriram, e ele começou a agitar sua cabeça enquanto dava passos lentos para trás. — Boston, eu não penso que isto é uma boa ideia.

— Malakai, relaxe. Nós só vamos tocar. Nenhum sexo, não vamos fazer você ficar desconfortável é apenas diversão.

Ele ainda pareceu hesitante, mas Malakai lentamente puxou seu

suéter bege acima de sua cabeça. Boston tentou não gemer, determinado a manter sua promessa, mas maldição, o homem era magnífico.

Sua pele pálida brilhando no luar através dos seus músculos magros. Seu cabelo de ébano se destacou em contraste, caindo elegantemente sobre o olhos, testando seriamente o autocontrole de Boston.

Colocando seu olhar longe quando Malakai agarrou o botão da sua calça, fixando seus olhos em Flynn. Ele quase sufocou de tanto rir. Flynn estava completamente nu, dobrando seus músculo fazendo caras e bocas. Então ele ergueu seus braços e colocou atrás do pescoço fazendo uma pose de homem musculoso, antes de beijar cada um dos seus grandes bíceps.

A risadinha mais atraente que ele já ouviu estava vindo de Malakai. O homem colocou uma mão sobre a boca, seus olhos dançando vendo Flynn agir como um bobo. Então as risadinhas passaram para uma risada e logo Malakai estava segurando suas costelas de tanto rir.

— Sim, muito intimidante, — Boston disse através de um bufar. Ele não podia tirar seus olhos de longe de Malakai, entretanto. Ele estava completamente de tirar o fôlego quando ele sorriu, e seu riso era a canção mais doce que Boston já ouviu. Ele quis ouvir isto novamente. Apontando um polegar para Flynn, ele rolou seus olhos. — Ele é um grande marshmallow. — Malakai caiu em outro ataque de riso, e ele era tão contagioso que Boston não teve como evitar de se juntar ao riso.

— Eu estava pensando mais como um Twinkie³, — Malakai disse quando ele recuperou um pouco da sua compostura.



3 Bolo recheado

Boston balançou sua cabeça de lado e considerou o grande shifter.

— Isto é porque ele é todo mole por dentro?

Malakai encolheu os ombros, mas os cantos dos seus lábios esticaram. — Para falar a verdade não. Eu só gosto de Twinkies.



Flynn cruzou seus braços acima de seu tórax e olhou a graça dos seus companheiros. Eles estavam brincando com ele. Malakai tinha um senso de humor ardiloso, e os sons do riso dos seus companheiros fizeram o coração de Flynn inchar de felicidade.

Também fez ele murchar com a culpa. Ele sabia que precisava dizer a eles sobre a reunião que teve com o Conselho. As coisas estavam indo tão bem, que ele não quis entornar o caldo quando eles estavam chegando a conhecer um ao outro.

Ele já sabia qual seria a reação de Boston, e quanto mais ele adiasse pior seria. Do que ele aprendeu sobre Malakai, ele tinha uma sensação que seu pequeno companheiro não reagiria as notícias muito melhor do que Boston. Ele teria que dizer a eles logo.

Boston planejou a noite especialmente para eles, entretanto. Flynn não faria nada para arruinar isto. Além disso, talvez se eles tivessem um pouco de diversão, seus companheiros estariam em humores melhores quando ele disse a eles.

— Certo, qual é o plano? — Malakai perguntou, suas mãos paradas

em seus quadris quando ele balançou de lado. O movimento causou o balanço do seu pênis entre suas pernas, e Flynn mordeu sua bochecha por dentro para evitar rosar de desejo. Doce inferno, o pequeno homem era bom o suficiente bom para comer. Os dois mais magníficos homens no planeta, pertenciam a ele. Flynn era um filho da puta sortudo.

— Bem, eu pensei que nós podíamos brincar de esconde-esconde.

Flynn franziu as sobrancelhas, e ele olhou abaixo em seu próprio pênis. — E você estaria dizendo a mim por que nós precisamos estar nus para isto?

Boston encolheu os ombros. — Tudo é mais divertido pelado.

— Aqui, aqui! — Malakai gritou e socou seu punho no ar. — Eu quero ir primeiro.

— Escondendo ou procurando?

Malakai olhou para Flynn e meneou suas sobrancelhas. — Você se esconde.

— Eu aposto com você um boquete que eu posso achá-lo em menos que sessenta segundos.

— Eh! — Boston cruzou seus braços acima do seu peito e tentou parecer intimidante. O efeito foi perdido por um piscar de olhos e um inchaço entre suas coxas. — E eu?

Malakai estendeu a mão e acariciou o homem no ombro. — Oh, não se preocupe, querido. Eu pretendo encontrar você, também. — Ele olhou por cima do ombro e piscou para Flynn. — Isso é a menos que você esteja com medo de que irá perder.

— Eu não tenho medo de nada.

— Você está certo sobre isto? — Malakai caminhou ao redor de Boston lentamente.

— Talvez você seja... Talvez você seja uma... galinha. — Então ele cacarejou e foi para cima e para baixo imitando uma galinha.

Os olhos de Boston foram largos, choque escrito por toda parte do seu rosto. Flynn entendeu a sensação. Eles ainda não tinham visto este lado do seu companheiro.

Entre Malakai girando ao redor e gritando como um galo infernal, e o olhar de descrença no rosto de Boston, foi demais para Flynn.

Ele começou a rir e não podia parar. Ele riu tanto, que suas pernas tremularam, e ele caiu no chão com os braços ao redor do seu corpo.

— Oh, esqueça isto, — Boston finalmente disse. Ele colocou suas mãos em seu pênis e bolas. — Eu estou tomando minhas bolas e indo para casa. Eu não quero jogar mais com vocês dois.

Flynn riu mais com as palhaçadas de Boston, então ele pensou que ele iria fazer xixi quando Malakai prendeu seus quadris para fora e balançou para frente e para trás, fazendo com que seu pau batesse contra suas coxas. — Ok, mas eu ainda tenho o bastão.

Em seguida, eles todos estavam no chão, rolando e agarrados um ao outro como um bando de idiotas. Foi a coisa mais divertida que Flynn viu em anos. Ele estaria todos os dias grato pela segunda chance que ele teve de ser feliz.

— Certo, — Malakai arquejou muito tempo mais tarde. — Você vai esconder ou não?

— Um boquete é a aposta, certo?

Malakai movimentou a cabeça para Boston. — Se eu achar você em menos de um minuto, eu consigo um boquete.

— E se nós ganharmos, nós estaremos conseguindo aquele boquete — Flynn quis estar certo neste ponto e cobrir quaisquer furos, porque ele definitivamente planejava ganhar.

Malakai sorriu travessamente. — Mas não até o fim da semana. Esta é minha regra. — Ele de repente se tornou muito sério. — Eu não quero estragar tudo. Eu só quero mais alguns dias sem ter o sexo no caminho.

Flynn e Boston trocaram olhares e movimentaram a cabeça em acordo.

— Qualquer coisa que você quiser — Flynn solenemente respondeu. Tanto quanto doía a ele não estar enterrado dentro dos seus companheiros, ele iria tão lento quanto Malakai precisava.

— Certo, então. — Malakai olhou em seu relógio, a única coisa que ele estava usando. — Sessenta segundos para se esconder, então sessenta para achar

— Vá!

Flynn e Boston olharam as árvores, separando e procurando por um lugar para se esconder. Flynn acabou atrás de um pedregulho de tamanho médio, abaixando e espiando ao redor a procura do seu companheiro.

Suas sobrancelhas desenharam junto, e ele abriu uma carranca quando ele viu Boston permanecendo ao ar livre. O que na Terra o homem estava fazendo? Malakai veio através das árvores e bateu direto no tórax de Boston. Boston pegou o homem e o balançou em cima em seus braços para plantar beijo de tirar a respiração em sua boca. — Você me achou. — Flynn riu debaixo de sua respiração.

Ele adorou seus homens. Seus olhos se moveram para o pênis duro de Malakai, e sua risada se transformou em um gemido torturado.

Talvez ser premiado não era importante. Ele daria qualquer coisa para ter seus lábios embrulhados em torno do seu comprimento. Correndo até seus homens, ele agarrou Malakai em cima e o beijou da mesma maneira apaixonadamente que Boston fez.

— Sim, você me achou também.



Boston não sabia quanto mais ele podia esperar. Seu maldito pênis parecia que iria cair. Por uma semana inteira, ele fez exatamente como Malakai pediu. Não importou que toda fibra do seu ser estava gritando por seus companheiros. Ele o segurou mesmo em cheque, e tentou seu melhor para ser o que Malakai precisava. Depois de sua noite gasta brincando no bosque, era muito mais duro, mas ele fez uma promessa.

Eles conversaram e conversaram até que sua garganta doeu. Tudo o que ele aprendeu sobre Malakai só teve ele caindo um pouco mais para o homem. Existia algo sobre o vampiro. Boston pensou que qualquer um que o encontrasse iria adorá-lo.

Malakai tomou sangue de ambos, dele e Flynn duas vezes na semana. Boston não podia conter sua alegria quando Flynn teve a mesma reação que ele teve na primeira vez. O homem explodiu como um foguete quando Malakai mordeu seu pescoço. Enquanto era sensual como foder, a ofuscação presente no rosto do Flynn tinha sido alegre.

Seu pequeno companheiro era doce e afetuoso, muito dado a abraçar e beijar. Ele ainda se recusou a dormir em seu quarto, e ele não moveu em sua posição de nenhum sexo. Enquanto Boston entendeu as razões de Malakai para evitar a reivindicação, seu corpo ainda desejou seu companheiro com uma intensidade perto de doer. Algo tinha que acontecer logo.

— Meu pênis vai cair, — Flynn choramingou quando ele andou pelo quarto.

Boston riu, mas não existia muito humor nisto. — Eu sei o sentimento. — Oh, seria tão fácil cair na cama com Flynn e tomar a extremidade, mas ele quis dizer o que ele disse a Malakai. Ele não sentiu certo sobre deitar nos lençóis com Flynn enquanto Malakai estava padecendo com a mesma necessidade deles.

Ele explicou isso tudo para Flynn quando o homem retornou da sua viagem até o Conselho. Compreensivo, Flynn concordou. Não era que eles nunca podiam fazer sexo a menos que todos três estivessem juntos. Mas até Malakai se sentir confortável com eles o suficiente para compartilhar seu corpo parecia errado.

— Sim, mas você não o viu no chuveiro todo escorregadio e molhado — Flynn desabou na cama e gemeu. — Era uma visão de babar.

— O que! — Boston rolou acima de até que ele pairou sobre Flynn. — Por que você estava no chuveiro com ele?

— Ah, alguém está ciumento, meu querido?

— Você aposta sua bunda sensual que estou com ciúme. Eu quero estar no chuveiro com ele.

Flynn o abraçou e riu. — Eu não estive no chuveiro com o pequeno, Boston.

— Eu posso pensar em algo para pôr em cima do seu traseiro, — Boston arreliou quando ele moeu sua virilha contra a de Flynn. — Talvez nós podemos seduzi-lo? Ou, inferno, eu só quero chupar seu pênis. Se nós fizermos isso tudo sobre ele, talvez ele não se preocupe sobre nós acidentalmente o reivindicando. Além disso, nós dois devemos. Ele vai nos encontrar lá embaixo em um minuto afinal. — Boston meneou suas sobrancelhas sugestivamente.

— Agora, isto é uma boa ideia. Vamos ter um beijo e ir achar o nosso Companheiro.

Rolando seus olhos, Boston se curvou adiante e beijou seu companheiro com todo o desejo retido que ele manteve por dias. — Agora nós podemos seduzir Malakai?

— Como você deseja. — Flynn piscou e bateu levemente no quadril de Boston. — Eu tenho um plano, se você está querendo ouvir isto.

A julgar pelo brilho perverso nos olhos de Flynn, Boston definitivamente queria ouvir isto. Uma vez que Flynn explicou isto para ele, Boston não podia esperar para por isto em ação.

Capítulo Dez

Ainda trabalhando para dominar a reação do seu corpo com Flynn, quando ele o viu nu no chuveiro, Malakai se apressou no corredor só uma toalha em torno dos seus quadris. Apressando em seu quarto, ele fechou a porta atrás dele e girou ao redor, só para gritar quando ele achou Flynn sentado na sua cama.

— O que você está fazendo aqui? — Ele gaguejou.

Sem dizer qualquer coisa, Flynn levantou da cama e começou a caminhar lentamente ao redor dele. — Você o quer.

Huh? — Quem?

— Boston. Você o quer.

A voz do Flynn estava baixa mais firme. Malakai perdeu algo? O shifter estava ciumento? Ele e Boston conversaram e decidiram que eles estavam em melhor situação sem ele? Não seria a primeira vez que Malakai

tinha sido deixado de lado. — Eu... uh. — Isto não era inteligente.

Inferno, ele estava incoerente, mas Malakai não sabia o que dizer.

— Eu vi o modo que você olha para ele. — a voz de Flynn acima dele, o fazendo tremer. Deus, ele desejou ter algo mais o cobrindo do que uma toalha. — Sim, eu vi o fogo nos seus olhos.

— Eu... não faço. — Malakai fechou seus olhos e tragou duro. Ele não estava negando que ele estava ferozmente atraído por Boston. Ele tinha dois dos companheiros mais magníficos no planeta. Não, sua declaração tinha sido um apelo. Por favor não me mande embora.

Flynn parou atrás dele e se moveu mais íntimo, moldando ele mesmo atrás de Malakai. Seus dedos passaram rapidamente abaixo do seu tórax e acima da toalha de Malakai. Ele separou o tecido lentamente, revelando a ereção pulsante. Então aqueles dedos mornos se embrulharam ao redor do comprimento e suavemente o apertou. — Isto diz que você quer fazer.

Claro que Flynn teria entendido mal suas palavras. Malakai não soube por que, mas naquele momento, ele ficou chateado. — Sim, eu o quero! — Ele rosnou. — Eu quero ambos tanto que dói. É isso que você quer ouvir?

Flynn riu, sua respiração morna acima do lado do pescoço de Malakai. — Você meu querido. É isso que eu precisava ouvir. — Ele deu a toalha um pequeno puxão até que caiu da cintura de Malakai para chão ao redor dos seus pés. — Se eu prometer não reivindicar você, dará a mim o que eu preciso?

— Eu darei a você qualquer coisa, — Malakai honestamente respondeu.

— Obrigado, foda!! — veio uma resposta sussurrada.

Malakai saltou um pouco quando ele abriu seus olhos para ver Boston na frente dele, gloriosamente nu e o seu pênis na mão. Lambendo seus lábios, ele choramingou um pouco por toda a pele lisa, bronzeada em exibição. — Por favor, — ele implorou. Enquanto ele não podia estar pronto para tomar aquele

mergulho final e ligar eles juntos eternamente, ele desesperadamente precisava sentir seus companheiros.

Suas sobrancelhas arquearam em confusão quando ele agarrou Boston, só para ter o homem agarrando seus pulsos para o prender. — Isto é tudo para você, bebê. Qualquer coisa que você quer sem pressão. Só cuidar de você. — Ele deu a Malakai um pequeno sorriso. — Nós devemos a você, se lembra?

Sim, oh, sim, Malakai se lembrou, e ele estava completamente com intenção de cobrar.

Boston se debruçou até beliscar seus lábios então sacudiu sua língua fora para acalmar a leve dor. Suas mãos e boca deixaram uma trilha de calor líquido abaixo no tórax de Malakai e ele lentamente abaixou para seus joelhos.

As mãos foram substituídas pela boca de Boston, as mãos de Flynn vagando pelo seu tórax e parando ocasionalmente para arrastar em seus mamilos enquanto ele continuou a lambar e chupar o pescoço e ombros de Malakai. Fechando seus olhos e se apoiando no ombro do Flynn, Malakai gemeu ruidosamente quando um calor molhado engolfou a cabeça do seu pênis, e uma língua escorregadia começou a sondar a sua racha.

— Tão bom, — ele arquejou, empurrando seus quadris para empurrar seu dolorido pênis mais distante na boca do seu amante. Outro gemido estrangulado saiu dos seus lábios quando Boston o tragou até a raiz, massageando a coroa do seu pênis com seus músculos da garganta.

Certo, ele podia definitivamente aprender a viver com ter dois grandes, sensuais shifters que amavam ele. Ele imaginou que ele poderia sonhar após isto. Quanto tempo ele podia continuar a lutar contra eles quando eles o fizeram se sentir tão bem? Enquanto as coisas que eles estavam fazendo com o seu corpo estava além de surpreendente, era o calor em seu coração que provaria ser a sua ruína se seus homens decidissem deixá-lo. Não seria difícil eles derrubarem toda a parede, mudando sua residência.

Um dedo liso empurrado através das bochechas da sua bunda e se concentrou em seu buraco apertado, dirigindo todos os pensamentos negativos de sua mente. Decidindo se concentrar no prazer e se preocupar com as coisas ruins mais tarde, ele se balançou contra o dedo até que empurrou para dentro da sua bunda.

— Sim —, ele assobiou. — Mais. Por favor, eu preciso de mais.

— Será você vai gozar para mim, Malakai? Você vai gritar para mim?

— Sim. Qualquer coisa! Por favor! — Ele empurrou seus quadris mais rápido, fodendo a boca de Boston, enquanto o dedo de Flynn entrava e saía da sua bunda

— Então goze para mim, — Flynn rosnou, enfiando o dedo e tocando na próstata de Malakai.

Como um filhote de cachorro treinado, Malakai apertou seus olhos e gritou suficiente alto para agitar as paredes, enquanto seu pênis descarregava na boca de Boston, despejando seu sêmen na garganta do seu companheiro.

Boston gemeu sua aprovação, chupando ele mais duro até que ele ganhou cada gota que Malakai tinha para dar. Flynn tirou seu dedo de Malakai ele estava tremulo, e Boston limpou cada gota, até ele estar limpo. Malakai nunca se sentiu mais satisfeito ou cuidado.

— Obrigado, — ele sussurrou.

— Eu não quero dormir sem você mais, — Boston murmurou, Aninhando sua bochecha contra o lado de dentro da coxa de Malakai. — Por favor, bebê. Vamos ficar.

Flynn zumbiu seu acordo, enchendo de beijos a garganta de Malakai. — Por favor, — ele sussurrou.

— Não é justo, — Malakai lamentou. — Você sabe que eu não posso dizer não quando você implorar assim.

Boston olhou para ele e sorriu. — Eu sei. — Levantando-se de joelhos, ele pressionou beijos sobre a barriga da Malakai. — Eu preciso te segurar, no entanto. Obrigado, querido.

— Sim, obrigado —, Flynn murmurou reverentemente.

Por que os homens estavam o agradecendo, Malakai não podia compreender.

Eles praticamente embrulharam para presente a felicidade e entregaram para ele. — Deixe-me cuidar de você, — ele disse, se movendo em direção a ereção pulsante de Boston.

Seu amante sorriu e agitou sua cabeça. — Eu estou bem. Eu quis dizer isto quando eu disse que isto era tudo sobre você.

Com um suspiro, ele se curvou, sorrindo quando sua bunda pressionou a virilha de Flynn e o grande shifter gemeu. Então ele encostou seus lábios em Boston e enfiou sua língua dentro tendo um gosto do seu homem. — Certo, você pode ficar.

Passando rapidamente quando sentiu as mãos de Flynn tateando sua bunda, Malakai jogou os braços ao redor do pescoço do homem e beijou-o.

Ele começou a dizer a Flynn que ele poderia ficar ,mas em vez disto gritou quando Boston beliscou a sua bunda. — Hey!

— Desculpe —, Boston, disse, não parecendo arrependido, no mínimo. — Estava bem ali. Eu não pude resistir.

Revirando os olhos pelas travessuras do seu companheiro, ele se virou para Flynn e suspirou. — Você vai me dizer por que você foi chamado pelo Conselho?

Isso pareceu chamar a atenção de Boston, porque ele se levantou e cruzou seus braços acima de seu tórax. — Sim, eu gostaria de saber também.

— Eu estarei indo embora por alguns dias.

— Onde? — Malakai perguntou curiosamente.

Boston, por outro lado, rosnou. — Você prometeu que não pegaria atribuições mais!

Liberando Flynn, Malakai recuou até que ele sentiu Boston pressionar por trás dele. Os longos braços do seu companheiro deslizaram ao redor dele, segurando-o com força. — Por que, Flynn? Por que você está tomando esta tarefa?

— Eu preciso fazer isso — .Flynn não parecia zangado, mas ele não parecia que ia ceder também.

— Quando você sair? — Boston ainda parecia chateado.

— Amanhã.

A mão do Malakai voou para sua boca, e ele ofegou. Boston rosnou.

— Você não iria dizer a nós, você iria?

— Eu teria antes da manhã.

— Você soube por uma semana, — Malakai disse, tentando entender a perspectiva de Flynn. Ele não estava fazendo um bom trabalho disto, entretanto. Ele concordou com Boston. Flynn não devia ter escondido algo assim deles. — Por que você não disse a nós mais cedo?

Flynn examinou os olhos de Boston à medida que ele falou. — O Conselho está oferecendo o trabalho para mim primeiro. Eu preciso que você entenda, Boston.

— Não! — Boston gritou alto suficiente para machucar os ouvidos de Malakai. Seus braços apertados ao redor do tórax de Malakai como faixas de aço até que ele começou a ter dificuldade para respirar.

— Boston, acalme-se. — Os braços ao redor se relaxaram, mas Boston ainda mantinha um firme aperto com medo que Malakai desaparecesse se ele não fizesse.

— Você não pode ir. Diga a eles não.

— Você sabe que eu preciso fazer isto.

— O que diabos está acontecendo? — Malakai exigiu.

— O Conselho está trazendo acusações contra o coven de vampiros que nos mantinha em Montana, — Boston disse desanimado. — Flynn vai trazê-los sob custódia.

O primeiro instinto de Malakai era cair de joelhos e implorar a Flynn para não ir. Olhando para o rosto de Flynn e vendo o conjunto teimoso de sua mandíbula, ele sabia que não iria fazer nenhum bem. Flynn precisava fazer isso, não só para si, mas para Boston também. Malakai pode não saber a história toda, mas ele conseguia entender muito.

Além disso, o homem era um irlandês Puro-sangue shifter. Ele não poderia ter dentes e garras, mas ele era volumoso quando ele mudou. Inferno, com 1,93 de altura, o homem era volumoso em sua forma humana. Flynn também estava bem treinado como um jogador de hóquei, e Malakai duvidava que o Conselho fosse estúpido suficiente para enviar o homem na missão sozinho. — Quem está indo com você?

— Raven, Varik, e alguns outros que eu não conheço.

Raven cuidaria de Flynn para ter certeza que ele voltasse para a casa seguro. — Seja cuidadoso, — Malakai finalmente sussurrou. Saindo dos braços de Boston, ele cruzou o pequeno espaço para Flynn e se enrolou no tórax do homem. — Por favor, seja cuidadoso.

— Eu odeio isto. — Boston empurrou uma mão por seu cabelo e suspirou antes de cruzar acima e se apertar contra as costas de Malakai novamente. Seus braços foram ao redor deles, e Malakai olhou e viu seus companheiros compartilharem um beijo tenro. — Se você conseguir ser morto, eu chutarei o seu traseiro. — Enterrando seu rosto no tórax de Flynn, Malakai firmemente o apertou.

— Isso vai ser em dobro para mim. — Outro pensamento o atingiu, e ele empurrou a cabeça longe do tórax de Boston.

— Você reivindicou Boston! — Se Flynn morresse, Boston iria também, e Malakai seria deixado só para lamentar a perda de ambos os seus companheiros.

— Reivindique-me.

— Não, — Boston disse firmemente.

Malakai girou ao redor para olhar para o seu companheiro. — Você não me quer?

Boston rolou seus olhos e suspirou. — Não seja estúpido. Claro que eu quero você. Eu sei por que você está fazendo isto, entretanto. Nada vai acontecer com Flynn e eu. — Ele pegou o rosto de Malakai e beijou sua testa. — Você não está pronto ainda.

— Ele está certo, — Flynn concordou, beijando o topo da cabeça de Malakai.

— Tente não se preocupar comigo. Eu estarei em casa antes de você sentir minha falta.

Famosas últimas palavras. Eles não tinham nada funcionando do jeito que tinham planejado.

Capítulo Onze

— Faz quatro dias. Você está preocupado? Eu não estou realmente preocupado, mas eu sou do tipo que se preocupa. Talvez nós devêssemos ligar.

Você tentou ligar? Ele ligou para você?

Boston cortou o que Malakai está divagando com um beijo. — Acalme-se, bebê. Se algo estivesse errado, Stavion nos chamaria. Não, Flynn não chamou, mas eu não estou preocupado.

O beicinho de Malakai estava adorável. — Certo, se você disse.

— Venha aqui. — Boston sentou de volta nas almofadas no sofá e segurou seus braços abertos.

Malakai balançou sua cabeça de lado e levantou uma sobrancelha. — Você percebe que eu sou um homem crescido, certo? Eu sou muito mais velho que você.

— Bem. Então eu me sentarei no seu colo. — Ele começou a sentar-se, mas Malakai revirou os olhos e manobrou de forma que ele estava empoleirado nas coxas de Boston. — Veja, agora não é mais fácil simplesmente me dar o que eu quero? — Perguntou ele, enrolando seus braços ao redor do peito de Malakai e segurando-o com força.

Malakai se aconchegou em seus braços, roçando o nariz sobre a pele sensível da garganta de Boston. — Está errado eu gostar disto?

— Não por isso. Eu gosto disto, também. — Suspirando feliz, Boston percebeu o quanto ele gostou de segurar Malakai em seus braços. Seu acasalando teve um começo rochoso, mas ele não podia nem expressar o quão agradecido ele estava que Malakai tinha estado disposto a dar a ele uma segunda chance.

Todos os seus medos e dúvidas não desapareceram durante a noite, mas ele estava tentando. Com Flynn fora para salvar o mundo, Boston tinha gasto todo momento livre que ele teve com o seu pequeno companheiro vampiro.

Malakai era engraçado, doce, e condenadamente esperto. Boston podia escutar sua conversa para sempre.

Enquanto toda parte dele gritava para reivindicar Malakai e se vincular a ele, ele não pensou que qualquer um deles estivesse pronto para aquele tipo de compromisso. Ele adorou tudo o que ele aprendeu sobre Malakai, mas ele ainda não conhecia o homem tão bem. Uma pequena voz sórdida em sua cabeça argumentava que ele ainda se segurava por causa da natureza vampírica de Malakai. Tanto quanto ele quis negar isto, ele sabia que era verdade.

Ele se odiou pelo modo que se sentia. Malakai não merecia aquele tipo de preconceito. Ele não era nada como o sádico bundão que torturou Boston por anos. Velhos hábitos são duros de morrer, e ele gastou a maior parte de sua vida adulta abominando vampiros. Só porque seu companheiro aconteceu de ser um, não significa que ele poderia fechar esses sentimentos fora e se reprogramar após apenas um par de semanas.

Ele não possuía nada contra Malakai pessoalmente, mas até que ele pudesse superar sua aversão a raça como um todo, ele não poderia reclamar o homem. Não seria justo para nenhum deles.

— Você está pronto, criança?

Olhando para Talon, Boston assentiu uma vez. Ele odiava ir trabalhar e deixar Malakai sozinho. — Dê-me um minuto.

— Faça isso rápido, ou vamos nos atrasar.

— Talon, deixa de ser um idiota e obtenha sua bunda aqui — Jackson chamou da cozinha.

Boston não poderia parar o seu sorriso quando Talon grunhiu e saiu correndo da sala. Será que Flynn e Malakai terão esse tipo de poder sobre ele? Será que ele faria o que eles pedissem para fazê-los felizes? Olhando para o homem lindo em seus braços, ele achava que sim. — Eu não quero deixá-lo — confessou ele, esfregando o rosto por cima da cabeça de Malakai.

— Você tem que trabalhar, Boston. Eu vou ficar bem aqui na minha.

— Malakai inclinou a cabeça para beijar a parte de baixo da mandíbula de Boston. — Eu vou sentir sua falta enquanto você estiver fora.

Boston derreteu, enchendo sua alma com calor e sol. — Você é tão especial — ele sussurrou. Foi o mais próximo que ele poderia chegar a expressar seus sentimentos. Ele ainda estava tão malditamente confuso sobre Malakai. Tudo o que ele realmente sabia era que ele não queria perder o homem.

— Xander e Logan estão trabalhando hoje à noite também, mas Jackson vai estar aqui. Braxton e Keeton, também, embora eu não acho que eles seriam de muita ajuda em mantê-lo seguro.

Malakai bufou. — Boston, eu sou perfeitamente capaz de cuidar de mim mesmo. Agora, por favor, não se preocupe.

Descendo suas mãos para baixo nas costelas de Malakai, Boston inalou a doce fragrância do seu companheiro. Seu pênis se contraiu com interesse, tomando conhecimento da bunda firme aninhada contra sua virilha. — Talvez eu pudesse ligar e dizer que estou doente — ele sussurrou com voz rouca. A vez que ele e Flynn emboscaram Malakai em seu quarto, ele não teve intimidade com o homem.

— Eu quero você.

Não importa que suas emoções estivessem uma bagunça, ele não poderia evitar como o seu corpo respondeu a proximidade de Malakai. Ele sentia falta de Flynn como algo semelhante à dor. Ele sabia Malakai sentia o mesmo. Eles deviam reconfortar um outro na ausência do outro companheiro, não ficar girando em torno de si. Boston estava com tanto medo de estragar tudo, e Malakai morria de medo de fazer qualquer coisa para fazer Boston desconfortável.

— Eu preciso de você — esclareceu Boston. Ele foi muito além de querer. Ele precisava da paz e contentamento que só seu companheiro poderia lhe dar.

Passeando seus lábios até o lado do pescoço Malakai, ele imaginou afundar seus caninos na carne macia e deixar o sangue rico de Malakai banhar a sua língua.

Para sua surpresa, em vez de medo, as imagens o fizeram gemer e seu pau inchar dentro de seu jeans apertado. Isto estava certo. Ele era um idiota por tentar lutar contra isso. — Por favor, bebê.

Decepção caiu sobre ele quando Malakai voou para fora do seu colo e balançou a cabeça. Baixando a cabeça como um cão chicoteado, Boston suspirou. Ele não podia empurrar Malakai. Ele não podia forçar o homem a querer ele. — Eu sinto muito.

— Pare — Malakai ofegante, fazendo Boston virar a cabeça e olhar atentamente para o vampiro. — Não se desculpe. Eu quero você. — Malakai esfregou a palma da mão sobre a protuberância impressionante atrás de seu zíper e gemeu. — Misericórdia doce, eu quero lambe cada centímetro de você. Você tem que trabalhar, no entanto. Haverá tempo para jogar quando chegar em casa. — Boston levantou do sofá, envolveu seu companheiro em seus braços e girou em torno dele. — Você quer dizer isso?

— Sim, eu quero dizer isso. Eu estou cansado de brigar com você. — Os braços e pernas de Malakai se enroscaram em torno dele, e ele se inclinou mais perto, até esfregou seus lábios um contra o outro. — Eu estarei esperando por você.

Com um gemido patético, Boston colocou a mão no cabelo de Malakai, empurrando o homem para ele e esmagou seus lábios em um beijo possessivo. — Como diabos eu vou trabalhar com tesão — ele fez beicinho.

Malakai piscou e beijou os lábios novamente. — Com muito cuidado.

— Pare de chupar o seu rosto, e vamos — resmungou Talon quando ele entrou na sala.

Rolando os olhos, Boston beijou seu companheiro uma última vez e

colocou Malakai em seus pés. — Eu vou estar em casa, logo que eu puder.

Malakai sorriu graciosamente. — Eu espero ansiosamente isto.



Depois de discutir com ele mesmo por uma hora, Malakai finalmente teve coragem e discou o número do telefone celular de Raven. Alívio intenso passou por ele quando a voz profunda respondeu no terceiro toque.

— Eh, homem, a que devo o prazer?

— Raven, você está bem? Flynn está com você? Por favor me diga.

— Todo mundo está seguro. Existiram algumas... complicações. Nós tivemos que nos retirar e reagrupar. Nós temos uma estratégia agora, porém voltaremos amanhã à noite. — O sangue do Malakai correu frio. Ele não gostou do som disto. — Talvez você devesse chamar ajuda, Raven.

— Nós temos isto, — Raven respondeu ríspidamente, seu orgulho obviamente ofendido.

— Eu posso conversar com Flynn? Por favor?

— Uh, bem, ele teve que dar uma saída. Eu posso pedir para ele te chamar mais tarde, — Raven divagava, conforme sua arrogância diminuía.

Malakai não acreditou nele nem por um segundo. — Onde está o meu companheiro? — Ele exigiu. O pânico o dominou, fazendo com que suas pernas tremessem, e ele caiu em sua cama antes que caísse no chão. — Ele está ferido? Raven, diga-me, porra!

— Stavion está indo para aí. Ele vai explicar tudo. — Então ele desligou.

— Covarde de merda! — Malakai gritou quando ele lançou seu telefonar através do quarto. Algo estava errado. Seus amigos e seu companheiro estavam na merda. Era a única razão possível para Raven não disse a ele o que estava acontecendo.

Apressando-se em toda a sala, ele pegou o telefone, agradecido que ele não tinha quebrado. Percorrendo a sua lista de chamadas recentes, ele bateu o botão para ligar para Stavion e esperou.

— Meu avião acabou de aterrissar. Eu estarei aí em 20 minutos — seu amigo disse por meio de saudação.

— Como você soube?

— O Raven me mandou uma mensagem de texto. — Stavion suspirou. — Eu explicarei tudo quando eu chegar aí.

Malakai empurrou sua cabeça para trás e franziu o cenho quando a linha ficou muda. Ele estava ficando cansado de todos desligarem o telefone na sua cara. Seu companheiro estava fora em algum lugar esquecido em Montana, possivelmente ferido, e ninguém lhe disse o que estava acontecendo.

Ele devia chamar Boston. Tão rapidamente quanto o pensamento veio, ele negou logo foi descartado. Não havia nenhuma necessidade de preocupar o homem até que ele tivesse todos os fatos. Ele confiou que Stavion não mentiria para ele, então ele tinha de esperar até que o líder do coven chegasse. Era apenas vinte minutos. Ele poderia esperar.

— Braxton! — Correndo fora do seu quarto, ele desceu as escadas, em busca de seus novos amigos. — Keeton! Jackson!

Ele quase chegou à cozinha, quando os três homens chegaram empurraram a porta, tropeçando uns sobre os outros e parecendo apavorados. — Malakai, o que há de errado? — Keeton empurrou seus amigos e correu para

abraçá-lo. — Aconteceu alguma coisa?

Segurando as costas de Keeton, Malakai não poderia acalmar seus nervos ou parar o tremor de seu corpo. — Sim. Não. Eu não sei. Stavion está a caminho daqui. Acho que algo aconteceu com Flynn.

— Acalme-se — disse Braxton amavelmente quando ele se moveu para se juntar a eles em um abraço de grupo. — Tenho certeza de que Flynn está bem.

— Ele e Boston reivindicaram um ao outro, certo? — Jackson perguntou.

Quando Malakai acenou, ele sorriu. — Então, Flynn está bem. Boston seria capaz de senti-lo se algo estivesse errado.

Ok, isso fazia sentido. Malakai chupou uma grande respiração e soltou lentamente. — Eu acho que eu estou exagerando. — Suas bochechas aquecidas, e ele baixou a cabeça de vergonha.

— Não — Keeton apertou-lhe mais uma vez antes de deixá-lo ir. — Ele é seu companheiro, está claro que você se preocupa com ele. Isto vem com o território, mel.

Braxton abraçou Malakai para dar conforto. — Eu adoraria dizer a você que fica mais fácil, mas ele não faz. Não há razão para ficar doente até que você saiba algo, entretanto.

— O que aconteceu? — Jackson perguntou, apontando para que eles o seguissem de volta para a cozinha. — Por que Stavion vem para cá?

Malakai balançou a cabeça quando ele se sentou em uma das cadeiras da cozinha. — Eu não sei. Liguei para Raven, porque eu estava preocupado com Flynn. Ele disse que só seriam uns dias, mas faz quatro. Raven disse que existiam complicações, mas todo mundo estava bem. Então eu pedi para falar com Flynn, e ele deu uma desculpa esfarrapada do porque ele não podia atender o telefone. A próxima coisa que eu sei, é que ele está

dizendo que Stavion está a caminho, e então ele desligou na minha cara. — Seu estômago começou a rolar quando o pânico o dominou. Ele estava apenas descobrindo novas coisas sobre Boston. Ele quase não teve tempo suficiente com Flynn, mas ele já não podia imaginar a sua vida sem qualquer um deles. Eles pertenciam a ele, como ele pertencia a eles. Eles deveriam estar juntos para sempre. Por que o destino lançaria estes homens maravilhosos em seu caminho apenas para retirá-los quando ele ficou próximo deles.

— Pare, — Jackson firmemente disse. — Eu não sei o que você está pensando, mas você está agitando todo mundo. Eu prometo que Boston saberia se algo acontecesse com o Flynn.

— Sim, certo, — Malakai respondeu tremendo. Foda, ele desejou que Stavion se apressasse e chegasse logo. Ele não podia lembrar-se de um tempo que ele estivesse mais assustado. Ainda que Flynn não estivesse machucado, existia algo definitivamente errado. — E se Flynn estiver muito longe? E Boston não pudesse sentir sua dor porque a distância era muita longa?

— Eu honestamente não sei — respondeu Jackson depois de uma pausa significativa. — Quando fomos ajudar a encontrar Blaise, Willow e Cole, Blaise estava com medo, mas ele nunca mencionou ser capaz de sentir suas emoções ou sua dor. Quando começou a ficar mais perto de onde Cole estava, ele e Willow caíram no chão com dor. — Ele passou a mão pelo cabelo e rosou. — Merda, eu não sei, Malakai. Sinto muito.

Não fez nada para tranquilizá-lo, mas ele estava grato que o jovem shifter tinha sido honrado com ele.

Ele serviu como elo de ligação entre os clãs e as matilhas antes, porém, ele ainda não sabia muito sobre shifters. Ah, ele entendeu a maioria das coisas sobre sua cultura diária, mas sabia muito pouco sobre os vínculos de acasalamento e outros assuntos mais pessoais.

Eles todos estavam sentados em silêncio enquanto Jackson se movia

sobre a cozinha, preparando o jantar. Malakai não estava com fome. O cheiro do molho de espaguete borbulhante no fogão acabou de fazer seu estômago se contorcer.

Ele estava com medo por Flynn, puto que Raven tinha mentido para ele, e sentiu-se mal com a perspectiva da reunião com Stavion.

Seja qual for a notícia que seu amigo traria, não seria bom - caso contrário, ele teria apenas dito a Malakai por telefone.

— Eu poderia me despir para você — disse Keeton sem mais nem menos. Ele levantou-se graciosamente da mesa e começou a dançar em torno da cozinha com alguma batida inexistente. — Isso faria você se sentir melhor? — Ele sorriu maliciosamente e estendeu a mão para o botão de cima da calça jeans.

Os olhos do Malakai se abriram e sua boca ficou aberta. Braxton bufou e rolou seus olhos enquanto Jackson cruzou a cozinha e bateu atrás da cabeça de Keeton. — Ninguém quer ver sua bunda, anão.

Passando a mão atrás de sua cabeça, Keeton olhou para Jackson. — Eu estou dizendo.

Malakai desatou a rir, batendo as palmas da mão na sua boca para amortizar sua diversão. Oh, estes sujeitos eram demais. Eles lembravam a ele muito de seus amigos do coven. Apesar de Keeton ser muito menor e mais fraco, quanto Raven era assustador. Nunca tinha um momento enfadonho quando qualquer um deles estava ao redor.

— Obrigado.

Braxton sorriu e bateu levemente na mão de Malakai. — Todos nós temos estado lá. Além disso, Keeton não pode evitar ser um idiota. Ele nasceu daquele jeito.

— Eh! — Antes de Keeton pudesse dizer mais, a campainha tocou, e todo mundo ficou tenso. A atmosfera mais leve foi dissolvida rapidamente, e

Malakai voltava a se sentir como se ele fosse desmaiar.

— Eu atenderei, — Braxton disse baixinho, levantando de sua cadeira e se apressando fora da cozinha.

Keeton sentou na cadeira desocupada e tomou a mão de Malakai, dando um pequeno aperto. — Qualquer coisa que acontecer, estaremos aqui por você, certo?

Malakai movimentou a cabeça calmamente antes de seus olhos se moverem para Stavion quando o homem caminhou na cozinha atrás de Braxton. — Diga a mim, — Malakai coaxou.

Stavion olhou fixamente para ele durante um minuto inteiro, o músculo saltando de sua mandíbula. Quando ele falou, todas as palavras saíram forçadas. — Como você se sente sobre Washington?

— Uh, chove muito. — Malakai se sentiu como um idiota, mas realmente, o que ele deveria dizer para ele?

Stavion virou seu pescoço olhando para Malakai com grande interesse.

— Seus companheiros não reivindicaram você?

Agitando sua cabeça, Malakai estava ficando cada vez mais paranoico sobre o rumo da conversa. — Só cospe isto, Stavion.

— Foi-me oferecido um contrato para você se acasalar com o Coven de Olympia.

Capítulo Doze

Acordar nu e acorrentado a uma parede não era exatamente como Flynn tinha imaginado este trabalho. A última coisa ele se lembrou era de escapar do hotel em plena luz do dia e partir para a mansão escondida longe no bosque. Foi uma jogada estúpida e arriscada, mas a partir do momento que seu avião tinha aterrissado em Montana, uma raiva estava consumindo ele, afastando todos os pensamentos, exceto vingar-se dos monstros que tinham machucado seu companheiro.

Ele estava mais perto da floresta densa ao redor da propriedade antes dele ter sido puxado para trás. Um pano molhado cobriu sua boca e nariz, e então o mundo ficou preto. Inferno, ele não tinha certeza de quanto tempo ele tinha estado inconsciente antes de acordar em um horrível porão que cheirava a medo, morte e pele de animal molhado.

O medo e morte ele esperava. O cheiro de animal era novo, entretanto. Ele perguntou-se quanto tempo o coven tinha empregado lobos. Até em sua forma humana, o seu cheiro era suficiente ruim para fazer Flynn vomitar.

Três deles estavam se aproximando dele na penumbra deixada pelas velas no quarto. Com um grande esforço, levantou a cabeça para olhá-los de frente. Seus pulsos estavam algemados e acorrentados sobre sua cabeça, mas seus pés estavam livres, com as pernas esticadas na frente de onde ele estava sentado no chão do frio concreto. Foi uma coisa pequena, mas lhe deu esperança de que ele seria capaz de combatê-los se a necessidade aparecesse.

Ele orou para ver que eles tivessem terminado de ameaçá-lo. Seu corpo parecia que era feito de chumbo, sua cabeça estava tão pesada que ele estava tendo problemas para segurá-la ereta. Com um gemido silencioso, ele forçou os músculos do pescoço a trabalharem até que ele pudesse descansar a parte de trás da sua cabeça sobre os blocos de concreto atrás dele.

- Você está acordado.
- Sim, bom você notar.

Sua observação ganhou um tapa em na sua bochecha. Machucou que nem o inferno, mas Flynn podia pensar sobre seus companheiros - particularmente Boston. Ele esperou que a distância entre eles fosse grande o suficiente para que o seu companheiro não sentisse sua dor e medo. Entretanto não salvaria Boston se o lobo decidisse matar Flynn, talvez ele pudesse não fazer que seu assassinato afetasse o homem que ele amava.

Ele nunca imaginou que ele lamentaria reivindicar Boston, mas ele fez. Tinha sido uma coisa egoísta para fazer. Apesar dele amar o homem mais jovem, ele tinha posto suas necessidades antes das do seu companheiro. Ele só quis desesperadamente ligá-los, ele não pensou nas consequências. Então novamente, ele não imaginou que o Conselho ofereceria a ele este trabalho quando ele afundou seus dentes no pescoço de Boston, de qualquer maneira.

Um grunhido bravo ressoou em seu rosto. Enquanto sentia o vento, aparentemente o bundão tinha conversado com ele. Oops.

— Gregory, isso é suficiente, — uma voz ativa falou através do quarto. Os lobos que estavam o sussurrando, abriram espaço para permitir a um homem pálido vestido com robe vermelho descer os degraus. — Flynn Murphy, nós nos encontramos novamente. Eu estava certo que tinha te visto pela última vez. — Ele riu como se fosse uma surpresa muito agradável.

— Como você sobreviveu, meu querido menino?

Flynn permaneceu quieto. Ele não tinha absolutamente nada para dizer para o fodido.

— Oh, o tratamento mudo, é? — O líder do coven riu novamente. — Eu penso que nós podemos achar um caminho para soltar sua língua. — Ele abriu sua boca para exibir seus caninos afiados. — Eu acredito que eu estou sentindo alguma coisa... Tem sido muito tempo desde que eu saboreei você. Fiquei muito triste vê-lo ir, mas estou feliz que nos encontramos mais uma vez.

Erguendo seu robe para poder se ajoelhar na frente de Flynn, o vampiro lambeu seus lábios luxuriosos. Flynn sentiu um friozinho no estômago,

mas ele ainda não podia mover seu corpo suficiente para se defender. Suas têmporas latejavam, sua boca estava seca, e seus membros estavam pesados demais para ser de alguma utilidade para ele. Porra, seus companheiros estavam indo chutar sua bunda.

A imagem mental do seu doce, vampiro um pouco tímido chutando a sua bunda o fez sorrir. Ele ainda estava rindo quando o líder do coven se inclinou para frente e afundou os dentes na carne macia do seu pescoço. Sua voz soava histérica, até mesmo para seus próprios ouvidos, mas ele não podia parar. Ele riu e riu enquanto o vampiro sugava avidamente do seu pescoço. Ele ainda estava rindo quando sua visão esmaecida, e ele perdeu a consciência.



Ele não podia respirar. Bem, mais para ser mais exato, ele não podia conseguir ar suficiente em seus pulmões. Então dedos esbeltos embrulhados em torno da parte de trás de seu pescoço e o forçaram para abaixo só que sua cabeça descansasse entre seus joelhos.

— Respire, Malakai, — Braxton instruiu. — Respirações profundas, você pode fazer isto.

O enfoque no som da voz de Braxton em vez do medo ricochetando ao seu redor, Malakai respirou profundamente pelo seu nariz, e soltou isto lentamente por sua boca. Levou alguns minutos, mas eventualmente ele estava mais tranquilo.

— Eu sou acasalado. Isso substitui contratos de acasalamento. Você

não pode estar falando sério.

— O que é um acasalamento por contrato? — Keeton perguntou em confusão. — Como um casamento organizado? Cara, que bagunça. Vocês vampiros realmente têm umas fodidas ideias.

Stavion o ignorou. — Como o líder do seu coven, eu posso negar, mas desde que você não foi reivindicado, você é tecnicamente elegível para o contrato.

Desde que Stavion assumiu o comando do Clã de Redway, pareceu natural que Malakai e o outro executores se juntassem ao coven também. Agora, ele não estava certo se tinha sido uma boa ideia. Ele sabia a penalidade que Stavion enfrentaria se ele recusasse o contrato de Malakai sem uma boa razão. — Eu não posso deixar você fazer isto.

— Bem, eu não posso só mandar você para foder em Washington! — Stavion rugiu.

— Você tem um companheiro que precisa de você, — Malakai quietamente discutiu. Ele estava realmente fodido.

— Então você faz, — Braxton respondeu da mesma maneira suave. — Eu não entendo o que está acontecendo, mas Boston e Flynn procurariam no estado inteiro para achar você se você partir.

Malakai gemeu e descansou sua testa na mesa da cozinha.

— E se Boston me reivindicar hoje à noite? — Ele ouviu um telefone tocando ao longe, mas ignorou isto. — Isso ajudaria? — Ele perguntou o seu rosto ainda descansando contra a madeira fresca.

— Não, — Stavion respondeu tristemente. — Você tem que ser reivindicado por ambos os companheiros. Eu sinto muito, Malakai. Eu não sei o que fazer. — Levantando lentamente, ele esfregou seu rosto e suspirou.

— Quanto tempo eu tenho?

Stavion tragou e olhou. — Até o amanhecer.

— Oh, você precisa estar brincando comigo, — Braxton murmurou.

— Que tal o Conselho? Eles não podem fazer algo?

— Eu sei que parece arcaico para você, mas eles são nossas leis. Qualquer vampiro que não está acasalado pode ser transferido para outro coven.

— Bem, eu penso que as regras precisarem mudar, — Keeton disse com indignação.

— Eu concordo, mas no momento, elas são o que são.

— O que acontece se você recusar? — Jackson perguntou quando ele voltou para a cozinha. Malakai até não viu ele sair. — Você pode recusar, certo?

Malakai agitou sua cabeça veementemente. — Não, ele não pode recusar. Eu não o deixarei. Se ele recusasse o contrato sem causa justa, seria o mesmo que se eu quebrasse o contrato uma vez que era aceito.

— O que você quer dizer?

— Todo contrato tem uma lista de certas cláusulas, — Stavion explicou. — Por exemplo, no contrato de Malakai será exigido que ele use um plugue anal todo o tempo.

— O que? — Braxton praticamente gritou.

Malakai não vacilou. Ele ouviu falar de contratos de acasalamento, e eles eram todos semelhantes. Os vampiros em geral eram um grupo de bastardos, e a maioria era muito egoísta. Ele nunca seria o companheiro deste homem. Ele seria seu brinquedo de sexo.

Stavion estremeceu, mas continuou. — Se Malakai recusar, seria uma quebra de contrato, e ele podia ser castigado, porém, seu novo mestre é quem iria puni-lo.

— Mestre? — Keeton gritou. Com pesar, a voz do homem podia

quebrar um vidro em 50 pedaços. — Isto não é um contrato de acasalamento, Stavion. Isto é a foda de escravidão.

— Se Stavion recusa o contrato sem uma razão, ele pode ser castigado também, — Malakai explicou, ignorando a explosão de Keeton.

Aquelas tinham sido suas leis antes dele nascer. Tanto quanto doeu, não existia nada que ele pudesse fazer sobre isto.

— Eu estou chamando Blaise, — Keeton anunciou, saltando para seus pés e correndo fora do quarto. — O Anciã Winters gosta muito de Willow, — Braxton disse com um sorriso. — Se alguém pode ajudar, serão eles.

Stavion endureceu, mas não comentou. Malakai sabia que irritou seu amigo que ele não poderia fazer mais para protegê-lo. Ele também podia ver que Stavion estava disposto a conseguir ajudar onde quer que eles pudessem achar isto.

— Se o anciã Winters, puder nos comprar algum tempo, podemos conseguir que Flynn chegue em casa, e tudo ficará bem, — Braxton disse depois de uma longa pausa, onde ninguém falou.

Foi pouco para tranquilizar Malakai, entretanto. Ele sentiu seu pânico retornar quando ele girou seu olhar para Stavion mais uma vez. — Onde está Flynn?

Stavion fechou seus olhos e gemeu. — Desaparecido.

Antes de Malakai poder forçar seu coração a relaxar no peito para falar, aquele maldito telefone estava tocando novamente. Jackson pegou no seu bolso e atendeu. — Ei, bebê. O que está acontecendo? — Ele ficou mudo por um tempo, seu rosto completamente impassível enquanto ele escutava o que seu companheiro estava dizendo a ele. — Certo. Stavion já está aqui. Eu verei você daqui a pouco. — Ele pausou novamente. — Sim, eu consegui isto. Amo você, também.

Terminando o telefonema, ele colocou o telefone de volta no seu

bolso e suspirou. — Talon está trazendo Boston para casa. Eu acho que ele começou a gritar enquanto ele estava atrás do bar, e então desmaiou. Eles estão quase aqui.

Malakai começou a hiperventilar novamente. — Não, — ele gemeu. Isto não podia estar acontecendo. Era suposto ele esta vivendo felizes para sempre com seus companheiros. Não era assim que ele imaginou que o seu conto de fadas ia terminar.

Mãos grandes seguraram seu rosto congelado, e ele teve que piscar várias vezes para focalizar Stavion na sua frente. — Eu não posso perder eles, Stavion. Eu não posso.

— Você não vai. Nós vamos descobrir isso, ok? Boston vai estar aqui a qualquer minuto. Olha aqui para mim e respire. Nós temos sido amigos por muito tempo, e eu não vou desapontar você agora.

Malakai fez como tinha sido aconselhado, tomando respirações profundas e não tirando seus olhos de Stavion até que ele ouviu a porta da frente abrir, e Boston chamou seu nome. Pulando da sua cadeira, ele voou fora da cozinha e não parou de correr até que ele se lançou nos braços de Boston.

Seu companheiro o trouxe para mais perto, enquanto Malakai estava passando as mãos por todo o corpo de Boston para verificar lesões. — Você está bem — Boston respirava.

— Você está bem. — Ele soou mais como se ele precisasse se tranquilizar ao invés de confortar Malakai. — Eu só estava fodidamente assustado.

— Eu ainda estou assustado, — Malakai sussurrou, embrulhando suas pernas ao redor Boston e o segurando mais apertado. — Não me deixe ir, certo? Só não me deixe ir.

— Tudo bem, bebê. Eu tenho você. Eu estou aqui mesmo, e eu não estou indo em qualquer lugar. Eu preciso de você para dizer a mim o que está

acontecendo, entretanto.

— Flynn está desaparecido. — Malakai enterrou seu rosto no pescoço de Boston e soluçou. — Ele está sozinho, Boston. Ele precisa de nós.

As pernas de Boston falharam, e se Jackson e Stavion não o pegassem, Malakai sabia que ambos cairiam no chão.

Os braços de Boston nunca se soltaram e ele sentou no sofá. — Quando?

— Nós não estamos certos, mas pensamos que foi esta manhã enquanto todo mundo estava dormindo.

— Por que no inferno você mandou a ele com um grupo de vampiros de qualquer maneira? — Boston exigiu.

— Eles são os melhores, — Stavion disse simplesmente. — Eu estava tentando mantê-lo seguro.

— Bem, fodidamente não deu certo desta vez, não é? — Malakai choramingou, se apertando mais íntimo no tórax de Boston. — Por favor não lute. — Seu cérebro não podia tomar mais. Ele ainda estava se rebelando contra a ideia de que um dos seus companheiros estava faltando, e ele estava para ser vendido como um conjunto barato de porcelana.

— Existe algo mais.

— Não. — Malakai agitou sua cabeça duramente, Stavion deveria manter sua boca grande, estúpida fechada. Ele teria que dizer a Boston, mas eles precisaram saber como ajudar Flynn antes dele lançar seus problemas na mistura.

Mas, claro, Stavion o ignorou completamente quando descreveu o contrato de acasalamento que recebeu para Malakai. E, tal como Malakai sabia que ele faria, Boston lançou uma maldição. Ele nunca soltou Malakai, mas seu peito vibrou quando ele rosnou e chamou Stavion de cada nome que ele conhecia — Meu! — Ele terminou seu delírio com um grunhido possessivo.

Então a cabeça de Malakai foi empurrada para o lado seu cabelo agarrado e caninos afiados perfuraram o lado do seu pescoço. — Boston! — Malakai gritou quando ele sentiu o laço do acasalamento. Seu pênis inchou imediatamente, explodindo antes de estar completamente duro.

Boston o soltou, lambendo acima da marca em seu pescoço e causando calafrios em Malakai. — Minha vez, pequeno. Reivindique-me como seu. — Ele não teve que falar duas vezes. Raspando seus quadris e moendo seu pênis duro contra Boston, Malakai afundou suas presas na carne salgada no pescoço de Boston e suspirou quando ele sentiu o último pedaço voltar para o lugar. Boston era seu. Para melhor ou para pior, o homem sempre seria seu.

Extraindo suas presas, ele lambeu a mordida e fechou, se sentou até examinar os olhos do seu companheiro. Eles olharam fixamente um para o outro por muito tempo antes de Boston esmagar seus lábios junto e atacar a boca de Malakai como um homem faminto. — Não vou deixar você ir, bebê. Você é meu, — ele arquejou quando eles finalmente conseguiram ar. — Nós vamos conseguir Flynn de volta, e ninguém vai tomar você de nós. Certo? Você confia em mim para cuidar de você?

Malakai movimentou a cabeça. Ele confiava em Boston com a sua vida.

— Então não se preocupe sobre este contrato estúpido. É besteira. Eu não vou deixar ninguém tentar levar você. Entendeu isto? Você pertence aqui. — Ele bateu levemente no quadril de Malakai e o persuadiu a sair do seu colo. — Vá tomar banho e recomponha-se, bebê. Eu estarei lá em cima em um minuto para cuidar de você.

Movendo novamente sua cabeça para cima e para baixo quando ele não podia formar palavras, Malakai fez seu caminho para cima nos degraus e corredor para o banheiro. Ele estava ainda assustado por Flynn, ainda preocupado sobre este coven de Washington, mas Boston disse a ele que tudo daria certo.

Ele não estaria lutando sozinho, porém. Malakai faria o que fosse preciso para proteger seus homens. Segurando essa convicção perto do seu coração, ele subiu para o chuveiro deixando a água quente lavar as suas últimas dúvidas.



Flynn queria morrer. Ele estava bastante certo de que ele iria conseguir o seu desejo, também. O líder do coven bebeu dele duas vezes, e então trouxe seu círculo interno, três vampiros grandes e fortes para, alimentar dele também.

Ele não soube quanto tempo passou, ou quantas vezes ele desmaiou. Ele imaginou que estava perto do anoitecer do seu segundo dia dentro do porão. Existia um lapso de tempo entre as visitas dos vampiros, que significa provavelmente que eles estavam dormindo.

Não importava. Ou eles o drenariam até secar e o despejariam na floresta até apodrecer, ou ele se tornaria seu novo animal de estimação. Quando ele se viu livre após sua última passagem no porão, ele jurou que nunca voltaria.

Primeiro veio as alimentações, depois o importante era o controle e manipulação. Então quando eles usaram seu corpo e esvaziaram suas veias, ele seria deixado da mesma maneira que antes. Ele preferia saltar isso e só ir direito para a parte da morte.

Como ele podia fazer isso com os seus companheiros? Reivindicando Boston, a vida do homem deveria ser perdida, quanto Flynn desse seu último

suspiro. Ele sabia que Boston iria entender, o mais provável era que se sentiria da mesma forma, se os seus lugares fossem invertidos, mas onde é que isso deixava Malakai?

Assim, a guerra continuava. Encontre uma maneira de acabar com sua miséria levando Boston com ele, deixando Malakai viver uma existência solitária. Ou encontrava uma maneira de lutar e voltar para seus homens.

— Oh, olha, ele está acordado, — uma voz provocou.

Flynn virou a cabeça para o lado e piscou. Aquele movimento enviou dor percorrendo seu corpo, e ele cerrou os dentes para não gemer.

— Talvez ele queira brincar, — outra voz cantou. Um grande lobo ajoelhou na sua frente, seu fedor suficiente para fazer seu estômago convulsionar e bÍlis rebelar-se em sua garganta. — Você quer brincar com os grandes meninos, pequeno shifter?

Flynn desejou que ele pudesse fazer mais que olhar fixamente para o bundão. Seu corpo não funcionaria, entretanto. — Vá embora, — ele disse desarticulado.

Ele não tinha medo dos lobos. Ele não se importava se eles o usaram como um saco de pancadas, mas ele tinha medo que Boston pudesse sentir a sua dor. Quando o líder do coven mordeu ele pela primeira vez, pouco antes dele desmaiar, ele sentiu uma pontinha de medo, apenas do lado de fora do seu subconsciente, e ele tinha certeza que não tinha sido sua. O que aconteceu é que ele queria salvar Boston de grande parte do seu sofrimento tanto quanto podia.

— Você ouviu o que o homem do chefe disse, — o primeiro lobo respondeu, e ele soou desapontado sobre isto. — Nós não podemos tocá-lo. Ele pertence ao sanguessuga chefe.

O sujeito abaixou na frente de Flynn e rosnou e empurrou seus pés. — Sim, sim. Vamos ir achar alguém que podemos tocar. — Quando os lobos

foram para longe, Flynn sentiu o seu peito inchar, seu coração bater, e algo mudou dentro dele. Sua pele formigava, seu ombro latejava onde estava a mordida que Boston lhe deu, e mais uma vez ele sentiu a pressão do vínculo de acasalamento no lugar.

Não era sua, entretanto. Eram de Boston e Malakai. Ele não soube o que aconteceu desde que ele tinha ido, mas seus companheiros finalmente acharam um caminho e reivindicaram um ao outro. Sua alegria só durou segundos antes de bater nele a gravidade da situação

A probabilidade que ele sairia dessa vivo era quase nula.

Agora Boston reivindicou Malakai, suas forças vitalícias estariam ligadas, da mesma maneira que a sua e a de Boston estavam. Se Flynn morresse, Boston morreria.

Quando Boston morresse, Malakai também morreria.

Em essência, ele estava matando seus companheiros. Talvez eles todos estivessem juntos na próxima vida. Ele duvidava disto. Ele já recebeu uma segunda chance, e ele deixou sua necessidade de vingança levá-lo ao desastre. Inferno, ele nem merecia outra chance.

Não! Ele não ia desistir. Ele lutou duro para ter que desperdiçar o que o destino lhe deu de presente. Ele tinha homens que contavam com ele. Homens que cuidavam dele, confiavam nele, e precisavam dele. Suas próprias vidas dependiam da força e perseverança de Flynn.

Com uma nova determinação, ele fechou seu olhos, deixando os pensamentos dos seus companheiros alimentarem sua determinação para encontrar um caminho de volta para eles.

Capítulo Treze

Ele fez isto. Ele reivindicou Malakai como seu. A sensação opressiva de amparo que brotou dentro dele quando ele sentiu seus corações, almas, e mentes de entrelaçam era indescritível. Flynn e Malakai eram seus, e Boston morreria antes dele deixar alguém levar eles dele.

— Você encontrará um caminho para fazer isto direito. — Pondo-se de pé, ele ficou de igual para igual com Stavion, debruçando-se perto dele de modo que seus narizes quase se tocassem. — Eu não dou a mínima se os próprios deuses querem Malakai. Ele é meu.

— Eu não quero fazer isto, — Stavion calmamente respondeu. — A menos que Flynn o reivindique também, minhas mãos estão amarradas. Eu tenho um companheiro, também, Boston. Eu sei o que você está sentindo.

— Você, — Boston rosnou, — não tem nenhuma ideia do que eu estou sentindo. Levou-me um longo tempo para puxar minha cabeça fora da minha bunda. Eu tenho estado só por oito anos. Conte eles, Stavion, oito malditos anos. Aqueles vampiros tomaram algo de mim que eu não posso ter de volta, mas eu tenho Flynn e Malakai agora. Meus companheiros são a única coisa que eu me importo não com as suas leis confusas.

— Boston, eu estou fazendo tudo o que eu posso. — Stavion quietamente falou, ainda permanecendo firme, não vacilando longe do aço frio na voz de Boston.

Talvez ele não estivesse conseguindo expor seu ponto se o homem podia olhá-lo fixamente de volta calmamente. Ele não podia recuperar aqueles oito anos que ele perdeu com Flynn. Ele não podia pegar de volta as coisas que ele disse e fez para Malakai quando eles se encontraram pela primeira vez. Tudo o que ele podia fazer era ter certeza que ele nunca perdesse um único momento com eles, nunca achou que lhe fosse dada uma segunda chance com eles.

— Boston, homem, acalme-se. — A mão em Talon caiu sobre seu ombro e o arrastou para longe do vampiro. — Você sabe que nós estamos do seu lado. Nós vamos fazer o que for preciso para ter certeza que você mantenha seus companheiros.

Encolhendo os ombros fora da mão de Talon, Boston marchou acima dos degraus, mas parou com o seu pé no primeiro degrau. — Se você for realmente amigo de Malakai, — ele disse sem girar, — então você o ajudará. Se você já se importou qualquer coisa com ele, você não deixará isso acontecer. — Então ele correu pra cima da escadaria e a distância toda para o quarto de Malakai. Deslizando do lado de dentro, seu coração quebrou no perdido olhar no rosto do seu companheiro.

Malakai se sentou completamente nu na extremidade da cama e olhava fixamente para a frente. Seu cabelo escuro ainda estava úmido do seu banho, e gotas de água escorriam na pele pálida. Ele não reconheceu a entrada de Boston, nem estremeceu quando Boston sentou-se no colchão ao lado dele.

— Bebê, olhe para mim.

— Você está bravo, — Malakai sussurrou. — Eu podia sentir isto. Eu acho que eu quebrei o chuveiro.

— Nós consertaremos isto. — Boston abraçou Malakai e o balançou lentamente. — Sim, eu estava bravo, mas não com você. Tudo vai dar certo.

Ele sentiu que ele mesmo derretia quando Malakai se enrolou em seu peito e aninhou-se contra ele.

— Eu sei. Eu não estou preocupado. Eu decidi algo enquanto você estava no andar de baixo.

Boston sorriu no cabelo de Malakai. Ele podia sentir a paz e a satisfação que rolava fora do seu companheiro, isso o fez se sentir como um rei que o seu companheiro só se sentia seguro com ele. Sim, ele cometeu

muita injustiça onde seus homens estavam preocupados, mas ele gastaria o resto da sua vida fazendo isto direito.

— O que você decidiu, bebê?

— O destino não nos teria colocado juntos se nós não nos ajustássemos. Todos nós temos escuridão em nosso passado, mas talvez seja por isso que nós somos perfeitos juntos. Talvez nós devêssemos curar um ao outro.

— Eu penso que você está certo, — Boston sussurrou. Ele colocou Malakai no colchão antes de levantar e tirar suas roupas. Ele fez uma careta para a sua virilha pegajosa, usando a cueca para limpar os restos do seu clímax na sala de estar.

Então ele rastejou na cama ao lado do seu companheiro, conseguindo eles debaixo dos cobertores, e ficou ao redor seu bebê.

— Obrigado por não desistir de mim.

— Eu podia dizer a mesma coisa. — Malakai virou e ficou mais íntimo até ter seus tórax apertados juntos. — Eu posso perguntar como você encontrou Flynn?

Descansando seu queixo no topo da cabeça de Malakai, ele segurou o homem firmemente quando ele pensou no passado.

— Eu tive um início tardio, eu acho que você pode dizer assim. Eu não pude trocar pela primeira vez até que eu fiz dezesseis anos. Bem, eu estou certo que você sabe sobre a maldição. Eu pensei que minha mãe iria ter um ataque cardíaco.

— Porque você é um Raça do Luar?

Boston movimentou a cabeça.

— Inferno, poderia ter acontecido sem isto, mas eu sendo um shifter branco finalmente deu a eles a desculpa que eles precisaram para livrar-se de

mim. Ninguém quis arriscar ficar louco se eu me transformasse ao redor deles.

Malakai se debruçou longe o suficiente para poder olhar nos olhos e rosto de Boston.

— Blaise diz que vocês sujeitos não são perigosos como todo mundo pensa.

— Xander disse para mim. — Boston sorriu um pouco e beijou a ponta do nariz do seu companheiro. — Só porque a nossa magia não faz as pessoas se urinar de medo quando nós trocamos, não vai mudar nada, bebê. Nós ainda vamos ser temidos. Nós ainda vamos ser caçados. — Malakai suspirou em resignação quando ele colocou de volta contra o tórax de Boston.

— Eu acho que você esteja certo, mas isso não significa que eu tenho que gostar disto.

Boston riu, emocionado com a indignação do seu amante ao seu lado.

— Certo, então o que aconteceu? Como você acabou no coven em Montana?

Boston se aninhou no cabelo de Malakai, deixando o odor do seu companheiro tranquilizar ele e dar a ele coragem para continuar.

— Bem, claro, todo mundo tinha medo de mim, e sua solução era me vender para um coven de vampiro perto. Eles precisaram do dinheiro, e eles precisavam se livrar de mim, por isso foi uma escolha óbvia.

— Seus pais não os pararam? Por que você pensa que eles teriam vendido você indiferentemente?

Boston riu no tom irritado de Malakai. Era agradável ter alguém ao seu lado pra variar.

— Não, amado. Eu realmente nunca estive próximo dos meus pais, e eles conseguiram muito dinheiro. Foi muito fácil para eles se livrarem de mim.

— Oh, bebê, eu sinto muito. — Malakai acariciou seu peito

amorosamente. — Então, você encontrou Flynn quando você foi para o coven?

— Eu estava lá a mais ou menos quatro meses antes deles o trazerem para dentro. — Boston ainda lembrou como seu coração chutou contra o seu peito quando ele sentiu o perfume do homem. Quem no inferno era sortudo o suficiente para achar seu companheiro aos dezesseis? — Ele era só magnífico, até todo danificado e contundido. Eu soube imediatamente que ele era meu companheiro.

— Isto é um tanto quanto romântico. — Malakai fungou. — Mesmo depois de tudo o que você passou, você acabou achando o seu companheiro naquele lugar terrível. — Boston acariciou o cabelo do seu companheiro e sorriu.

— Oh, era longe de romântico. Flynn é três anos mais velho que eu. Foram dois anos completos antes de eu finalmente convencê-lo a fazer amor comigo.

— Ele é um homem nobre. Você não pode culpá-lo por isto.

O sorriso de Boston ficou mais largo quando ele se lembrou de todas as vezes que ele praticamente implorou para Flynn fazer amor com ele. O homem era teimoso além da razão, recusando-se a "retirar" a honra de Boston até que ele ficou mais velho.

— Não, eu não acho que eu possa. — O sorriso deslizou do seu rosto, E ele estremeceu.

— Nossa primeira vez foi com sete vampiros nós assistindo.

— Isto é terrível, — Malakai ofegou, se levantando em cima do seu cotovelo para examinar os olhos de Boston. — Nenhuma maravilha você me odiar.

— Eu não odiei você, bebê. — Ele acariciou a bochecha de Malakai e correu a ponta do dedo polegar acima dos lábios do homem. — Você só me assustou. Eu sempre pensei que eu morreria no porão. É por isso que eu nunca

deixei Flynn me reivindicar. Eu não podia deixar qualquer coisa acontecer com ele.

— O coven sabia que vocês eram companheiros?

— Eu não penso assim. Flynn não foi vendido como eu. Eles o capturaram quando ele estava fora correndo uma noite.

Malakai franziu suas sobrancelhas.

— Eu pensei que Flynn era da Irlanda?

— Originalmente, sim. Ele se mudou para os Estados Unidos um ano antes de ele ser capturado. Eu não estou certo se ele tinha a intenção de fazer esta sua parada final, mas ele era jovem e inquieto e queria ver o mundo. — Boston riu suavemente. — Ele está espantado.

— Você o ama. — Malakai não sou machucado ou ciumento. De fato, ele souo calmo.

— Eu faço. Eu me importo com você Malakai. Eu não estou certo se é amor, mas eu sei que eu faria qualquer coisa para manter você seguro.

Malakai beijou seus lábios e sorriu docemente.

— Você acabou de me conhecer, Boston. Eu não espero que você me ame. Desde que você pensa que você poderia um dia, isto é suficiente para mim.

— Oh, sim, eu definitivamente posso me ver caindo duro por você, bebê. Só basta manter você e dê a mim um pouco mais de tempo. Eu não tenho nenhuma dúvida de que você vai fazer o seu caminho direto para o meu coração. — Seu companheiro o beijou novamente.

— Eu posso viver com isto. — Quando ele se afastou seus olhos estavam brilhando com lágrimas não derramadas. — Ele está machucado realmente ruim não é? É por isso que você desmaiou e Talon teve que trazer você para casa. Você sentiu isto.

Boston não queria assustar Malakai, mas ele não queria mentir para ele também.

— Sim, ele está machucado, mas Flynn é o mais duro filho de uma cadela que eu conheci. Nós vamos achá-lo, e ele vai ficar bem.

— Eu confio você, Boston.

— Obrigado. Apenas não use o seu controle da mente em mim, certo? Isso me arreia — Ele não tinha a intenção de ser muito aberto sobre isto, mas Malakai precisava saber de tudo. — Os vampiros costumavam nos torturar e plantar em nossas cabeças imagens horríveis. Ou eles nos manipulavam para fazer coisas como tirarmos nossas roupas, ou bater punheta para sua apreciação. — Malakai parecia doente quando Boston terminou de falar. — Eu nunca faria isso com você, Boston. Eu juro isto. Eu não usei isto em você, e eu nunca tive vontade.

— Eu acredito em você, bebê. Eu só queria que você soubesse. — Decidindo que ele tinha terminado de conversar, ele rolou Malakai para suas costas e se insinuou entre as coxas do seu companheiro. — Eu quero você, — ele murmurou contra a pele suave da garganta de Malakai. — Por favor, diga sim. — Malakai gemeu, deixando a cabeça cair para trás para Boston ter mais espaço pra jogar.

— Sim, — ele silvou.

Enquanto ele lambeu e beijou acima da pele corada de Malakai, o pau inchado de Boston cresceu entre eles, e ele moeu o seu quadril contra o de Malakai gemendo quando suas ereções aquecidas deslizaram juntas. — Eu vou fazer você se sentir bem.

Choramando e se torcendo em baixo dele, as mãos de Malakai agarraram em seus ombros e seu corpo pequeno tremia graciosamente. — Por favor, — ele implorou.

Oh, Boston gostou de mendicância. Seu pau dobrou, pulsando quase

dolorosamente e lembrando a ele que ele teria tempo para ir lento e brincar mais tarde. Mas agora, ele precisava estar dentro do seu companheiro antes dele perder sua mente.

— Por favor diga que você tem lubrificante.

— Não precisa disto, — Malakai arquejou.

— Bebê, eu não vou machucar você. Eu preciso estirar você, e eu preciso de algo para aliviar.

— Não precisa disto, — Malakai repetiu, arqueando contra Boston e laçando suas pernas ao redor dos quadris de Boston. — Eu espero que você não pense que eu sou presunçoso, mas você prometeu fazer amor comigo hoje à noite. — Ele tomou a mão de Boston e deslizou abaixo do seu corpo, direito para o seu buraco bem esticado. — Eu quis estar pronto para você, eu usei um plug anal. Eu tirei isto quando eu voltei para o quarto e apliquei mais lubrificante. — Boston não sabia se rosnava ou choramingava. Era totalmente Malakai, entretanto, muito prático e considerado. Empurrando dois dedos algumas vezes para se certificar de Malakai estava esticado o suficiente para levá-lo. Confiante de que ele não machucaria seu companheiro, ele extraiu seus dedos e alinhou seu pênis no buraco escorregadio de Malakai.

Ele afundou lentamente, rangendo seus dentes para afastar de entrar em um mergulho poderoso. Maldição, Malakai se sentiu como o céu, em casa. Até o momento em que ele estava no fundo e seu saco pesado roçou a bunda empinada de Malakai, o suor escorria-lhe em rios.

— Você é muito apertado — ele gemeu.

— Tem sido um tempo. — Malakai gemeu e apertou seus músculos para baixo ao redor do pênis pulsando de Boston. — Mova-se.

— Maldição, relaxe, bebê. — O traseiro de Malakai segurou apertado o seu pau, e foi tudo o que Boston poderia fazer para não explodir sua carga.

Os músculos de Malakai relaxaram o suficiente para Boston começar

um deslizamento lento, gentil.

— Eu adoro que você pensou em mim e quis fazer nossa primeira vez tão fácil quanto possível. — Ele acariciou o cabelo de Malakai para trás do seu rosto enquanto ele manteve seus movimentos preguiçosos e tenros. — Você não é uma prostituta ou meu brinquedo, entretanto. Eu gosto de estirar você e dar a você prazer. Faz-me sentir bem saber que eu posso fazer você voar. — Malakai olhou fixamente nele por muito tempo antes de um sorriso mal estender acima do seu rosto.

— Então me faça voar, grande sujeito. — Rosnando de brincadeira, Boston beliscou o pescoço de Malakai em reprimenda quando ele aumentou seus movimentos, balançando nele com suficiente força para movê-los em cima da cama.

— Você é meu. Eu e Flynn somos os únicos que farão você voar. Diga isto, Malakai. Diga a mim a que você pertence. — Seu humor brincalhão escapando para ser substituído por um arranhar de necessidade de dominar o seu companheiro menor. — Diga isto! — Ele pontuou sua demanda com uma dura mordida, balançando os quadris do homem menor em cima e pregando sua próstata.

— Você! — Malakai gritou, os músculos no seu pescoço dobrando enquanto seus olhos rolaram para trás de sua cabeça. — Só você e Flynn. Eu juro.

— Perfeito. — Satisfeito com a resposta do seu amante, Boston deixou seu controle ir e bateu no corpo acolhedor do seu companheiro com abandono. Ele não queria parar, mas aparentemente, seu corpo tinha outras ideias. Eletricidade correu em cima da sua espinha e sua barriga apertou, anunciando seu clímax iminente.

Ele esticou a mão entre os seus corpos encharcados de suor, e acariciou o pau rígido de Malakai forte e rápido com cada impulso de seus quadris.

— Goze para mim, bebê. Você pertence a mim, e eu quero que você goze para mim.

Gritando o nome de Boston, o corpo de Malakai ficou duro em baixo dele enquanto cordas peroladas jorraram da sua fenda para ficar contra sua barriga.

A visão do rosto de Malakai, o cheiro do seu sêmen, o modo como as suas paredes internas convulsionaram ao redor do seu pau e ordenhou isto, enviou Boston sobre a borda em um êxtase orgástico.

Enterrando seu rosto na garganta de Malakai, ele gemeu longo e baixo enquanto seus movimentos se acalmaram e ele bombou seu sêmen nas profundezas aquecidas do seu companheiro, adicionando e reivindicando o homem como seu próprio. O sexo com Flynn era intenso. O sexo com Malakai foi alucinante. Se eles pudessem obter sua merda juntas, e Boston pudesse conseguir ambos em sua cama, ele imaginou que ele poderia morrer de prazer.

— Incrível, — ele respirou, dando ao pescoço de Malakai um beijo suave. — Você é incrível.

Ele começou a ficar preocupado quando ele não recebeu uma resposta.

Malakai não apreciou isto? Ele machucou seu amante? Se levantando em cima dos seus braços para examinar o rosto de Malakai, Boston não podia parar o sorriso convencido que se espalhava no seu rosto.

Malakai estava desmaiado. E se isso não o fez sentir-se como um deus do sexo, ele não sabia o que podia. Deslizando suavemente do buraco de Malakai, ele se apressou fora do quarto e pelo corredor abaixo para o banheiro.

Lavando-se depressa, ele agarrou outro pano molhado e correu para o quarto do seu companheiro. Malakai ainda estava adormecido, e abençoe seu coração, ele até não se moveu enquanto Boston o limpou.

Uma vez que ele teve todos os pequenos pedaços do seu

companheiro limpos, Boston lançou o pano em direção à porta, subindo na cama com Malakai, e abraçou-o. Onde quer que Flynn estivesse, o que estivesse acontecendo com ele, ele esperou que o homem soubesse que ele não estava só e que a ajuda estava vindo.

Ele permitiu-se apenas mais alguns minutos para absorver o calor de Malakai, então beijou a cabeça do seu bebê antes de escapar e puxar sua calça jeans, sem a roupa íntima pegajosa. Ele não queria que Malakai acordasse sozinho, especialmente depois do que eles acabaram de compartilhar, mas ele precisava conversar com Stavion e bolar um plano não só para salvar Flynn, mas também para manter Malakai seguro.

Tomando um último olhar para o rosto angelical de Malakai, Boston saiu do quarto e foi em busca de respostas.

Capítulo Quatorze

Acordando pela enésima vez desde que ele foi sequestrado, Flynn piscou para dispersar a neblina, mas nada funcionou. Ele sentiu-se tonto, e seu corpo parecia pesado. O pulso lento, e o lento batimento do seu coração o assustou mais, mas ele até não teve força para o pânico.

Ele tinha uma nova força, entretanto, uma razão para lutar. Flynn não podia ter estado mais orgulhoso de Boston por superar seus medos e incertezas e reivindicar Malakai como seu próprio. Ele esperava ter a chance de reivindicar o pequeno vampiro também. Ele sentiu isto novamente quando eles fizeram amor, a satisfação funda e nascente que borbulharam dentro de Boston.

Quando seus homens se uniram a noite, aprofundando seu laço, ele sentiu como um raio de sol que estourava em sua alma. Ele queria aquela conexão com Malakai também. Eles eram para estarem juntos, todos os três, e Flynn veria isso acontecer por qualquer meio necessário.

A sensação profunda de integridade que o encheu fez seus olhos arderem e sua garganta queimar. Talvez ele não conhecesse o pequeno vampiro tão bem, mas isso não impediu Flynn de precisar dele. Chame-o de um bobo sentimental, mas ele sempre acreditou em amor á primeira vista, e que havia uma pessoa especial, ou, neste caso, duas pessoas, que o destino tinha projetado apenas para ele. Ei, ele era irlandês depois de tudo, um romântico por natureza. Ele também acreditava em milagres, e orou para que quem fez as regras ter uma especial que eles estavam guardando apenas para ele.

— Flynn, eu odeio você, — veio uma voz áspera do seu lado.

Com muito esforço, ele conseguiu girar sua cabeça para achar uma figura obscura sentada ao lado dele. Ele não conseguia fazer seus olhos focarem bem suficiente para ver o rosto, mas ele achou que ele reconheceu a voz.

— Raven?

— Sim, sou eu, idiota.

— E bom dia para você também. — Talvez ele estivesse alucinando. Era a única explicação para a aparição súbita de Raven. — Eu estou morrendo.

— Bem, difícil. Nós estamos tirando você daqui, então você vai ter que adiar isto durante algum tempo.

— Luz do dia, — Flynn murmurou. Sua língua pareceu muito grande na sua boca, e toda palavra rasgava em sua garganta dolorida.

— Não ainda, mas quase. É quase amanhecer, nós só precisamos nos apressar. — Oh, homem iria conseguir que ele fritasse.

— Lobisomens.

— Sim, eu sei. Os meninos têm os guardas presos lá fora. Nós precisamos levar você fora daqui, entretanto. Você pode mover-se? — Flynn movimentou a cabeça cuidadosamente, mas parou quando ele sentiu como se ele estivesse sendo apunhalado na cabeça com uma faca enferrujada.

— Certo, então vamos sair daqui. — Raven deslizou seu braço ao redor da cintura de Flynn e o içou para seus pés com um grunhido.

Foi só então que Flynn notou que seus pulsos não estavam mais presos á parede. Maldição, o que mais ele tinha perdido? Decidindo se preocupar sobre isso mais tarde, ele concentrou toda a sua energia em por um pé na frente do outro.

— Foda-se, nós temos que nos mover mais rápido, Flynn. Eu realmente sinto muito sobre isto. — Então o Executor o girou ao redor, jogando Flynn por cima do seu ombro e o balançando em cima como um bombeiro levar um ferido. — Você pode chutar meu traseiro mais tarde, mas nós temos que sair daqui.

Flynn não dava uma merda em como eles saíram de lá desde que eles fizessem isto vivos. Se isso significasse que ele tinha que engolir seu orgulho e deixar Raven o levar, então que assim seja. Ele tinha pessoas em casa contando com ele, e nem Boston nem Malakai davam a mínima se ele deveria ser o alfa em sua relação. O pensamento o fez rir silenciosamente. Oh, seus amores iriam estar chateados com ele.

Ele deve ter desmaiado depois disto, porque a próxima vez que ele abriu seus olhos, ele encontrou-se na parte de atrás de um SUV em alta velocidade.

— Nós temos que sair do sol, — Raven estava explicando para ele. — Nós levaremos você para casa logo, entretanto. Eu sei que Malakai está ansioso para ver você. — Milagres. Flynn sorriu só um pouco, agradecendo aquela divindade desconhecida.

Então ele desmaiou novamente.



— Bebê, você precisa estar na cama. O céu já está começando a se iluminar.

— Eu vou ficar bem por um pouco mais de tempo, — Malakai asseguro ao seu companheiro, entretanto ele se sentia exausto em seus pés. — Eu quero ajudar.

Ele despertou frio e sozinho e não gostou disto nem um pouco. Depois de se vestir depressa, ele se apressou a descer os degraus para achar Boston rosnando para Stavion. O líder do coven esteve tolerando o abuso, mas Malakai podia ver direto pela fachada calma do seu amigo.

Entrando antes dos homens começarem a trocar socos, ele os conseguiu separados, e então a diversão real começou.

Enquanto Blaise conseguiu comprar para eles algum tempo com o Conselho, o conselheiro Winters só podia adiar o contrato de acasalamento por umas adicionais vinte e quatro horas. Isso deu a eles até meia-noite para achar Flynn, conseguir ele em casa, e convencer ele a reivindicar Malakai. Pedago de bolo.

Eles discutiram de um lado para outro a noite toda sobre formas de conseguir entrar na propriedade do coven e salvar Flynn sem serem capturados eles mesmos.

Porque, claro, isso não ajudaria ninguém se eles acabassem direto no

porão ao lado de Flynn.

Raven, sendo o raio de raio de sol que ele era, reportou que o coven tinha lobisomens guardando o lugar durante o dia. Como ele descobriu isto, Malakai não sabia, mas ewww, merda. Lobisomens eram as criaturas mais asquerosas que ele já encontrou. Vil e repulsivo, ele perguntou-se exatamente o que os vampiros de Montana estavam comercializando para obter a guarda.

— Eu estou levando você para a cama, — Boston anunciou em um tom que não admitia discussão. — Você está morto em seus pés.

— Eu estou sentando.

— Não seja um espertinho. Você sabe o que eu quis dizer. — Boston o pegou e acariciou suas bochechas com as juntas. — Você está pálido e parece que uma brisa gentil pode derrubar você. Você precisa se alimentar, e então você precisa dormir.

— Que tal Flynn? — Malakai quis gritar em frustração.

Como ele deveria dormir quando ele sabia que o seu companheiro estava sendo torturado? Agora que Boston o reivindicou e eles estavam ligados, ele sentiu isso tudo. Ele poderia não ser capaz de sentir Flynn diretamente, mas ele sentiu a dor do homem através de Boston. Como ele possivelmente podia ignorar isso para dormir?

— Eu tenho Blaise trabalhando nisto. Ele me disse que dois favores em um dia vai me custar muito. — Boston riu quando ele começou a caminhar. — Eu não me importo desde que ele ache Flynn.

— Então, ele está recebendo auxílio? — Malakai caiu nos braços de Boston, aliviado, ele pensou que ele desmaiaria por isto.

— Sim, bebê. Eu não sou um guerreiro, e eu sei disto. Tanto quanto eu adoraria me apressar em ser o cavaleiro branco, eu só acabaria fazendo mais dano. Blaise nunca vai abaixo.

Malakai quase saltou fora de sua pele quando o telefone celular de

Stavion começou a tocar.

— Espere, — ele silvou para o seu companheiro, ávido para descobrir quem estava do outro lado da linha.

— Certo. Certo. Amanhã, tem que ser amanhã. Eu estou contente que você está bem, homem. Sim, eu conversarei com você mais tarde. — Stavion estalou seu telefone fechado e empurrou isto em seu bolso quando seus lábios se dividiram em um sorriso largo.

— Isso foi Raven. Eles têm Flynn. Ele está dormindo agora, mas ele vai estar aqui logo que o sol se por.

— Obrigado, — Malakai sussurrou para o seu amigo, sua voz carregada com emoção. Então ele apertou Boston e atacou a sua boca com muito entusiasmo, quando o shifter perdeu seu equilíbrio, e eles dois caíram no chão, rindo como idiotas. — Ele está voltando para casa!

— Eu disse a você — Boston arreliou. — Agora, é hora para todos os bons pequenos vampiros estarem na cama. — Ele beijou Malakai nos lábios e girou sua atenção para Stavion. — E os grandes vampiros também. Você pode ficar no quarto de Malakai. Eu colocarei as cortinas no quarto do Xander pelo dia.

— Uh, bebê, Stavion é um vampiro de sangue puro. Ele não pode estar em qualquer luz. — Ele já podia ver que o seu amigo estava com dor só pela luz escura se filtrando pelas frestas. — Existe outro lugar? Você tem um porão?

— Não. — Boston olhou para Stavion novamente. — Eu tenho uma cabine no closet, homem. Isto é o melhor que eu posso fazer. Eu sinto muito.

Stavion o acenou longe.

— Eu aprecio isto. Não sendo chato, mas eu preciso ir como há cinco minutos atrás.

Malakai saltou para seus pés e fez sinal para Stavion seguir ele.

Uma vez que ele se acomodou no armário, o quão irônico era isto? Um vampiro gay no armário, ele rastejou de volta para o seu quarto, tomando cuidado para não despertar os outros residentes da casa.

— Venha dormir, bebê. — Boston parecia tão exausto como Malakai se sentia. Ele ergueu um lado do lençol e bateu levemente o colchão ao lado dele. — Consiga seu traseiro sensual aqui.

Tirando suas roupas, Malakai mergulhou sobre a cama e se enrolou em torno do seu companheiro. — Você pensa que Flynn vai me reivindicar?

— Sim, — Boston disse ao redor de um bocejo enorme. — Você precisa se alimentar antes de você ir dormir?

— Não, eu estou bem até que nós acordemos. Você realmente pensa que ele quererá me manter? — Se Flynn decidisse que ele não valia a pena, ele iria estar tão ferrado. Ele não forçaria o homem nisto, entretanto, não iria culpá-lo ou manipular, qualquer um.

— Sim, agora feche os olhos e vá dormir.

Sorrindo para ele mesmo, Malakai se enrolou mais íntimo no seu amante amuado e fechou seus olhos.



Boston estava em pé na varanda da frente, segurando a mão de Malakai quando o SUV veio para uma parada na frente de sua casa. Malakai estava praticamente vibrando onde ele estava, mudando de um pé para outro na ânsia de ver seu companheiro.

Quando Flynn saiu da porta lateral do passageiro e sorriu para neles, Boston finalmente tomou sua primeira respiração real desde que o homem partiu.

Flynn parecia pálido e cansado, mas do mais ele parecia bem. Levou tudo o que ele tinha não se lançar fora da varanda e jogar o homem no cascalho. Sabendo que Malakai precisava disto mais do que ele, entretanto, ele soltou a mão do seu amante e deu a ele uma cutucada.

— Vá conseguir ele, bebê.

Malakai não hesitou. Ele desceu os degraus da varanda, e voou através da pequena distância, e saltou nos braços esperando de Flynn. Assistindo Flynn pegar seu companheiro e o girá-lo ao redor, Boston sorriu para ele mesmo enquanto ele fez seu caminho abaixo de modo a juntar-se aos seus homens.

— Bem-vinda á casa, — ele sussurrou quando ele os alcançou.

Ainda abraçando Malakai com um braço, Flynn enrolou seus dedos em torno da parte de trás do pescoço de Boston e o arrastou em um beijo ferozmente possessivo.

— Eu senti falta você, a ghrá. — Ele descansou suas testas juntas, fechados seus olhos, e só respirando.

— Vamos levar você para o lado de dentro, — Boston disse depois de um momento de se perder no afeto do seu amante. — Nós precisamos conversar.

— Oh, você está me deixando por um pequeno vampiro então? — Flynn perguntou. Sua voz era alegre e brincalhona, e Boston não sentiu qualquer incerteza fluindo do homem, ele apenas sorriu e agitou sua cabeça.

— É minha culpa, — Malakai murmurou ainda agarrado á Flynn como um macaco aranha. — Não fique bravo, certo?

— Eu não estou bravo, pequeno. Só diga a mim o que é que tem te

preocupado.

— Vamos conseguir para você um pouco de jantar, — Boston sugeriu. — Você parece que está prestes a cair. — Ele agarrou Malakai, mas Flynn não o deixou ir.

— Eu o estarei levando, — Flynn disse firmemente. Seu outro braço enrolado em volta da cintura de Boston, e ele os levou para a porta da frente.

Rolando seus olhos, Boston deixou seu amante assumir o comando. Apesar de tudo o que ele tinha passado, Flynn ainda tinha que ser o alfa em vez de só permitir que eles cuidassem dele. Ou talvez fosse por causa das coisas ele passou. Talvez seu grande irlandês só precisasse ter de volta um pouco de controle.

Qualquer que seja a razão, Boston decidiu ir com isto. Desde que isso fizesse Flynn feliz, ele não reclamaria. Sorrindo para Raven quando eles passaram por ele, ele fez um gesto para o homem juntar-se a eles do lado de dentro. Ele não podia começar a reembolsar o Executor por devolver Flynn para eles, mas ele gastaria o resto da sua vida pelo menos tentando fazer um entalhe na dívida que ele tinha.

— Agora diga a mim o que precisa ser dito, — Flynn disse quando eles chegaram na cozinha. Boston o ajudou a se sentar uma das cadeiras, rindo quando o homem ainda recusou desistir do seu poder sobre Malakai.

Flynn arrastou outra cadeira perto dele, e bateu levemente na cadeira para Boston se sentar. Rolando seus olhos, Boston cedeu, sentando perto do seu amante tanto quanto ele podia conseguir sem rastejar em cima do colo de Flynn junto com Malakai. A julgar pela expressão no rosto de Flynn, esse era exatamente o lugar onde ele queria Boston, mas isso não estava acontecendo.

— Eu sou perto suficiente aqui mesmo, Flynn.

Flynn acabou grunhindo, embrulhando de seus braços ao redor dos ombros de Boston, e o dobraram ao seu lado. Enquanto Boston entendia que

Flynn precisar mantê-los perto e se assegurar que ele e Malakai estavam seguros e bem, o comportamento podia ficar velho realmente rápido.

— Hey! — Boston esfregou a parte de trás da sua cabeça, olhando para Malakai. — Que diabos foi isso?

— Pare de estar aborrecido. Eu acho que é doce que ele quer nos segurar. Você está estragando tudo para mim.

Seus olhos quase saltaram para fora da sua cabeça com a reprimenda. Seu doce, passivo e pequeno vampiro o estava punindo?

— Você está fazendo isto novamente, — Malakai murmurou, roçando o nariz ao longo da garganta de Flynn. — Cale-se e deixe-me apreciar isto.

Boston bufou, se debruçado até beijar ambos os seus companheiros, então se levantou para ir achar algo para eles comerem. — Malakai, eu sei que você está com sede, mas você não pode beber de Flynn ainda.

— Eu não sou estúpido, Boston. — O tom de Malakai implicou que ele teria algumas palavras de escolha para Boston mais tarde. Boston imaginou que ele provavelmente as merecia.

— Será que vocês dois poderiam parar de briga e dizer a mim o que eu estou precisando saber?

Boston começou a fazer omeletes, com carne para ele e Flynn, enquanto ele reformulou o que Stavion disse a eles sobre o contrato de acasalamento do Coven de Olympia. Ele teve que parar duas vezes e clarear sua garganta para conseguir a atenção dos seus companheiros quando eles começaram a chupar um ao outro.

Ele terminou a história ao mesmo tempo em que ele terminou o seu jantar, e levou os pratos para a mesa.

— Então, eu sei que é um tanto quanto súbito e tudo, mas o único caminho para conseguir Malakai fora deste contrato é com nós dois o reivindicando antes da meia-noite. — Boston olhou por cima do ombro para

ver o relógio no micro-ondas. — E, parece que você tem cerca de quarenta e cinco minutos para fazer sua decis...

— Flynn!

Boston voltou seu olhar na hora certa para ver Malakai estremecer nos braços de Flynn enquanto o shifter lambia acima da sua mordida de acasalamento no pescoço do pequeno homem. Boston bufou.

— Não importa.

Capítulo Quinze

Flynn comeu em silêncio, se sentindo melhor do que ele esteve em anos. Com o sangue que Raven deu a ele depois do seu salvamento, e a pequena infusão do sangue de Malakai quando ele o reivindicou, ele já estava começando a curar, e tudo o que ele podia pensar era em levar seus companheiros até o seu quarto e foder eles até que nenhum deles pudesse caminhar por dias.

Ainda, existiam perguntas que precisavam ser respondidas antes dele levá-los para cima e realizar todas as fantasias carnavais.

— Então, este vampiro está te querendo?

— Eu o encontrei uma vez, — Malakai respondeu, pegando a sua linha de pensamento. — Foi um pouco antes da bagunça inteira acontecer em Wyoming. Eu honestamente não disse mais que um punhado de palavras para o homem. Eu não tenho nenhuma ideia por que ele me quer.

Flynn grunhiu e continuou a comer. Enquanto a mordida de

reivindicação invalidasse o contrato, ele duvidou que este vampiro de Washington desistisse facilmente. Os homens no poder nunca podiam aceitar um não como resposta.

— O que? — Boston perguntou. — Você pensa que nós vamos ter problemas com ele?

— Sim, eu faço. Eu estou pensando que ele não será influenciado a desistir daquilo que ele está querendo.

— O contrato é nulo agora, — Malakai disse com confiança. — Não existe nada que ele possa fazer sobre isto.

Oh, olhe para o seu pequeno vampiro todo indignado. — Não se preocupe, meu querido. Ele não estará te tendo.

— E não se esqueça disso, ele não irá. — Malakai xingou e apunhalou furiosamente seus ovos. — Eu estou certo de onde eu pertença, e ele pode só ir se foder.

Flynn riu suavemente enquanto seu coração batia dentro de seu peito.

A ferocidade de Malakai, e sua convicção de que ele pertencia a eles, fez Flynn querer ronronar com satisfação. Também fez seu pau pulsar dentro de sua calça jeans.

— Está satisfeito, então? — Ele apontou para prato de Malakai.

— Uh, eu acho. Por quê?

Em vez de dar uma resposta verbal, Flynn se levantou de sua cadeira, pegou Malakai, e o lançou por cima do seu ombro, esmagando seu traseiro quando o homem lutou contra ele. Um gemido suave caiu dos lábios de Malakai, e ele ficou mole, flácido acima do ombro de Flynn. Flynn gostou muito disto, e ele planejava explorar a torção do seu amante, para sua vantagem.

— Bem, você vem? — Ele perguntou a Boston. — Ou vai ficar sentado?

Boston estava fora da sua cadeira e tirando suas roupas na frente de Flynn terminar de dizer as palavras. Encantado com ânsia do seu amante, ele espancou o traseiro magnífico de Boston, apressando ele para fora da cozinha e em direção aos degraus.

Eles não chegaram muito mais longe que o espaço atapetado atrás do sofá, entretanto, antes de Boston estar nele, erguendo Malakai fora de seus braços e o depositando em seus pés. O brilho feral refletido nos olhos dos seus companheiros fez Flynn engolir em seco e rezar para ele não se envergonhar por gozar em seu jeans.

Eles não apenas saltaram nele, o atacaram, puxando-o para o chão e rasgando suas roupas, rasgando sua camisa e rasgando suas calças. Quando o deixaram nu, o primitivo e animalesco grunhido de aprovação foi direto para o pau de Flynn, tornando-o duro contra sua barriga enquanto ele estava deitado de costas, completamente à mercê dos seus homens.

Malakai rastejou em cima do seu tórax, se escarranchando em seus quadris, e gemendo quando seus paus inchados esfregaram juntos.

— Senti saudades de você, — Malakai gemeu na frente de Flynn, saqueando as profundidades mornas da sua boca.

Oh, Senhor, o homem o consumiu, inalou ele, e o devorou completamente. O suave barulho de uma tampa de garrafa chamou sua atenção, mas ele não desistiria da sua reivindicação da boca de Malakai para investigar mais.

Ele não soube de onde o lubrificante veio, mas ele realmente não

questionou isto. Ele não podia nem contar os tubos de KY e Astroglide⁴ ele achou escondido em todo lugar imaginável em torno da casa. Com três conjuntos de companheiros com tesão no local, ele supôs que era de ser esperado.

Malakai endureceu acima dele, gemendo em sua boca, antes de seus músculos relaxarem, e ele começou a balançar contra a virilha de Flynn.

— Sim, por favor. Sim, por favor, — ele cantou, e o som era tão bonito, o pau de Flynn inchou e vazou contra seu abdômen.

Agarrando o quadril de Malakai em um aperto de morte, ele se empurrou contra o seu amante, moendo os seus paus juntos.

— Quase, — Boston arquejou. — Mais um dedo.

Ele deve ter escolhido aquele momento para inserir aquele dedo, porque a cabeça de Malakai caiu em seus ombros, e ele clamou alto. Oh, inferno doce, existia qualquer coisa mais surpreendente que as visões e sons de desejos dos seus homens? Se existia, Flynn ainda teria que testemunhar isto.

— Se apresse, Boston. Quero sentir este pequeno traseiro embrulhado ao redor do meu pau.

— Paciência, — Boston lançou suas palavras pela primeira vez para ele. Flynn podia até ouvir o sorriso na voz do seu amante.

Ele pensou sobre discutir, entretanto aqueles dedos mornos, escorregadios voltaram sua atenção para o seu buraco enrugado, e todos os pensamentos fugiram. Um grunhido fundo retumbou em seu tórax, e seus



olhos revirarão em sua cabeça quando Boston inseriu dois dedos espessos em seu buraco necessitado.

— Você tem um traseiro magnífico, bebê, — Boston sussurrou. — Vai parecer bonito embrulhado ao redor do meu pau. Vou fazer você gritar, Flynn.

Malakai se sentou até examinar os olhos de Flynn, sorrindo travessamente.

— Você vai gritar para nós, Flynn? Você vai entrar no meu traseiro apertado e marcar-me de dentro para fora?

— Doce inferno. — Flynn gemeu, soltando-se de volta para o tapete e arqueando seus quadris para cima quando Boston inseriu um terceiro dedo.

A queimadura era secundária, o prazer subjugando qualquer desconforto quase que imediatamente.

— Você está pronto para mim, amor?

Flynn grunhiu seu acordo, balançando seus quadris atrás contra a mão de Boston. Aqueles dedos longos escaparam do seu traseiro, sendo substituídos pela ponta do pau de Boston.

— Diga a mim se machucar, e eu pararei.

— Não pare, — Flynn implorou quando Boston começou a empurrar em seu traseiro. Ele não era um virgem de forma alguma, mas tinha sido muito tempo desde que alguém tomou seu traseiro. — Muito bom.

Polegada por polegada, Boston empurrou seu pau monstro para o canal de Flynn, gemendo quando ele finalmente bateu no fundo e suas bolas se aconchegaram contra o traseiro de Flynn. Ele ficou quieto, aparentemente para dar a Flynn uma chance de se ajustar ao seu pau espesso. Então ele bateu levemente no quadril de Malakai, persuadindo a ele.

— Suba em cima, bebê. Isto não vai durar muito.

Malakai meneou adiante até o comprimento duro de Flynn deslizar ao

longo do vinco da sua parte traseira firme. Líquido frio pingou abaixo do pau de Flynn e acima de suas bolas. — Espere, Cowboy — Malakai brincou então ergueu seus quadris em cima, posicionando a ponta chorona da coroa de Flynn contra o seu buraco liso.

Respirando fundo e deixando isto sair lentamente, Malakai se afundou em um movimento rápido, empalando ele mesmo no pau de Flynn até que suas suaves bochechas estavam esfregado contra o topo das coxas de Flynn.

— Um ghrá! — Flynn apertou a cintura de Malakai, segurando sua preciosa vida quando o homem o montou duro e rápido.

O calor apertado, molhado cercado seu pau latejante fez sua cabeça girar, suas bolas se agitarem, e seu próprio traseiro apertar em torno do comprimento invasor dentro do seu traseiro. Seus joelhos foram empurrados para os lados e atrás em direção a seu tórax, abrindo ele mais largo quando Boston começou o ataque, batendo em seu corpo de uma forma exigente. Ele podia sentir cada cume e veia, cada pulsação do coração de Boston contra suas paredes internas.

Malakai plantou suas mãos no tórax de Flynn, seu rosto era uma mistura de primoroso prazer e dor enquanto ele martelou seus quadris, empurrando Flynn mais perto da borda a cada mergulho. Boston desacelerou, seus quadris rolando em ondas que fizeram coisas deliciosamente pecaminosas ao corpo de Flynn

— Feche, — Boston grunhiu.

Malakai gemeu seu acordo quando ele se inclinou para frente, raspando seus caninos ao longo da garganta de Flynn, então lambendo longe a picada.

— Eu quero que você grite agora, Flynn. Eu quero que você entre no meu traseiro e grite tão alto que você agite as janelas. Você é meu. — Então ele pontuou a declaração afundando seus caninos no ombro de Flynn.

Flynn sentiu o último pedaço do laço de acasalamento estala no lugar, correndo pelo seu sangue como fogo e deixando suas terminações nervosas queimando. Boston passou seus braços em volta das coxas de Flynn e o empurrou-o de volta quando ele bateu no lugar doce de Flynn.

O prazer foi demais, muito intenso, e Flynn não caiu, ele ficou acima na extremidade, gritando até que sua garganta pareceu crua e bombou seu sêmen no buraco convulsionando de Malakai. Morno, pegajoso sêmen atirou da fenda de Malakai, espirrando acima de tórax de Flynn ao mesmo tempo Boston gemeu e lava derretida encheu o traseiro de Flynn.

— Mmm, — Malakai ronronou quando ele extraiu seus dentes do ombro de Flynn. — Bem-vinda ao lar, amado.

Incapaz de se mover, apenas respirando, e não capaz de um pensamento coerente, Flynn acabou movimentando a cabeça fraco.

Era a melhor boas-vindas que ele já recebeu.



— Qualquer um nesta casa veste roupas?

Boston riu debaixo da sua respiração quando ele saiu do buraco do Flynn e olhou por cima do seu ombro para sorrir para Stavion.

— Acho que não somos os primeiros que você vê por ai?

Stavion gemeu e agitou sua cabeça.

— Xander estava fodendo Braxton no corredor quando eu saí do seu quarto. Eu juro que eu não estou mentindo quando eu digo que eles apenas

acenaram para mim e continuaram.

Boston riu novamente. — Sim, isso soa bem. — Retornando sua atenção para os seus amantes, ele retirou um Malakai flácido de cima de Flynn e o embalou em seu colo. — Mmm, você cheira a sexo, bebê.

— Stavion está olhando fixamente para o pau de Flynn. — Malakai bocejou e colocou seu rosto no peito de Boston como se ele estivesse comentando nada muito importante como o tempo. — Eu não posso estar louco, entretanto, é um pau tão bom.

— Eu não estou olhando fixamente, — Stavion murmurou, corando até a ponta de suas orelhas. — Você acha que vocês poderiam colocar algumas roupas? Nós precisamos conversar.

Boston não gostou do som disto. Nada de bom vinha daquelas palavras. Pegando um dos pedaços maiores, que tinham sido a camiseta de Flynn, ele limpou a si mesmo e seus companheiros da melhor maneira possível, antes de cair em seus jeans e incentivando-os a fazer o mesmo.

— Eu ainda tenho sêmen gotejando fora de meu traseiro, — Malakai lamentou quando ele fechou sua calça jeans. Eles finalmente conseguiriam um par para ele, e ele estava muito bom neles até onde Boston estava preocupado.

— Nós conseguiremos você no chuveiro assim que nós ouvimos o que Stavion tem a dizer. — Boston beijou a cabeça do vampiro então deu a ele um pequeno empurrão em direção ao sofá. Girando para Flynn, ele embrulhou seus braços em torno do pescoço do homem e apertou seus lábios juntos. — Como você está sentindo, grande sujeito?

— Melhor. Você cuida tão bem de mim. — Flynn esfregou suas bochechas juntas um momento antes de beijar Boston mais uma vez e mover-se. Ele acomodou-se no sofá, puxando Malakai no seu colo e serpenteando seu braço ao redor da cintura de Boston quando ele se sentou ao lado deles. — fale, — ele exigiu de Stavion.

Boston dobrou suas pernas longas debaixo dele e se enrolou no lado de Flynn, passando a mão pelo quadril de Malakai enquanto ele escutava Stavion colocar tudo fora para eles. Aparentemente, muito tinha acontecido enquanto eles estavam esperando por Flynn voltar para casa.

— Os Executores foram capazes de prender os lobisomens juntos com a maioria do coven de Montana. O líder do coven, junto com seu guarda pessoal, desapareceram. Desde que Blaise assumiu o comando do bando de Cloud Peak e tem dois companheiros para cuidar de agora, ele renunciou sua posição como um Caçador.

Boston nunca ouviu Stavion falar tão formalmente. Ele era completamente negócios, nenhum rastro ou sugestão de um sorriso em seu rosto. Inferno, ele quase não olhou para eles à medida que ele falou.

"Isto é duro para ele", Malakai sussurrou dentro da sua mente.

Boston ofegou, completamente esquecendo aquela parte do laço de acasalamento.

"Você pode me ouvir, também? Flynn pode nos ouvir?"

"Sim, eu ouço muito vocês, meus amores."

"Amores?" Malakai perguntou hesitante pelo seu laço. Ele se mexia no colo de Flynn, olhando atentamente em seus olhos, antes dos seus olhos irem para Boston e atrás novamente.

Boston sabia que ele nunca queria ser separado de Malakai, e felizmente agora que eles reivindicaram um ao outro, ele não teria que ser. Ele ainda não estava certo se o que ele sentia era amor ou só um forma de proteção com o seu novo companheiro. Até que ele pudesse descobrir seus sentimentos, ele não queria dar falsas esperanças para Malakai no caso de que ele descobrisse, que era na verdade, o ultimo.

"É por isso que ele está sendo tão formal?" Ele perguntou ao invés, conseguindo eles de volta no tópico original antes de Flynn poder dizer

qualquer coisa. Ele podia sentir as ondas de amor que fluíam fora de Flynn para ambos ele e Malakai. Enquanto isso fez seu coração cantar que Flynn podia abrir ele mesmo daquele modo, ele tinha medo que Flynn trancasse o seu coração, se ele esperasse que Boston seguisse o seu exemplo.

"Sim. Ele perdeu dois de seus executores. Ele está preocupado comigo. Ele tem vergonha que ele não fez mais para manter Flynn seguro. Isto é como ele Lida com isso, se fechando. Em sua mente agora mesmo, ele está aqui em uma missão oficial para entregar notícias desagradáveis. Vá fácil com ele." Não havia nem mesmo uma pontada de dor no tom de Malakai quando ele deslizou as palavras na mente de Boston. Seus olhos eram suaves e gentis, enquanto ele olhava para trás, e Boston deu um suspiro silencioso de alívio que ele se esquivou da bala poe enquanto.

— Você está me escutando? — O punho de Stavion desceu na mesa de café, e ele rosnou.

Só muito para o Sr. Capacidade Oficial. — Eu sinto muito, Stavion. Você estava dizendo?

Stavion resmungou outro momento antes dele limpar a garganta e empurrar sua mão por seu cabelo.

— Nós temos outros Caçadores e Rastreadores no país, mas nenhum é tão bom quanto Blaise. Pode tomar algum tempo até que nós possamos alcançar estes sujeitos. É improvável que eles virão procurar por você, mas eu quero que todo mundo esteja em alerta. Nem todos os Rastreadores trabalham para o I.C.P.J.

Até a ex-namorada demônio de Logan, e a subsequente necessidade de chamar Blaise, nenhum deles tinha ouvido falar do Conselho Internacional para Justiça Sobrenatural. Causou muito estrago para eles, inclusive ter que submeter informações sobre o seu bando para o Cartório do Conselho. Inferno, Xander até teve que registrar Braxton e Keeton. Boston não gostou dos

anciões tendo muitas informações sobre eles, especialmente o fato que eles eram Raça do Luar.

Quando toda a loucura afundou em Wyoming com o irmão de Jackson, Cole, e o incidente seguinte com Willow, só solidificou seus sentimentos de que o Conselho tinha informações demais sobre os paranormais que eles tinham jurado governar. Até depois da eliminação do vampiro lunático, Cyrus Redway, Boston ainda não confiava nos outros anciões do Conselho.

— Ele não pode fazer isto! — Malakai gritou.

— Não está fodidamente acontecendo! — Flynn rugiu.

Merda! Boston obviamente perdeu algo importante enquanto ele estava fora em sua pequena tangente interna.

— Eu sinto muito, — Stavion disse, e ele soou como isto. — Nicholas McCarthy está discutindo que ele ofereceu o contrato antes de você estar acasalado, e que o ancião Winters não tinha nenhum direito de interferir. Tecnicamente, ele está certo. — Ele gemeu e enxugou o seu rosto enquanto o mundo inteiro de Boston veio para abaixo ao redor ele. — Vai existir uma audiência.

— Onde? — Boston coaxou. Ele usaria todo truque sujo no seu livro para manter Malakai com eles.

— Wyoming. Os anciões ainda estão lá tentando ajudar Blaise a resolver toda a confusão que o alfa anterior deixou.

— Isto é besteira! — o peito de Flynn soltou, e seus braços se apertaram ao redor de ambos, Malakai e Boston. — Eles não os levarão. — Boston e Malakai olharam um para o outro depressa antes de ambos estenderem a mão para acariciarem seu amante encolerizado.

— Calma agora, — Malakai suavemente disse. — Eles não podem interferir com o laço de acasalamento. Você sabe disto. Nós vamos ficar bem,

grande sujeito.

Boston arriscou um olhar para Stavion e não gostou do que ele viu.

Enquanto ele também assumiu que um laço de acasalamento era o poder mais alto na terra, aparentemente, ele estava errado. Stavion pareceu doente do seu estômago quando ele olhou fixamente abaixo no tapete entre seus pés.

— Nós não deixaremos ninguém o levar, — Boston disse com condenação quando ele empurrou o cabelo escuro de Flynn para trás do seu rosto e beijou seus lábios apaixonadamente. Ele deu a Malakai o mesmo tratamento antes de se encostar-se às almofadas ofegante.

Se ele estava disposto a ir para alguns extremos para manter Malakai com ele, se seu coração parecia que estava sendo cortando em tiras com o simples pensamento de perdê-lo, isto significava que ele amava o homem?

Ou ele podia culpar sua possessividade e seus instintos de acasalamento? Sim, isso soou falho, até dentro da sua própria cabeça. Estava na hora de se impôr ou se calar, e Boston nunca foi o tipo forte e silencioso.

Capítulo Dezesseis

— Você precisa se alimentar antes de nós partirmos.

Malakai se encolheu. Não porque ele não queria beber do seu companheiro, mas porque ele podia sentir a ansiedade que rolava fora de Boston.

Enquanto o homem sempre tinha um olhar despreocupado, agora

que eles eram acasalados, Malakai podia sentir toda sugestão de hesitação dele.

Boston sempre apreciou sua mordida uma vez que aconteceu, Malakai tinha certeza disto. Mas foi aquela aceitação receosa inicial que ele odiou. O shifter estava tentando duro, e Malakai sabia que Boston o queria. Entretanto, às vezes ele se perguntava se Boston o teria reivindicado tão rápido se alguém não estivesse tentando levá-lo.

Ele precisava, e ele merecia alguém que o quisesse pelas razões certas. Querer ele só por querer, não era razão suficiente aos seus olhos. — Eu estou bem. Vamos apenas acabar com isso.

Boston franziu o cenho. Malakai podia sentir a dor despejada fora de Boston agora, e isso só serviu para confundir o inferno fora dele.

— Eu podia ir chamar o Flynn se você preferir.

Ele está fazendo beicinho? Malakai nunca iria entender estes grandes alfas.

— Boston, só diga a mim o que você quer. — Bem, ele disse isto. Ele estava tão malditamente cansado e preocupou sobre a audiência que ele simplesmente não podia fingir estar feliz e jovial.

— Eu fiz algo errado? — O dor ficou mais forte, e Malakai teve que girar suas costas para o seu companheiro para esconder as lágrimas em seus olhos.

— Claro que não, — ele conseguiu responder.

— Então por que você não olha para mim?

— Vocês estão prontos então? — Flynn perguntou, entrando no quarto. Ele levou seu olhar para o rosto de Malakai e cruzou o quarto para embrulhá-lo em seus braços grandes e poderosos. — Ah, agora, não se preocupe, pequeno. — Ele colocou beijos na cabeça de Malakai enquanto ele esfregou suas costas. — Nós não estaremos deixando aquele idiota sangrento

leva você de nós. — Tudo que Malakai podia sentir de Flynn era calor, aceitação, e um feroz protecionismo para mantê-lo seguro a todo custo. Flynn nunca segurou qualquer parte dele para trás ou fez Malakai sentir como se ele não fosse desejado por causa do que ele era. Ele desejou que ele pudesse dizer o mesmo de Boston.

Enquanto ele sabia que o homem gostava dele, existia ainda uma parte de Boston que não aceitou Malakai completamente como seu companheiro. Malakai não estava certo se ele iria, e esse conhecimento parecia como uma marreta em seu peito.

— Você precisa se alimentar, meu querido?

Qualquer que fossem seu problema com Boston, Malakai não machucaria seu companheiro de qualquer modo. Depois de recusar tomar o sangue de Boston, seria um bofetão no rosto dele se ele aceitasse a oferta de Flynn. — Não, mas obrigado. Eu estou bem, só um pouco preocupado sobre o que vai acontecer.

Um corpo morno, duro se apertou contra suas costas, os lábios de Boston se arrastaram acima da sua nuca. — Nada vai acontecer, Malakai. Você é muito importante, e nós não estamos deixando você ir.

Malakai derreteu. Foi à primeira coisa que Boston disse para ele que mostrou que ele poderia querer Malakai por uma razão além do fato de que eles eram acasalados. Não era uma declaração de amor, mas era um passo na direção certa. Não era como se Malakai estivesse atingindo seu coração na mesa, também.

— Vamos acabar com isso. — Malakai não pensou que existia qualquer coisa que McCarthy podia fazer para fazer os anciões destruírem sua decisão, mas isso não o impediu de ficar nervoso.

Flynn o apertou e se afastou para abrir a porta do seu quarto de hotel, mas Boston não o soltou. Ele apertou Malakai contra ele, seu corpo praticamente vibrando quando ele enterrou seu rosto atrás do pescoço de

Malakai.

— Eu não estou deixando você ir. Nada do que eles possam dizer vai mudar isto.

As palavras de Boston tinham Malakai caindo só um pouco mais apaixonado pelo homem, o pânico e desespero em sua voz quebrou seu coração. Olhando para Flynn, ele implorou com seus olhos enquanto ele empurrou seus pensamentos para o seu companheiro. **"O que eu faço? Como eu o ajudo?"**

Flynn sorriu aquele sorriso especial que sempre transformou Malakai em massa de modelar. **"Só seja honrado e fale a verdade. Diga a ele o que está em você coração."**

Malakai agitou sua cabeça. Ele não estava pronto para isto.

Apesar dele odiar saber que o seu companheiro estava sofrendo, ele não podia pôr ele mesmo lá fora e declara seu amor eterno quando Boston não podia nem aceitá-lo completamente.

Ao invés, ele girou nos braços de Boston e apertou suas bocas juntas, colocando no beijo tudo o que ele não podia verbalizar. Quando suas línguas se enroscaram juntas e Boston o esmagou contra o seu peito, Malakai soube que não demoraria muito antes de todas as suas barreiras virem a baixo, e ele tomaria Boston de qualquer maneira que ele pudesse conseguir.



— O líder McCarthy alega que o contrato oferecido, por escrito, antes

de Malakai Bruins estar acasalado com Boston Mackey e Flynn Murphy. Isto é verdade, Líder Shogard? — O ancião Macintosh, o representante shifter do Conselho abordou Stavion do estrado onde ele e os outros anciões, exceto o ancião Winters, estavam.

Malakai se sentou entre seus companheiros, segurando cada uma de suas mãos em um aperto forte. O suor escorria como contas através da sua testa e seu estômago revirou desconfortavelmente. Olhando para sua esquerda, ele encontrou os olhos do ancião Winters e tentou retornar o sorriso do homem. Ele não achou que ele fez bem isto, entretanto, quando Boston se debruçou acima e beijou sua fronte úmida.

— Relaxe, bebê.

Sim, isso era fácil para Boston dizer. Se o Conselho decidisse a favor de Nicholas McCarthy, eles não só iriam forçar Malakai a deixar seus companheiros, mas Stavion estaria na merda também. Ele nem sabia que essa porra rastejava. Por que o cara não poderia só deixá-lo sozinho?

— Sim, — Stavion claramente respondeu. Ele segurou sua cabeça alta com seus ombros para trás, e Malakai invejou a confiança do seu amigo, ainda que fosse só para mostrar.

— Ainda assim, você pediu ao ancião Winters para dar ao trio mais tempo para reivindicar um ao outro.

— Realmente, eu pedi ao ancião, — Blaise falou mais alto, se levantando da sua cadeira e indo permanecer ao lado de Stavion. — Flynn Murphy é um Executor, senhor, e estava fora em uma tarefa. Eles tinham acabado de se encontrar quando ele foi chamado.

— Eu entendo isto, Alfa Taylor, mas isso não é desculpa para o fato de que o Líder Shogard propositadamente reteve a aceitação do contrato sabendo que Sr. Bruins não foi reclamado.

— Pelo contrário, — Blaise disse cordialmente. — Entretanto Malakai

pode não ter sido reclamado, ele estava muito acasalado. Eu estou certo que como um shifter, você entende.

O ancião Macintosh xingou e murmurou debaixo da sua respiração. Malakai não tomou aquilo como um bom sinal. Ele sabia que Blaise estava só tentando ajudar, mas ele desejou que o homem se sentasse e fechasse sua maldita boca.

Tudo o que ele estava fazendo estava deixando o ancião mais nervoso. Nenhuma figura de autoridade gostava de ter seus subordinados dizendo a eles como fazer o seu trabalho.

McCarthy girou em sua cadeira e piscou para Malakai. Boston deve ter visto isto, porque ele foi para a frente em sua cadeira e rosnou.

— Fácil, *moi chroí*⁵, — Flynn sussurrou, laçando seus dedos em torno da parte de trás do pescoço de Boston e apertando.

Mantendo um aperto sobre a mão de Flynn, Malakai se moveu mais perto de Boston, pulando para acalmar o homem. Felizmente deu certo, porque Boston se acomodou de volta em sua cadeira e beijou a testa de Malakai.

Ele não tirou o olhar ameaçador das costas da cabeça de McCarthy, no entanto.

— Ancião, eu posso fornecer provas de que eu ofereci o contrato de acasalamento um mês inteiro antes e o Líder Shogard nunca respondeu. É minha compreensão que Sr. Bruins não chegou na Geórgia para encontrar seus companheiros até várias semanas depois.

A atenção de Malakai foi de McCarthy para Stavion. Se o que o homem disse era verdade, eles estavam completamente fodidos. Todo aquele tempo, e Stavion nunca mencionou uma palavra. Por que seu amigo manteria algo assim dele?

⁵

Meu coração em Irlandês

— Isto é verdade? — O ancião Means, o representante lycan perguntou.

— Sim, — Stavion ofereceu firmemente depois de uma vacilação breve. — Porém, enquanto isso é verdade que Malakai não encontrou Sr. Murphy até a sua chegada na Geórgia, ele teve uma reunião breve com o Sr. Mackey vários meses antes.

Malakai soube que esta era a coisa errada para dizer assim que Stavion começou a falar. Sua cabeça começou a latejar, e ele de repente não podia conseguir suficiente ar em seus pulmões.

— Então, existiu muito tempo para ele ser reivindicado por seus companheiros, — McCarthy falou, sua voz atada com mel. — Se o Sr. Mackey não quis seu companheiro, eu não vejo problema com o contrato de acasalamento. — Malakai não gostou do modo como McCarthy disse “companheiros”. Existia algo fora sobre isto, como se ele deixasse um gosto amargo em sua língua.

O ancião Macintosh tirou seus óculos e esfregou seus olhos por um minuto antes dele colocá-los e suspirar.

— Ele está certo, Stavion, — o ancião falou, soltando todas as formalidades. — Eu sinto muito, mas eu não tenho nenhuma escolha, além de decidir a favor de Nicholas McCarthy e concede a aprovação para o seu contrato.

— Mas eles estão acasalados! — Blaise gritou. — Você não pode fazer isto!

— Eu sinto muito, — O ancião Macintosh repetiu. — Sem um representante vampiro para O Conselho, minhas mãos estão amarradas.

Malakai se agitou violentamente quando os guardas pessoais de McCarthy foram em direção a ele com sorrisos do mal em seus rostos.

— Não! — Flynn e Boston rugiram em uníssono, se levantando e se

lançando nos guardas.

Malakai não podia se mover enquanto ele via não só Boston e Flynn, mas Blaise e Stavion lutarem contra os guardas. Ele sabia que eles não podiam ganhar, entretanto. Doze Guardas do Conselho correram pelas portas laterais, depressa dominando a situação e subjugando os amigos e companheiros de Malakai.

Ele finalmente achou suas pernas quando um dos guardas de McCarthy avançou para ele. Atirando para seus pés, ele tentou correr, mas o homem era maior e mais rápido, pegando Malakai em torno da cintura e o arrastando para fora de seus pés.

— Não! — Malakai chutou e bateu, gritando no topo dos seus pulmões quando o guarda o levou de volta para onde o McCarthy esperava.

Boston e Flynn estavam ainda rosnando e grunhido que eles lutavam contra os guardas em suas tentativas de chegar a Malakai.

— Deixe-me ir! — Malakai se esticou para os seus companheiros quando ele passou por eles, seu coração se quebrando dentro do seu tórax. — Eu amo você, — ele engasgou. — Eu amo ambos muito. Eu sinto muito.

Então algo afiado picado seu braço e tudo ficou preto.



— Malakai! — Boston lutou veementemente contra os dois guardas o segurando enquanto ele assistiu o corpo flácido do seu companheiro sendo passado para McCarthy.

Isto não podia estar acontecendo. Não era certo. Malakai era deles! Flynn lutou contra seu próprio conjunto de guardas quando ele gritou o nome de Malakai. O medo de Malakai, a fúria de Flynn, as próprias emoções agonizantes de Boston rodando dentro dele, fazendo impossíveis para ele acalmar o suficiente sua cabeça para trocar. E que merda ele iria fazer se ele trocasse? Ele era um cervo maldito. Ele não tinha presas ou garras.

Certo, ele tinha chifres, mas ele também imaginou que os guardas o teria atirado e o prendido na parede antes dele até terminou a mudança.

McCarthy deu a eles um sorriso largo antes de abaixar sua cabeça e colocar seus lábios na frente de Malakai. Ira fria, não adulterada povoava acima de Boston, mas antes dele poder trocar, um dos guardas avançou e o picou com uma agulha no lado do seu pescoço.

— Filho da puta! — Ele rugiu. Não era um tranquilizante, mas um inibidor, uma droga especialmente projetada pelo Conselho para prevenir a transformação de shifters. Outro guarda pegou Flynn, e até Blaise estava pegando uma agulha para o pescoço. Aparentemente, estes sujeitos não estiveram tomando quaisquer chances.

Era esperto deles, porque se Boston ficasse livre, ele ir despedaçar eles todos lentamente.

— Flynn, o que o diabos nós vamos fazer?

— Eu não sei, ghrá, mas nós o conseguiremos de volta. Eu sinto por ele o mesmo que você.

— Eu amo você, Flynn. Você e Malakai são tudo para mim. Eu não posso deixar aquele monstro o ter.

— Não comece com as despedidas, querido. Eu amo você, também, mas você precisa saber usar a cabeça que deus deu a você.

Boston estava tentando, mas ele não podia pensar em torno da devastação no seu coração. Eles iriam perder Malakai tudo porque ele tinha

sido um filho de uma cadela estúpido.

McCarthy olhou para ele novamente, olhando fixamente direito em seus olhos, e deu a ele um sorriso satisfeito como se tivesse ganhado algum prêmio raro e grandioso, e ele tinha. Malakai era um tesouro precioso, e ele pertencia a Boston.

McCarthy piscou para ele, e Boston foi a loucura, gritando e redobrando seus esforços para ficar livre dos homens o segurando.

Flynn e Stavion estavam pondo uma lutar também, mas eles estavam em desvantagem e dominados.

Enquanto observava seu companheiro desaparecer, Boston acalmou sua luta, e o peso do desespero caiu sobre ele. Ele tinha perdido. Ele tinha falhado com os seus dois companheiros por não ser capaz de puxar a sua cabeça para fora da sua bunda e ver o que estava bem na frente dele até que fosse tarde demais.

As portas de trás da sala se abriram e seu bando inteiro entrou na sala, inclusive Keeton e Braxton. Mesmo os companheiros de Blaise, Cole e Willow, estavam com eles, e todos eles tinham grandes sorrisos em seus rostos.

— Espere! — Xander gritou, e todo mundo ficou imóvel. Entretanto o alfa era normalmente descontraído, quando ele estava com raiva, ele exalava tanto poder, que todos caíram em si para fazer o que ele disse. Ele virou a cabeça para McCarthy, e Jackson, Talon, e Logan deram um passo à frente, fazendo o seu caminho em direção ao vampiro.

Os guardas de McCarthy o cercaram, abaixando-se enquanto eles mostravam seus dentes e se preparavam para defender seu líder. Então a porta lateral se abriu e cinco homens muito grandes que pareciam como um inferno de um lote como Flynn entraram na sala, subjogando os guardas antes que alguém pudesse piscar.

Boston olhou para Blaise, e o homem sorriu amplamente para ele.

— Eu estava esperando que eles chegassem a tempo. Eu achei que você poderia usar um pouco da magia Murphy. Não foi fácil encontrar os irmãos de Flynn. — Boston empurrou sua cabeça em direção a Flynn, mas antes dele poder exigir uma explicação, os executores de Stavion vieram através de outro conjunto de portas atrás do estrado e marchado através da sala para se fixarem ao lado de Xander. Boston não sabia o que diabos estava acontecendo, mas ele nunca esteve tão contente por ver tantas pessoas ao seu lado.

— O que quer dizer isto? — O ancião Macintosh gritou. — Isto é uma audiência privada, e meu julgamento é final!

— Oh, sobre isso fora do seu traseiro, Samuel. — O ancião Winters se levantou e foi ficar ao lado de Xander. — Isto é besteira, e você sabe disto.

Talon aproveitou o momento enquanto todo mundo estava distraído para atirar seu punho no rosto de McCarthy e arrebatou Malakai fora de seus braços. Então ele caminhou através da sala, sorrindo o tempo inteiro, e suavemente colocou Malakai nos braços de Boston.

— Você realmente precisa aprender como pedir ajuda, irmão.

Agarrando seu companheiro para ele, ele abaixou a sua cabeça em gratidão, incapaz de falar pela obstrução em sua garganta. Ele estava acumulando dívidas por todo lado, mas ele não se importou. Ele gastaria todos os dias da sua vida fazendo o que quer que ele tenha que fazer para pagar a sua família. Eles eram mais do que só seu bando. Malakai era sua família, e por extensão, Stavion e os outros Executores.

— Flynn, você está nos devendo por isto, — um dos recém-chegados gritou antes de acotovelar um dos guardas de McCarthy nas costelas. — Como é que você esta sempre se metendo em mais dificuldade?

— Eu sinto falta de você também, Devlin, é um colírio para os olhos.

— E o que você tem a dizer para o resto de nós? — Outro deles perguntou, chutando seu pé fora para conectar com um dos guardas no chão. Ele olhou abaixo no sujeito e sorriu. — Eu estou pensando que eu estarei gostando da América muito bem.

— Vocês estão ficando então? — Um grande e pateta sorriso se estendeu acima do rosto de Flynn quando ele agitou os guardas e se moveu para embrulhar seus braços ao redor de Boston e Malakai. Ele beijou Boston primeiro, então apertou seu lábios na testa de Malakai. — O que você diria sobre ter uma grande família, querido?

— Você conhece estes sujeitos? — Bem, isso tinha sido uma pergunta estúpida.

Blaise acabou de dizer que eles eram irmãos de Flynn. Uau, ele realmente precisava pensar antes dele abrir sua boca.

Flynn se manteve sorridente e abaixou sua cabeça. — Eu nunca disse a você sobre meus irmãos?

— Não, mas eu estou contente que você tem muitos. — Boston deu aos homens um sorriso e movimentou sua cabeça antes dele voltar para Flynn e reivindicar seus lábios em um beijo abrasador. — Eu amo você, Flynn.

— Sim, eu sei que você faz. — Flynn riu quando Boston rolou seus olhos. — E você sabe que eu amo você, também.

— Melhor.

— Com licença! — O ancião Macintosh gritou, seu rosto vermelho de raiva. — Quem são estas pessoas? O que eles estão fazendo aqui?

McCarthy abriu sua boca para oferecer o seu próprio protesto, mas Devlin deu a ele um olhar assustador, e o homem estalou seus lábios fechados.

Boston gostou dos irmãos do seu companheiro.

— Nicholas McCarthy não tem nenhuma reivindicação sobre Malakai,

— Cole disse, forçando a multidão para estar na frente de Xander. Raven e Varik se moveram atrás dele, e os grandes vampiros cruzarão seus braços acima do seu peito, desafiando alguém a bagunçar com o pequeno shifter.

— O contrato é vinculativo. — O ancião Means quietamente disse. — Eu desejo que não fosse, mas nossas mãos estão amarradas.

Boston quis esmurrar o olhar satisfeito no rosto de McCarthy. Mas antes que Boston pudesse ficar muito excitado, a mão de Devlin saiu e se conectou solidamente com a parte de trás da cabeça do líder do clã. Em seguida, ele cruzou os braços sobre o peito novamente, como se nada tivesse acontecido.

Sim, Boston podia definitivamente dizer que eles estavam relacionados a Flynn.

— O contrato de acasalamento deve ser apresentado para o líder coven, certo?

— Sim, — O ancião Macintosh disse devagar, mas sua voz perdeu um pouco do seu calor. Agora, ele acabou de soar confuso, e talvez um pouco irritado.

— Stavion Shogard não é líder do coven de Malakai, — Willow disse às pressas dos braços de Blaise. — Nenhum dos Executores fez um juramento para Stavion.

— Nem foram liberados também pelo líder do Coven Snake River — Cole adicionou com um sorriso satisfeito.

— Isto é verdade? — O ancião Means perguntou, olhando em direção a Raven e Varik desde que Malakai ainda estava desmaiado.

— Sim, senhor, — Raven claramente disse. — Nós seguiremos Stavion em qualquer lugar, e nós pretendemos nos tornar membros do seu coven, mas nós não fizemos nossos juramentos ainda.

Todo mundo ficou quieto por vários minutos antes de o ancião

Macintosh esfregar seu rosto e se levantar. — Se ninguém tem qualquer coisa a adicionar, então eu por meio deste declaro o contrato sem efeito. Malakai fica com os seus companheiros. — O ancião olhou para Flynn e Boston e sorriu torto. — Parabéns, cavalheiros.

— Eu tenho uma pergunta, — um dos irmãos de Flynn falou. Boston não sabia seus nomes, mas ele achou que eles seriam apresentados mais tarde. — Por que no inferno sangrento ele quer o companheiro do meu irmão?

Todos os olhos giraram em direção a McCarthy. — Ele é muito bonito, — o vampiro respondeu com um estranho olhar em seu rosto. — Eu fiquei cativado por ele no momento em que eu coloquei meus olhos nele.

— Isto não é nenhuma razão para tentar comprar meu companheiro! — Boston gritou para ele. — Você está louco. Fique longe de nós, ou eu matarei você e vou rir enquanto eu faço isto.

— Ele não pertence a você! — McCarthy explodiu. — Ele é meu! — Ele fez um movimento em direção a eles, mas um de seus próprios guardas embrulhou suas mãos em torno do líder e o segurou no lugar.

— Ele não é seu!

— Ele é meu. Você o levou de mim. — McCarthy lutou contra o homem o segurando. — Eu o amo!

Se Boston não tivesse segurado Malakai em seus braços, ele teria atravessado a sala e dirigindo seu punho no rosto do cara. — Você o encontrou uma vez. O quão louco você é?

— Ele é meu! O contrato de acasalamento era o único caminho para o conseguir de volta depois que você o levou de mim!

— Basta! — O guarda segurando McCarthy gritou. Ele transferiu seu líder para um dos outros guardas e murmurou algo para ele.

Então ele caminhou adiante como se enfrentando um pelotão de fuzilamento e ficou na frente dos anciões com seus ombros curvados. — Isto é

minha culpa.

— O que você quer dizer com isso, Jonas? — O ancião Means perguntou.

Boston se debruçou mais perto de Flynn para que ele pudesse falar baixinho e ainda ser ouvido. — Quem é este? O que está acontecendo?

Flynn agitou sua cabeça lentamente, mas seus olhos estavam fixos nas costas do guarda.

— Nicholas McCarthy é meu companheiro, — Jonas disse desanimado. — Ele recusou aceitar o laço, porém.

— Isto é uma mentira! — McCarthy gritou. Todo mundo o ignorou.

— Eu não entendo, — O ancião Macintosh disse e beliscou a ponte do seu nariz. — O que isso tem a ver com esta audiência?

— Enquanto meus deveres de Executor é para proteger o Líder McCarthy, eu ocasionalmente aceito tarefas do Conselho. — O ancião Winters movimentou a cabeça enquanto ele andou adiante para permanecer ao lado de Jonas, o retrato de facilidade.

— Você recebeu uma tarefa só alguns meses atrás. Eu entendo que não foi bem sucedida.

Boston estava se tornando mais confuso a cada minuto. Ele só queria pegar os seus companheiros e conseguir o inferno fora do lugar. Como se alguma coisa disto fosse seu problema?

Jonas respirou fundo e deixou isto sair lentamente antes de voltar sua atenção para os anciões restantes no estrado.

— A tarefa foi para trazer uma bruxa em custódia e a apresentar antes o Conselho por abusar de seus poderes. — Ele pausou e olhou para McCarthy. — Eu a deixei ir. — os suspiros soaram em torno da sala, e Boston rolou seus olhos.

— Eu desejo que ele termine logo com isto, — ele murmurou pelo lado da sua boca para Flynn.

— Você a soltou? — O ancião Macintosh soou intimidado. — Por que você faria isto?

— Eu fiz um trato com ela. Se ela pudesse fazer Nicholas me amar, eu a soltaria e informaria o Conselho que ela me encantou e escapou.

— Oh, Jonas. — O ancião Winters agitou sua cabeça tristemente. — Ela enganou você, não é?

— Sim, — Jonas rosnou. — Ela lança o feitiço só que foi para Nicholas se apaixonar pela primeira pessoa que ele fixasse seus olhos. Isso foi no dia em que ele encontrou Malakai Bruins. O primeiro homem a caminhar em seu escritório depois que o feitiço foi lançado.

Ninguém falou por muito tempo, e Boston finalmente começou a entender a magnitude do que o vampiro fez. Isto não iria só custar seu trabalho. Existiriam consequências importantes.

Os anciões curvaram suas cabeças juntas e falaram entre eles por vários minutos antes de retornar sua atenção para Jonas.

— Por que você não expôs estas informações antes? — O ancião Means perguntou.

Jonas riu sobriamente. — Eu gosto da minha cabeça onde está, muito obrigado. Foi egoísta, mas eu não tenho nenhum desejo de ir para a prisão. — Ele esfregou seu rosto e suspirou. — Isto foi muito longe, entretanto. Eu tomo toda a responsabilidade.

O ancião Winters parecia triste à medida que ele falou. — Seu julgamento será marcado, e você pode defender o seu caso, então.

Jonas agitou sua cabeça. — Eu prefiro acabar com isso. — Flynn bateu levemente no braço de Boston e cruzou a sala para permanecer ao lado de Jonas. — Eu estou pensando que eu poderia ter uma sugestão que irá

agradar a todos.

Os cantos dos lábios do ancião Winters se contraíram, e ele movimentou a cabeça para Flynn continuar. Boston gostou do ancião. Ele não era um egocêntrico, idiota sedento de poder como os outros. Que diabos Flynn estava fazendo, entretanto?

— Bem, você está precisando achar uma bruxa para quebrar este feitiço. McCarthy estará precisando de alguém para vigiá-lo, entretanto, porque eu não o terei vindo atrás de Malakai. — O grunhido leve na sua voz fez um calafrio correr por Boston e seu pau estremecer em interesse.

— O que você está sugerindo? — O ancião Means perguntou quando ele se debruçou de volta em sua cadeira e cruzou seus braços acima de seu peito. — O líder McCarthy tecnicamente não fez nada para justificar sua punição.

— Sim, mas ele foi amaldiçoado, e ele precisará ser vigiado. — Flynn olhou acima do seu ombro piscando para Boston. — Você tem um Executor bem aqui, e eu estou pensando que você não querará estar desperdiçando seus talentos.

— Eu não fui amaldiçoado, — McCarthy murmurou. — Eu amo Malakai. Ele pertence a mim, e isto é só alguns esquema elaborado para tirá-lo de mim.

O irmão de Flynn, Devlin, alcançado e bateu na parte de trás da cabeça de McCarthy novamente. — Cuidado com a língua.

Boston tinha uma sensação de que ele realmente iria gostar destes sujeitos. Ele sorriu um pouco, mas depressa estalou sua atenção atrás para a frente quando O ancião Winters começou a falar novamente.

— Então, nós colocamos o Líder McCarthy aos cuidado do Jonas até que nós possamos achar um caminho para quebrar a maldição. — O ancião Winters sorriu e balançou sua cabeça.

— Quaisquer infrações cometidas durante este período será, sancionada contra Jonas. Ele também estará a cargo de localizar a bruxa e inverter o feitiço.

Boston não sabia como ele se sentia sobre a ideia. Ele se preocuparia sobre isso mais tarde. Ele só queria que eles acabassem com isso já.

— Bem, desde que você quer fazer meu trabalho para mim, eu acho que eu não sou mais preciso aqui, — O ancião Macintosh disse em um huff para Flynn.

— Ah, mas você estaria percebendo isto sozinho, ancião. — Flynn deu ao homem um sorriso encantador. — Eu estava só querendo aliviar você do fardo. Você é um bom ancião.

A suspeita filtrou acima do rosto do ancião Macintosh antes de seus lábios se dividirem em um sorriso largo. — Tudo Bem. A menos que meus colegas do Conselho tenham quaisquer reclamações, eu por este nomeio o Executor Jonas guardião do Líder Nicholas McCarthy até que ele possa encontrar uma maneira de reverter esse feitiço confundido.

Ele procurou na sala, seu olhar se demorando em McCarthy por um momento como se ele esperasse que o homem fosse discutir. Quando ninguém falou, ele abaixou a sua cabeça e se levantou da sua cadeira.

— Dispensados.

Jackson se arrastou ao longo e bateu no ombro de Boston com o seu — Ele é bom, — ele disse com um aceno de cabeça na direção de Flynn.

Boston bufou e rolou seus olhos. — Isto é diplomacia irlandesa para você.

— Huh?

— A habilidade de dizer para alguém ir para o inferno e fazer eles feliz por estar indo.

Jackson considerou cuidadosamente isto por um minuto antes de estourar repentinamente em riso.

— Você está pronto para ir para casa?

— Definitivamente. Consiga-me o inferno fora daqui. — Se Boston nunca pisasse em Wyoming novamente, seria muito cedo. Ele tinha muito para compensar, um monte de rastejar para fazer, e esperava que muito sexo em sua agenda.

Ele não podia esperar para começar. Ele não podia esperar para iniciar.

Capítulo Dezessete

— Eu espero que você não se importe que eu chamei seus irmãos. — Blaise sentou no sofá na sala comum da sua suíte de hotel quando ele se dirigiu a Flynn. — Eles já estavam aqui, e eu achei que você podia usar todo o auxílio que você pudesse conseguir.

Olhando ao redor do quarto, vendo seus irmãos, seus amigos, familiares juntos dos seus companheiros ao redor deles, Flynn se sentiu como o mais sortudo bastardo na Terra.

— Eu sou grato a você, Blaise. Eu estou em dívida com você e seus companheiros.

Tanto quanto ele queria chutar todo mundo fora e fazer amor com os seus companheiros, ele também queria por todo mundo para fora e gastar tempo com os seus irmãos.

— Eu senti saudades de vocês, irmãos.

— Sim, e nós sentimos de você também. — Devlin deu a ele um breve abraço antes de sair do meio para Flynn saudar seus outros irmãos também.

— Uh, bem, nós só vamos ir, umm... — Talon parou, parecendo incerto.

— Eu estou morrendo de fome, — Jackson soltou com uma piscada rápida para Flynn. — Você até não me alimentou hoje.

Talon rolou seus olhos e bufou. — Vamos lá, filhote de cachorro. Têm sido umas três horas inteiras desde que você comeu. Eu estou certo que você está prestes a desaparecer.

— Aww, você me pegou. — Jackson mordeu o seu companheiro nos lábios e foi na frente para fora do quarto com uma pequena onda.

Todos riram enquanto eles seguiram o garoto e mergulharam para fora da sala para dar a Flynn alguma privacidade com seus irmãos.

— Malakai ainda está no quarto. — Boston empurrou um dedo polegar acima do seu ombro para indicar a porta ligeiramente aberta atrás dele. — Eu vou agarrar-nos alguns hambúrgueres e estar de volta em pouco tempo — Ele se esticou para um breve beijo, mas Flynn embrulhou seu amante em seus braços e o beijou por tudo o que valia a sua vida.

— Fique.

— Certo, — Boston respondeu atordoado quando ele olhou fixamente para a boca de Flynn.

Seu o pau duro apertado contra o quadril de Flynn, e sua língua suave, rosa passando fora dos lábios molhados.

Os irmãos de Flynn rirão silenciosamente para eles mesmos, segurando suas mãos ao alto em rendição quando Flynn atirou neles um olhar

mordaz. Cristo, seu doce companheiro parecia bom o suficiente para comer. Talvez ele pudesse adiar sua conversa com a sua família.

— Você fez bem, Flynn. Você tem dois bons companheiros.

— Então, vocês acharam seus companheiros então?

Enquanto a maioria respondeu que não, os gêmeos, Cian e Farren deram as mãos e responderam de forma afirmativa. Flynn ficou de boca aberta para eles com horror até os anões caíram juntos, rindo como idiotas.

— Nós só estamos mexendo com você, Flynn, — Cian engasgou com sua diversão. — Ah, você deveria ver seu rosto.

— Parem com isto vocês dois. Nós não vimos Flynn em anos, e é assim que vocês escolhem para saudá-lo? — Devlin suspirou e agitou sua cabeça para os dois desordeiros antes de olhar para Flynn mais uma vez. — Eu sinto muito pelas dificuldades que você teve, Flynn. Eu teria estado lá para você se eu soubesse.

— Espere, — Boston disse, segurando a mão para cima. — Você não soube que Flynn tinha sido sequestrado?

Flynn podia sentir a raiva que rola fora do seu companheiro, mas não era culpa dos seus irmãos. Ele foi embora de casa, se recusando a seguir os passos de Devlin. Irônico que ele saiu de casa porque ele não quis se tornar um Executor, e isto é exatamente o que ele acabou fazendo de qualquer maneira.

Ele não disse a ninguém que ele estava partindo, nem para onde ele estava indo. Tinha se passado quase um ano depois que ele deixou a Irlanda quando ele foi sequestrado, e ele não falou com alguém da sua família durante aquele tempo.

Depois que ele foi libertado do seu cativeiro, ele tinha estado muito envergonhado para ir para sua família e pedir ajuda.

Puxando Boston para ele, ele acariciou as costas do seu amante

enquanto explicava tudo para ele. Boston acalmou, relaxando no abraço de Flynn quando ele aninhou seu nariz contra o pescoço de Flynn.

— Eu sinto muito, amor. Eu odeio o que aconteceu com você, e eu odeio que você o fez para me proteger. — E isto começou uma nova rodada de perguntas, e Flynn segurou Boston apertado enquanto ele reviveu suas memórias dolorosas do tempo gasto naquele porão.

— Eles quiseram Boston, — ele disse em um tom monótono. — Eu não iria deixar que isso acontecesse. — Então ele deslizou rapidamente acima para o estupro e abuso, não entrando em grande detalhe sobre isto. Essas eram suas cicatrizes, mas ele aprendeu passar por cima delas. Sabendo que ele fez isso para proteger o homem que ele amava foi um longo caminho para a cura dele.

— Ma vai querer a sua pele, — Oisín riu. Deixe isto para o mais jovens deles para achar graça em qualquer situação.

— Eu sinto muito, quem é você? — Boston curiosamente perguntou.

— Ah, desculpe, Boston. — Flynn se sentiu como uma merda por não apresentar todo mundo mais cedo. — Estes são meus irmãos, Devlin, Oisín, Cian, Farren, e Bannon. — Ele assinalou cada homem quando ele disse seus nomes. — E este é o meu a ghrá, Boston Mackey.

— Uau, olhe para todos aqueles músculos, — veio uma voz sonolenta por detrás deles.

Flynn girou, com um sorriso largo no rosto quando Malakai se arrastou para eles. Em vez de se separar, Flynn puxou Malakai abaixo só que ele se sentou em uma de suas coxas e Boston na outra. — Esta beleza é o nosso companheiro, Malakai Bruins.

— Sim, e um homem muito lindo, — Cian respondeu, passando seus olhos acima do tórax desnudo de Malakai.

— Se você quer manter seus olhos, você terá que mantê-los longe,

Cian Murphy. — Flynn embrulhou um braço possessivo ao redor de Malakai e rosnou.

Malakai girou sua cabeça e beijou a mandíbula de Flynn.

— Oh, eu amo isto quando você fica todo possessivo. — Ele girou para o outro lado e devorou os lábios de Boston. — Não é meu raio de sol, — ele ronronou.

— Uh, bebê, você está se sentindo bem? — Boston olhou para Flynn, ganindo quando Malakai abaixou seu corpo para a sua virilha.

— Eu não sei, — Malakai respondeu distraidamente, movendo sua outra mão para baixo para massagear o pau de Flynn por cima da sua calça jeans. — Eu me sinto um tanto quanto engraçado, e realmente, realmente quente. Meu pau está todo inchado, também. — Estirando seu pescoço, ele pegou o lábio inferior de Flynn entre seus dentes e puxou. — Eu acho que necessito de um beijo.

Devlin clareou sua garganta, mas Malakai apenas olhou para ele e piscou. — Você pode assistir se você quiser.

Flynn quase engoliu sua língua. Ele nunca achou que Malakai gostava disto, e apesar dele não querer que os seus irmãos assistissem ele fazer amor, seu pau definitivamente gostou deste lado do seu pequeno companheiro.

Agitando sua cabeça e sorrindo quando ele se levantou e reuniu seus irmãos, Devlin olhou para Flynn e piscou.

— Nós nos teremos uma conversa mais tarde. Aprecie seus companheiros no momento.

— Espere. — Flynn tentou pensar em torno do bater do seu coração e o pulsar do seu pau. — Quanto tempo vocês estão ficando?

— Nós estamos sendo transferidos, — Bannon respondeu excitadamente. — Nós fomos todos voluntários para isto, claro, mas nós estaremos conversando mais tarde. — Seus olhos foram para a mão de

Malakai quando ela deslizou dentro da calça jeans de Boston. — Certo, eu acho que nós estamos saindo agora.

No minuto em que seus irmãos estavam fora do quarto, Flynn estava de pé e arrancando fora as suas roupas.

— Nus, — ele rosnou.

Os movimentos de Boston eram frenéticos enquanto ele trabalhou para despir sua roupa também. Malakai deu uma risadinha, meneando seus quadris enquanto ele dançou fora de suas calças de pijama e vadiou de volta para o sofá com suas pernas espalhadas. Ele segurou seus braços abertos para eles e meneou seus dedos.

Flynn e Boston compartilharam um olhar rápido antes de mergulhar no chão e atacar cada polegada de pele que eles podiam alcançar no corpo de Malakai com seu lábios, línguas, e mãos.

— Eu mereço isso depois do dia eu tive. — Malakai gemeu, arqueando suas costas e empurrando seus quadris mais próximo para suas bocas.

Capturando a cabeça inchada do pau do seu companheiro, Flynn fechou seus olhos e gemeu quando o gosto doce de Malakai estourou acima de suas papilas gustativas.

Boston desapareceu, mas voltou momentos mais tarde com uma garrafa pequena de lubrificante agarrada em sua mão.

Estalando a tampa aberta, ele literalmente cobriu seus dedos, ergueu as pernas de Malakai mais alta, e alisou seu perfeito e pequeno buraco. Ninguém falou, mas seus gemidos e grunhidos encheram o quarto e ecoaram fora das paredes.

Flynn chupou mais duro, arrastando seus lábios ao longo do comprimento pulsando de Malakai enquanto ele via Boston inserir dois dedos no buraco trêmulo do seu companheiro. Os dígitos serraram dentro e fora, e

Flynn pegou ritmo, combinando com o ritmo de Boston.

— Eu penso que o nosso sujo pequeno companheiro precisa ser lembrado de quem está no comando. — Boston adicionou um terceiro dedo e girou seu pulso. — Talvez ele precise ser castigado.

— Sim, por favor. Eu fui muito ruim, — Malakai arquejou. — Espanque-me, foda-me, qualquer coisa que você quiser, só não pare.

Se seus homens continuassem falando sujo com ele, Flynn ia explodir sua carga por todo o chão, em vez de dentro de um orifício, quente e úmido.

Extraindo seus dedos, Boston deu a Flynn tempo suficiente para puxar fora do pau de Malakai antes dele puxar o homem em seu colo. Descansando suas costas contra o sofá, ele abaixou Malakai no seu pau, e puxou seu amante assim suas costas estavam pressionadas contra o peito de Boston.

Flynn agarrou a base do seu pau para se impedir de gozar enquanto ele assistia o traseiro apertado de Malakai come o pau de Boston. Eles eram tão malditamente bonitos, e os dois eram dele.

— Flynn, chegue aqui e deixe o nosso bebê chupar o seu pau, — Boston exigiu, plantando seus pés no chão e empurrando para cima no buraco disposto de Malakai.

Não disposto a deixar à oportunidade passar, Flynn ficou de pé e montou nas coxas de Boston, espalhando suas pernas até que seu pau chorão estava alinhado com a boca de Malakai. Roçando a ponta acima dos lábios do seu amante, ele rosnou em aprovação quando eles brilharam com seu pré-sêmen.

— Abra, mo chroí.

Abençoe seu coração, Malakai deu a ele um sensual pequeno sorriso e abriu direito, engolindo metade do pau duro de Flynn em sua boca úmida.

Baixando a cabeça para trás, ele soltou toda a sua tensão e apenas

se concentrou na sensação da língua do seu amante acariciando seu pau dolorido.

Descansando uma mão no topo da cabeça de Malakai, ele suavemente empurrou, trabalhando seu comprimento escorregadio pelos lábios rechonchudo do homem. Só quando ele estava entrando nisto, Boston exigiu que eles parassem. Flynn quis rosnar de frustração, até que Boston erguer Malakai fora do seu o pau e o colocou em seus joelhos com seu tórax apertando novamente nas almofadas do sofá.

— Foda seu traseiro, mas não goze.

Flynn não quis examinar muito por que a voz dominante de Boston teve seu pau chorando e o seu traseiro apertando avidamente. Caindo de joelhos, ele agarrou o lubrificante e alisou o seu pau antes de espalhar as bochechas do traseiro de Malakai e empurrar dentro dele até que suas bolas estavam enterradas fundo no traseiro apertado do seu companheiro.

— Ah, doce inferno, querido. — Apertando seus dedos ao redor dos quadris de Malakai, Flynn bateu nele, empurrando duro e rápido enquanto ele perseguia o seu orgasmo. Os gemidos e choradeiras necessitadas caindo da boca de Malakai fez ele se sentir como um deus.

Alcançando ao redor para acariciar Malakai, Flynn congelou quando Boston rosnou. — Não goze!

Sacudindo a cabeça para olhar para o seu amante, as estocadas de Flynn vacilaram e seu domínio sobre os quadris de Malakai apertaram. Boston estava esparramado no chão, empurrando seu lindo pau e bombeando três dedos no seu bonito buraco enrugado.

— Você está tentando me matar — Flynn soluçou.

— Pronto — Boston anunciou, indo para suas mãos e joelhos e rastejando em direção a eles. — Eu vou foder o doce pequeno buraco de Malakai enquanto você enterra aquele bonito pau no meu traseiro.

— Oh, sim! — Malakai chorou. — Se apresse. Faça isto!

Flynn só podia movimentar a cabeça entorpecida quando ele retirou-se de Malakai e assistiu Boston deslizar em posição. Olhando por cima do ombro do homem, ele teve que apertar seu pau novamente na visão gloriosa.

— Flynn, você está indo para foder-me, ou você só vai assistir?

— De qualquer modo, eu preciso gozar, — Malakai adicionou. Sua observação atrevida lhe rendeu um tapa no seu traseiro de Boston. Malakai gemeu como uma prostituta e meneou seus quadris. — Mais. Por favor, faça isto novamente.

Flynn não podia se mover enquanto ele assistiu Boston bater no traseiro de Malakai enquanto ele o espancou. Vendo a pele pálido do seu pequeno vampiro queimar em um abrasador vermelho da mão de Boston o teve tão ligado, que ele podia apenas respirar. Quem podia imaginar que ele estaria em tais coisas? Talvez ele estivesse conseguindo para eles alguns brinquedos quando eles chegassem em casa.

— Feche, — Boston grunhiu, tirando Flynn fora da sua paralisia temporária.

— Não sem mim, não você. — Moldando ele mesmo em volta de Boston, ele se alinhou e empurrou para casa, rugindo ao sentir os músculos estirados de Boston apertados ao redor do seu pau pulsando. Ele bateu, toda sensação de autocontrole desapareceu, e ele se chocou contra o traseiro de Boston em um ritmo furioso.

Fazendo uso de seus braços longos, ele os envolveu ao redor de Boston e agarrou os quadris de Malakai enquanto ele continuou o seu assalto ao traseiro de Boston.

Em seguida seus companheiros começaram a se mover com ele, pegando o seu ritmo exigente, a vista de Flynn escureceu quando seu orgasmo

rugiu por ele.

Boston rugiu, Malakai gritou, e Flynn soltou sua testa no ombro úmido de Boston e gemeu quando ele descarregou suas bolas, enchendo as profundezas do seu companheiro com o seu sêmen quente. As paredes internas de Boston se apertaram ao redor dele, apertando ele, e Flynn quis soluçar com alegria e alívio.

Ele tinha seus homens. Eles estavam juntos, ilesos, e felizes.

— Eu amo você, — ele sussurrou na orelha de Boston.

“E eu?” Malakai perguntou na sua cabeça. Flynn não estava certo se era para ele ter ouvido isto ou não, mas ele não ia se privar da oportunidade de dizer ao seu pequeno companheiro exatamente como ele se sentia. Ele não poderia não conhecer Malakai a muito tempo, mas o homem foi direito para o seu coração com a sua personalidade borbulhante e a alma generosa.

Ele esperou até que eles todos se afastaram antes de puxar Malakai em seu colo e apaixonadamente o beijar.

— Eu amo você, mo chroí.

— O que isso quer dizer?

— Meu coração, — Boston sussurrou, sentando ao lado deles no tapete e arrastou seus lábios em cima do lado do pescoço de Malakai. — Eu amo você, também, amado. Você quis dizer isto mesmo quando você disse isto lá na audiência?

O medo e a incerteza que se moveu para fora de Boston fez doer o coração de Flynn. Ele tinha uma sensação de que não duraria muito, entretanto.

Virando seu pescoço, Malakai capturou os lábios de Boston em um beijo doce e tenro. — Sim. Eu amo você, Boston. — Ele girou e olhou para Flynn. — E você, grande sujeito. Isto é certo? Eu quero dizer, eu sei que nós não estamos juntos a muito tempo, mas eu não posso me imaginar jamais me

sentindo deste modo sobre ninguém. Eu amo vocês dois, muito.

— Mais do que bem. — Com certeza, os sentimentos que Flynn estava recebendo a partir de Boston estavam agora mornos e distorcidos. Era quase nauseante como ele estava feliz. Ele provavelmente teria estado se Flynn não estivesse se sentindo da mesma maneira.

— Seu coração sabe o que quer, — Flynn tentou explicar. — A quanto tempo você conhecia Stavion antes dele se tornar seu melhor amigo? — As sobrancelhas de Malakai franziram, e ele balançou sua cabeça para o lado.

— Quase imediatamente. Ele estava sempre lá para mim. Eu não o amo como vocês, mas eu o amo. Eu faria qualquer coisa que eu pudesse para ajudá-lo.

Boston sorriu e movimentou a cabeça. — Ele não questionou sua amizade com ele? Ou se você o amava como um irmão, só a quanto tempo vocês se conheciam?

Seus olhos iluminados, e Malakai agitou sua cabeça lentamente.

— Eu compreendo o que você está dizendo.

— Quando é certo, só cresce, e você sabe isto — Boston adicionou.

— Não tenha medo dele. Eu acho que é maravilhoso. Estou mais feliz do que eu posso lembrar-me de estar algum dia.

Um brilho escureceu os olhos de Malakai, e ele foi se virou no colo de Flynn para enfrentar Boston.

— Você está certo que é assim que você realmente se sente? Ou é porque você quase me perdeu? Eu sei que você ainda fica assustado quando eu mordo você. Eu amo você, Boston, mas eu preciso de alguém para amar tudo em mim e não apenas pedaços. Estes — Ele bateu em um de seus caninos — são partes de mim, também, se você gosta ou não.

Boston nunca parou o sorriso quando ele estirou seus braços e

esperou por Malakai ir para ele. Flynn pensou que ele iria estourar com orgulho e felicidade. Isto era tudo que o ele já quis. Um companheiro teria sido suficiente para ele, mas tendo Malakai em sua vida era como uma respiração de ar fresco que ele nunca soube que tinha sentido falta.

— Eu não estou assustado mais, Malakai. Eu estava lutando duro, porque eu estava com medo. Não de seus pequenos dentes pontudos, mas assustado por amar você. Você não tem nenhuma ideia do que é para mim saber que eu posso fornecer algo para você. Sua mordida é a coisa mais quente no mundo. — Ele olhou para Flynn e sorriu timidamente. — Desculpe, cara grande.

Flynn acenou longe com um sorriso se espalhando. Ele sabia exatamente o que Boston queria dizer. Enquanto ele amava a sensação dos dentes de Boston nele, sabendo que eles se pertenceriam, a mordida de Malakai derretia a sua mente.

Talvez fosse uma coisa de vampiro. Fosse o que fosse, Flynn não podia conseguir suficiente disto, e aparentemente, nem Boston podia.

— Quando Flynn voltou para minha vida, eu ainda estava lutando para deixá-lo entrar. Meu mundo tem sido só eu por tanto tempo. Então Flynn apareceu, e foi como um raio minúsculo de luz solar tentando espiar pela escuridão.

— Boston, meu mundo sempre vai ser meia-noite, — Malakai disse baixinho. — Eu nunca poderei encontrar você para o almoço, ou ir para a praia e vadiar no sol. Ainda será uma noite infinita comigo.

— Eu sempre preferi a noite, — Boston disse com uma piscada, e Flynn podia sentir a verdade em suas palavras.

— O mesmo aqui, — ele adicionou. Existia algo tão pacífico sobre a noite em com a lua e as estrelas brilhavam sobre ele.

— Você não está dizendo isto apenas por dizer né? — A cabeça de

Malakai virou de um lado para outro para olhar entre eles várias vezes.

— Não, — eles dois responderam juntos.

— Malakai você explodiu no meu mundo como um ciclone e agitou tudo. Você abriu meu coração, e de repente eu estava cheio de luz. Você me salvou. — Boston beijou os lábios de Malakai docemente. — Você quebrou todas as minhas paredes então eu não podia admitir deixar você ir, mas Flynn também. Eu não sei o que eu faria sem qualquer um de vocês.

— Você nunca terá que descobrir, — Malakai respondeu e fungou.

— Vocês dois são isto para mim, a ghrá. Eu não preciso do dia, quando eu tenho meu próprio raio de sol pessoal aqui em meus braços.

Os olhos de Malakai se encheram com lágrimas, mas o amor que se derramava de sua alma era suficiente para trazer homens crescidos para seus joelhos. Boa coisa que Flynn já estava sentando. — Mostre para mim — Malakai ronronou sedutoramente.

— Ah, com prazer, meu amor.

Epílogo

Eles nunca deixaram o Wyoming. O único lugar do mundo que Boston nunca quis pisar novamente, e agora ele vivia lá. Ele chamou e teve suas coisas e as de Flynn transportadas para a propriedade de Stavion, sua casa nos últimos três meses.

A casa do bando era grande, e ele perderia sua família, mas não era apropriada para ter um companheiro vampiro, ou tendo dois companheiros no

que lhe dizia respeito sobre esse assunto. Só não existia quarto suficiente, e Malakai precisava da segurança que viver com o seu coven fornecia.

No fim, tinha sido uma decisão fácil. Boston sempre poria as necessidades dos seus homens antes das suas próprias. Ele tinha uma nova família agora, Malakai e os Executores finalmente confirmaram sua fidelidade a Stavion, e eles rebatizaram o clã como Coven Haven.

— Raven e Demos estão trazendo mais hoje à noite, — Malakai disse como se lendo os seus pensamentos. — Este lugar realmente é como um santuário para todos os desajustados lá fora.

Não eram apenas vampiros. Shifters, duendes, lobisomens foram convidados a viver no coven desde que eles seguissem suas leis. Até agora, ninguém tinha feito onda. O Conselho ainda estava trabalhando com Blaise e Cole para achar e salvar todos os paranormais que o pai de Cole vendeu ou negociou. O trabalho era desgastante para a mente e corpo, mas eles sentiam que isto valia a pena.

Flynn pôde manter seu trabalho como um Executor, mas agora defendia o composto junto com seus irmãos. Boston estava feliz que seu amante nunca seria enviado fora no campo.

— Eles os acharam! — Flynn gritou, estourando pela porta e levantando Boston fora de seus pés para balançá-lo ao redor. — O líder do coven e seus guardas, meus irmãos acharam eles!

— Isto é fantástico! — Malakai gritou, saltando em cima do sofá e correndo para lançar seus braços ao redor de ambos. — Oh, eu estou tão feliz por você dois. Você pode finalmente ter um pouco paz.

Boston não podia respirar. O alívio que se chocou nele pela informação teria o feito cair como uma tonelada de tijolos se Flynn não estivesse segurando-o. — Bannon o achou?

— Sim, Stavion diz que Bannon é um rastreador muito bom, o

melhor que ele já conheceu.

— É por isso que Blaise pediu a eles para virem para cá? — Boston estava grato que Flynn tinha seus irmãos, mas ele ainda perguntou-se por que eles decidiram deixar sua pátria para vir para a América.

— Jackson descobriu sobre os irmãos de Flynn quando ele estava trabalhando com o banco de dados do Conselho — Malakai explicou suavemente. — Ele disse a Blaise, Blaise disse a Stavion, e Stavion os chamou para ajudar Flynn.

— Por que você já não disse nada?

Malakai sorriu para Boston e encolheu os ombros. — Não era meu lugar. Eu só descobri a umas semanas atrás. Acho que se um deles ou Flynn quisessem que nós soubéssemos, eles teriam nos contado.

— Ah, esperto e sensual, — Flynn arrulhou. — Sim, eu definitivamente estarei mantendo você.

Malakai bufou. — Como se você tivesse uma escolha.

— Nós precisamos celebrar. — A pele de Boston vibrou, ele estava tão feliz.

— Quão rápido os seus pais podem estar aqui? — Essa parte deixou ele um pouco nervoso desde que ele ainda ia conhecer os pais de Flynn.

— Você está querendo que eles venham? — Flynn soou aterrorizado. Então ele esmagou Boston e atacou sua boca com suficiente entusiasmo para fazê-lo girar no quarto. — Planeje-nos uma festa Boston Mackey e eu estarei chamando meu MA e Da.

— A lua cheia está em aproximadamente em cinco minutos, — Boston disse quando ele percebeu que o seu formigamento na pele não era de alívio e felicidade, mas do seu shifter tentando vir para a superfície. — Você quer correr, ou eu devia tomar um inibidor? — Blaise conseguiu aperfeiçoar os inibidores sem todos os efeitos colaterais sexuais. Embora ele gostasse do

deslocamento e de correr pela floresta, foi bom que ele não era mais forçado, se ele não quisesse.

— Eu posso ir com você? — Malakai indecisamente perguntou.

— Claro! — Malakai nunca pedia para correr pelo campo ou florestas com eles na lua cheia. A ideia fez o coração de Boston cantar. — Você pode andar em volta de Flynn... nu.

Malakai nem se quer bateu uma pestana. — Legal, mas eu tenho que voltar antes do sol surgir.

— Eu conseguirei você em casa, querido doce.

— Certo, então vamos. — Malakai os empurrou em direção às portas do pátio.

Uma vez que eles se mudaram para a casa principal, Stavion deu a eles um apartamento grande no andar térreo com fácil acesso para fora para tais ocasiões.

— Eu não quero bestas na minha sala de estar, limpa. Eu estarei fora assim que o sol se pôr. — No segundo em que ele terminou de falar, houve um suave sinal sonoro, sinalizando que as placas de aço das janelas estariam se erguendo em três minutos.

Boston esperou por Malakai sair da sala antes de digitar o código no teclado na parede para abrir as placas de aço cobrindo as portas do pátio.

Encolhendo os ombros fora de suas roupas, Boston sentiu como se sua pele fosse rastejar fora dele enquanto ele esperava pelas portas deslizarem longe. Assim que o moer metálico e o suave zumbindo parou, ele e Flynn foram para as portas, apenas fazendo isto fora de antes deles liberarem seus shifters.

Boston foi para os seus joelhos e arquejou quando ele sentiu a energia o atravessar. Seu corpo cresceu maior, mais poderoso, e sua pele branca suave brotou acima do seu corpo. Suas mãos e pés se tornaram cascos,

seu tórax expandiu, e suas pernas prolongadas. Quando a transformação estava completa, ele examinou seu ombro branco, peludo, assistindo quando o sol finalmente afundou acima do horizonte.

Flynn bateu com seu flanco volumoso então imergiu sua cabeça para aninhar contra o pescoço de Boston.

"Você é maravilhoso, amado. Eu amo você."

"Amo você, também", Boston devolveu, se aninhando contra o grande irlandês Puro-sangue, mas com cuidado para não cutucar o olho do seu companheiro com seus chifres. Maldição, Flynn era volumoso. Grande e muscular com um casaco de castanho e juba preta brilhando no luar, ele era de tirar o fôlego.

— Bem, eu também amo vocês sujeitos. Nós podemos ir agora?

Boston bufou e deu patadas no chão em aprovação quando Malakai escorregou até eles, nu como no dia em que ele nasceu.

"Você vai para cima." Flynn curvou uma perna para a frente e se ajoelhou baixo o suficiente no chão para Malakai pegar um pedaço da sua juba e içar-se nas costas de Flynn.

— Isto é tão foddidamente legal! — Malakai sorriu abaixo em Boston com excitação. — Eu estou tão contente que você sujeitos gostam da noite, porque eu não acho que isto teria tanta diversão durante o dia. As pessoas provavelmente não gostariam de ver meu traseiro magro.

"Seu traseiro é perfeito, bebê. Eu te amo."

"Eu vou cuidar bem de você quando chegamos em casa, amor. Então vamos fazer tudo de novo, quando Boston encontra o seu caminho de volta."

Boston estremeceu na imagem mental de seus companheiros juntos, seus corpos desnudos lisos com suor enquanto eles se moviam como um.

"Tire fotos."

Malakai riu, e Flynn fez um tipo de um bufo de cavalo.

"Eu terei certeza que você consiga muita atenção quando você trocar de volta."

Satisfeito com a resposta, Boston levou eles em torno da parte de trás da casa e através do campo em um trote lento, apreciando os gritos e riso de Malakai, amando o modo que o vento soprou seu cabelo em volta do seu rosto angelical.

A vida de Boston era perfeita. Seus companheiros eram tudo o que ele sempre quis, e ajustar o seu horário ao redor da incapacidade de Malakai estar fora na luz do dia tinha sido muito fácil. Ele ainda sentia a necessidade de sentir os raios de sol em seu rosto ocasionalmente, mas ele era mais do que feliz com a noite.

Se isto é como sua vida sempre seria com seus companheiros, ele não podia invejar a escuridão. A luz solar veio dos dois homens ao seu lado.

Com eles, ele podia enfrentar qualquer coisa.

Diminuindo a velocidade a medida que eles se aproximavam da linha das árvores, Boston levou seus homens pela floresta luxuriante e fora do outro lado para um campo enorme onde eles podiam correr e tocar a noite toda. Flynn correu passado por ele, e galopando á toda velocidade como Malakai aplaudindo e sua risada ecoando pela noite.

Boston ficou na extremidade do campo e assistiu eles, seu coração inchando com o carinho até que ele pensou que seu tórax estouraria.

Eles eram seus para sempre.

Suas vidas não seriam perfeitas. Eles discutiriam claro. Todo mundo fazia. Existiriam tempos quando eles precisariam do seu espaço, mas ele não tinha nenhuma dúvida de que eles sempre achariam seu modo para voltar um para o outro.

Além disso, era metade da diversão as brigas.

HOT MANIAC

Raça do Luar

Correndo através do campo para juntar-se aos seus amores, Boston soube que sua vida nunca seria a mesma, e esperou ansiosamente a jornada.

Olhando a lua cheia à medida que ele corria, ele não pode deixar de sorrir interiormente.

Quem precisava do sol quando ele era muito mais feliz assim?

FIM